ALERTA NOS E. U. A. CONTRA UM HERBICIDA — POR MORTON MINTZ (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 995 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

REGRESSO PRECIPITADO DA APOLO-13 APÓS AVARIA

O ASTRONAUTA QUE FICOU EM TERRA, Mattingly (á esquerda), quando dava instruções, antes da partida, ao seu substituto, Swigert

HOUSTON, 14 — (A. N.; F. P. e R.) — Os astronautas da cápsula Apolo-13 puseram em funcionamento o motor do módulo que os colocará numa trajectória de regresso à Terra após uma volta por detrás da Lua.

Este regresso precipitado da missão Apolo-13 deve-se a uma avaria que a nave de comando sofrera, causada, provàvelmente pelo choque de um meteorito.

Em consequência do facto, a descida na Lua foi cancelada

Os astronautas fizeram entrar em funcionamento, ás 9 e 43 horas, o motor do módulo lunar «Aquário», a nave em que dois deles deveriam descer na Lua. O acendimento do propulsor de descida do módulo durou 30 segundos e permitiu pôr o conjunto espacial Apolo-13 na trajectória «livre» de regresso á Terra.

«Tudo correu bem» — declarou um informador do centro espacial de Houston, depois de ter contactado o «contrôle» da missão.

Essa declaração pôs termo aos minutos mais longos da história dos voos espaciais tripulados norte-americanos.

Tudo indica assim que estão salvas as vidas dos astronautas James Lovell, John Swigert e Fred Haise.

A Apolo-13 voltou a uma «trajectória de regresso livre», que lhe permitirá contornar a Lua e iniciar imediatamente a viagem de regresso á Terra.

A agência espacial, de acordo com a tripulação, reviu cálculos modificando-os muitas vezes no decorrer da noite para realizar o salvamento desta verdadeira nave em perigo em que se tornou Apolo-13 depois de ter deixado de funcionar grande parte da sua complexa aparelhagem electrónica.

ESTRONDO

A avaria verificou-se a 330 mil quilómetros de distância da Terra.

Em plena crise, ontem á noite, quando a N.A.S.A.

(Continua na última página)

Ler mais notícias nas págs. 10 e 11

NOVAS UNIVERSIDADES DE TIPO ANGLO-SAXÓNICO

— PEDE O DEPUTADO MILLER GUERRA NO SEU AVISO PRÉVIO

A hora regimental, prosseguiram hoje os trabalhos da Assembleia Nacional, incluindo-se na ordem do dia a discussão das Contas Publicas de 1968 e o anunciado aviso prévio do deputado Miller Guerra sobre a reforma do ensino universitário.

No seu aviso prévio, o prof Miller Guerra considera essencial a criação de novas universidades que não sejam ramos, desdobramentos ou filiais das actualmente existentes, dado que pensa ser extremamente difícil «introduzir modificações profundas nas estruturas universitárias, principalmente quando elas são do tipo institucional das nossas: centralizado, uniforme, autoritário, tradicionalista».

O deputado Miller Guerra afirma ainda, tal como há dias fez, um artigo publicado no «Diário de Lisboa», que o Ministério da Educação devia dispor de órgãos de estudo, planeamento e gestão modernos, e põe a hipótese da criação de lugares de secretários de Estado da Cultura, da Ciência e do Ensino Superior, atribuindo-se ao ministro da Educação funções coordenadoras.

Por outro lado, o deputado Miller Guerra refere-se aos defeitos de estrutura originados pela actuação do binómio «conselhos escolares-burocracia», que são elementos permanentes, enquanto o ministro e os estudantes constituem os elementos mutáveis e transitórios.

Segundo o prof. Miller Guerra, as novas Universidades deveriam ser do tipo anglo-saxónico, devendo ser nelas cultivadas preferentemente as matérias que não se acham representadas nas actuais, ou aí se acham mal representadas, e o respectivo corpo docente seria composto por jovens de valor comprovado pelos «curriculum vitae» e não pelos concursos.

Para usar da palavra no período antes da ordem do dia, inscreveram-se seis deputados com o intuito de

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

FUNERAL DO ENG. PAULO DE BARROS — SENTIDA MANIFESTAÇÃO DE PESAR

Centenas de pessoas de todas as categorias sociais assistiram ao ofício funebre celebrado na Basílica da Estrela por intenção do eng.º Paulo de Barros, vendo-se vários membros do Governo nas primeiras filas. A meio do templo, anónimo entre muitos outros amigos, estava o prof. Marcello Caetano, cunhado do extinto, acompanhado por sua filha

Centenas e centenas de pessoas, de todas as categorias sociais, incorporaram-se, ao começo da tarde, no funeral do eng.º Paulo de Barros, figura de alto relevo na vida nacional, presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», onde todos lhe dedicavam a mais respeitosa simpatia.

O préstito saiu, ás 12 horas, da Basílica da Estrela, onde o corpo estava em câmara-ardente, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João. Anteriormente, ás 10 e 30, no altar-mor daquele templo, o rev.º Alberto Neto celebrou missa de corpo presente, que teve a assistência da família enlutada, incluindo o sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, cunhado do extinto, e de sua filha, D. Ana Ma-

(Continua na 15.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

O PROBLEMA DA POLUIÇÃO

O agente técnico sr. Herbert Dunstan Aprá efectuou ontem, no Instituto Superior Técnico, nas Jornadas de Poluição Industrial, um colóquio em que os debates foram realmente animados e uteis. Tema versado, naturalmente, o da poluição que está a ser um dos problemas do nosso tempo. Citou ele dados estatísticos referentes, sobretudo aos Estados Unidos, país onde os meios de transporte são um dos principais responsáveis pelos poluentes lançados na atmosfera, 59,9% contra 18,7% da industria, 12,5% das centrais térmicas produtoras de energia, 6,3% do aquecimento doméstico e 2,6% da queima de resíduos. O grande poluidor, disse, é o óxido de carbono (fonte de origem principal: os meios de transporte), que compreende 52% do total de agentes poluidores, tendo ultrapassado, no ano de 1966, os 94 milhões de toneladas lançadas na atmosfera. Além dos meios de transporte, os outros responsáveis pela produção de óxido de carbono são o fumar, a industria e o lar doméstico. A propósito, citou que «o fumar de mil cigarros representa... a produção de 453 gramas de fumo... Nesta base, se se admitir que, no nosso País, um milhão de pessoas fuma, diáriamente, um maço de 20 cigarros, haverá a produção de nove toneladas diárias de fumo ou, anualmente, mais de três mil toneladas». E a poluição não é apenas na atmosfera e em terra; mas as águas dos rios e do mar estão a sofrer as consequências dos vazadouros industriais e dos grandes petroleiros e outros navios. Pode dizer-se que o Globo está a poluir-se. Sobre o assunto falaram depois diversos técnicos, alunos do I. S. T.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, acompanhado do deputado sr. almirante Henrique Tenreiro; os srs. generais Andrade e Silva e Lopes Franco, chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército; sr. general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; a poetisa D. Fernanda de Castro; a sr.ª D. Maria Ruth do Nascimento Costa, acompanhada de seu pai, sr. Jaime Ferreira da Silva; e o sr. Manuel Joaquim Fernandes dos Santos, que, estando presente o sr. António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar, fez entrega de um donativo para aquela instituição.

EM CARCAVELOS

À praia de Carcavelos foram ontem muitos estudantes ingleses que num paquete — o «Uganda» — arribaram ao Tejo. O mar estava todavia muito picado e seis estudantes viram-se em grave perigo. A força da corrente arrastava-os perante a impotência dos de terra. Um deles chegou a estar em situação verdadeiramente aflitiva. Os socorros dos companheiros, com uma «chata», e do sr. Manuel Fernandes Matos, do restaurante «Pérola», resultaram. O estudante estava porém em completa algidez, e teve de ir para o Hospital de S. José para ser tratado. É Christopher Ward, de 13 anos, de Peterborough, na Inglaterra.

CASAMENTO CIGANO

Mais de 300 pessoas se reuniram ontem no casamento cigano, na Caparica, juntando duas famílias. A noiva é Elizabete da Conceição Cabeçana e tem apenas 14 anos; o noivo, José Romão, tem 18. Deram o braço e a festa rija começou, tendo-se desfeito logo o grande bolo e depois foi comer e beber e dançar. Os pescadores da Costa da Caparica ofereceram todo o peixe que era preciso e muito foi. Festa grande, animada, viva, com o sal vivo da orla marítima e da gente cigana...

A LUTA NA GUINÉ

Na Academia Militar realizou o coronel Hélio Felgas uma conferência sobre «A Luta na Guiné». A conferência foi feita no ciclo subordinado ao título «Luta no Ultramar». Disse o coronel Hélio Felgas que havia muitos milhares de nativos armados a combater os terroristas e esclareceu que a unica dificuldade era não ser possível aproveitar todos os voluntários que se oferecem. Referiu-se a alguns pormenores operacionais que só a experiência permite conhecer e descreveu em seguida o desenrolar da luta a partir de 1963, referindo-se á relativa estabilidade conseguida a partir de 1966, altura em que as Forças Armadas erminaram a instalação de uma malha militar bastante eficiente.

OS DE VIMIOSO

Querem educar os filhos os de Vimioso e fazem muito bem. Pretendem uma escola do ciclo preparatório do ensino secundário e a solicitá-la vieram ontem ao Ministério da Educação Nacional falar com o subsecretário de Estado dr. Justino Mendes de Almeida o presidente do Município, dr. Sidónio Augusto Fernandes, vereadores, provedor da Misericórdia, o pároco. E, com eles, veio o governador civil de Bragança. Salientou o presidente do Município que se trata do unico concelho do distrito, sem um unico estabelecimento de ensino secundário, embora, em 1969, tenha tido mais de 400 alunos nas escolas do País.

EXPERIÊNCIA DE JORNALISTA

No Liceu Padre António Vieira, falou ontem o dr. João Falcato sobre jornalismo. Presidiu o reitor, dr. António Araujo Stott Howorth. Com factos concretos, o dr. João Falcato traçou uma panoramica da actuação do jornalista no seu dia-a-dia, realçando o valor e a responsabilidade que tem em si não só no capítulo da pura informação como, até, na conduzção da opinião publica. No final, respondeu a inumeras questões levantadas pelos alunos, algumas das quais, pela sua complexidade, deram bem a medida de uma actividade meritória actualmente em curso nos nossos liceus.

EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DO CENTENÁRIO DA MORTE DE CHARLES DICKENS

Charles Dickens, que é, talvez, a figura da literatura britanica de maior prestígio, projecção e popularidade no mundo, morreu em 1870, razão porque, na passagem do centenário da sua morte, o British Counsil vai, através de exposições bibliográficas em vários países do mundo, evocar a obra daquele grande romancista britanico.

O Instituto Britanico em Portugal iniciou hoje esta série de exposições comemorativas, da qual fazem parte cerca de 400 volumes (edições clássicas, paperbacks, edições escolares, infantis, estudos e biografias) além de uma parte iconográfica, constituída por 54 fotografias evocativas, não só da vida e obra de ickens, como também do seu mundo.

Lembremos que Dickens nunca poupou nas suas críticas sociais as instituições hipócritas, ditas de beneficência, os poderosos e os perversos em que a época vitoriana foi tão fértil.

Criador de mais de mil personagens — ainda hoje objecto de estudo e análises críticas — Dickens batalhou com a pena, incansávelmente, por uma democracia ideal onde as condições de vida fossem a plena felicidade e dignidade para todos numa sociedade perfeita.

Em Portugal, cedo foi um escritor traduzido e a atestá-lo encontramos nesta exposição uma tradução de um conto, edição datada de 1847 («Tugs em Rausgate»), tendo a sua publicação inglesa sido feita, apenas, três anos antes.

Esta exposição conservar-se-á aberta todos os dias das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas, até 24 do corrente, seguindo depois por via aérea para Bruxelas a fim de ser apresentada na Real Biblioteca Nacional.

SINDICATO NACIONAL DOS PUBLICITÁRIOS

Realiza-se amanhã, na F. I. L. — na sala de cinema — uma reunião dos Publicitários Portugueses com vista a eleger-se uma comissão definitiva para a constituição do Sindicato Nacional dos Publicitários Portugueses.

O movimento está a despertar grande interesse entre todos aqueles que trabalham em publicidade, justamente porque se torna cada vez mais necessário criar um sindicato específico para defender os interesses da classe. Espera-se pois que a esta reunião acorra o maior número de interessados.

OS ESTUDANTES DE FARMÁCIA REUNIDOS NO PORTO APRECIAM PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

PORTO, 14 — Organizada pela Associação dos Estudantes de Farmácia, está a decorrer, naquela Faculdade, uma importante reunião dos seus alunos.

Presidiu á abertura, o sr prof. dr. Vale Serrano, e o estudante Adriano Barbosa, em representação dos colegas de Coimbra, explicou que os alunos daquela Faculdade não traziam trabalhos sobre a reforma do ensino, pois a Academia decretara silêncio sobre o problema, até resolução da presente crise. Acrescentou que a sua presença na mesa era meramente passiva e formal.

Na leitura dos trabalhos, o primeiro foi lido pelo estudante José Aranda, estudo proveniente da actividade de um grupo de trabalho formado na A. E. F. F. P., que se debruçou sobre problemas de reforma geral do ensino. Baseia-se em sujestões de um livro do sr. prof. Fernandes da Fonseca, da Faculdade de Medicina do Porto, e não pretende levantar todos os problemas mas simplesmente alguns considerados dos mais importantes.

Nesse trabalho referem-se, em resumo, algumas deficiências da Universidade portuguesa, tais sejam falta de instalações e a sua influência na falta de rentabilidade dos estudantes, a falta de pessoal docente e a sua dispersão por actividades extra-escolares, etc.

Apontam-se, em seguida, medidas que se impõem para a solução de tais problemas, incluindo os de acesso á Universidade.

Apresentado, ainda, outro trabalho do estudante Fernando Miranda, começou, a seguir, o debate sobre os estudos apresentados.

DE COIMBRA

Visita de ferroviários alemães

Visitaram a cidade trinta e sete ferroviários alemães, que viajaram no «sud». Estiveram na Universidade e visitaram monumentos, seguindo para o Sul em autocarros.

Este é o primeiro de 13 grupos de ferroviários alemães, austríacos, franceses e suiços que, este ano, nos visitam, por intermédio da Delegação Turística de Ferroviários, que tem aqui como delegado o sr. Alberto da Silva Viana.

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Conferências nos Hospitais da Universidade

O sr. prof. H. Weijers, da Universidade de Utrecht, fez, esta manhã, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, conferência subordinada ao tema: «Diagnóstico e tratamento de tipos diferentes de Malabsorção.

Amanhã, no mesmo local, ás 12 horas, o sr. prof., Weijera fará outra conferência na qual desenvolverá o tema: «Dor abdominal nas crianças».

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O Imperador Jones», pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O muro de Jerusalém» (12 a.).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Caçadores de escalpes» (17 anos).

Necrologia

FUNERAIS

Inácio de Azevedo e Silva

Para o cemitério do Lumiar, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. Inácio de Azevedo e Silva, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Eduarda Galvão de Melo de Azevedo e Silva e pai do sr. José Manuel Galvão de Melo de Azevedo e Silva.

SUFRÁGIOS

D. Gertrudes Matias Costa

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 10 e 30, na capela dos Anjos, em Algés, missa pelo seu eterno descanso.

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se ao Café Central.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal aprovou, por aclamação «um voto de louvou e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas facilidades que nos tem proporcionado».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 ÀS 24 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS, DAS 15 ÀS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

ALERTA NOS E. U. A. CONTRA UM HERBICIDA

WASHINGTON — Os directores de dois dos grupos de Ralph Nader declararam há dias que um herbicida largamente utilizado nos E. U. A. e no Vietnam é «um perigo grave e desnecessário», **porque pode causar defeitos congénitos.**

As testemunhas, Harrison Weelford e James Turner, do Centro de Estudos da Legislação de Protecção, declararam que o Departamento da Agricultura devia suspender imediatamente as vendas do herbicida 2-4-5-T, excepto para casos de aplicação em terrenos isolados.

O biólogo Arthur Westing, director da Comissão de Verificação dos Herbicidas, uma unidade da Associação Americana para o Progresso da Ciência, deu essencialmente o mesmo conselho a uma subcomissão comercial do Senado.

O Departamento de Agricultura discordou. Ned Bayley, director da Ciência e Educação, declarou que nada se devia fazer enquanto não se pudessem ter «certezas absolutas», acrescentando que os dados de que se dispõe — baseados em estudos sobre animais — não mostram um «perigo suficiente» para impor uma acção drástica.

E assim a questão fundamental põe-se nestes termos: deverão continuar as vendas ou deverão suspender-se enquanto não se demonstrar que o 2-4-5-T é seguro ou não?

O problema é especialmente complicado, devido ao facto de as deformidades em questão — principalmente a tenda palatina e anomalias renais — serem relativamente vulgares.

Portanto, podiam afectar grande numero de pessoas, sem que as pessoas em geral se apercebessem do que estava a acontecer. Em contraste com isto, a talidomida, causou deformações óbvias — bebés sem membros.

O senador Philip Hart declarou que as questões levantadas pelo 2-4-5-T e por um pesticida 2-4-D de efeito tardio «*podem causar muito barulho para nada. Mas também pode acontecer que venham mais tarde a ser olhadas como presságio da tragédia mais horrível da história humana*».

Hart não se referia á possibilidade de vitimas imediatas, mas á possibilidade — que não está provada nem posta de parte — de substancias como 2-4-5-T se acumularem no corpo e virem eventualmente a causar erupções em massa.

Os especialistas militares da guerra química estudaram o 2-4-5-T na década de 40. O produto tem sido usado em doses maciças no Vietnam, como desfolhante. Nos E. U. A. é usado na monda química e na abertura de caminhos em terras não cultivadas. Mas é utilizado igualmente em colheitas alimentares e por jardineiros domésticos.

Até agora nenhuma agência federal tinha experimentado o 2-4-5-T em laboratórios animais para ver se causava deformidades, cancro ou alterações genéticas. O Instituto Nacional do Cancro encarregou, finalmente, em 1966, os *Bionetic Research Laboratories Inc.* dessas pesquisas.

Em Fevereiro de 69, os resultados preliminares mostraram que o 2-4-5-T causou graves deficiências congénitas nos ratos. Os resultados foram inicialmente retirados do painel de deformações congénitas do grupo de estudo de pesticidas organizado pelo Departamento de Saude, Educação e Segurança Social.

Em Outubro de 69, no dia 29, o dr. Lee Du Bridge, conselheiro cientifico da Casa Branca, decidiu agir para «*que se garanta a segurança do publico enquanto se procuram mais evidências*». Disse que, a não ser que a Administração de Alimentos e Drogas, encontre uma tolerancia legalmente considerada segura para os resíduos do 2-4-5-T em ou sobre os alimentos, o departamento de Agricultura devia proibir o seu uso nas colheitas alimentares, «*a partir de 1 de Janeiro de 1970*».

Nenhuma decisão se tomou. Bayley explicou o facto, dizendo que a F. D. A. não tinha completado os seus estudos. Entretanto, porém, a F. D. A. declarou que «*não se pode afirmar se o 2-4-5-T ou o dióxino* (um contaminante que desde sempre tem estado presente nas fórmulas comerciais do herbicida) «*tem ou não efeitos perigosos*».

Weelford declarou que uma inspecção numa dada área de Washington revelou que 60% dos herbicidas vendidos contêm 2.4-5-T ou 2-4-D, que o rótulo é frequentemente ilegal ou inadequado, e que as embalagens e meios de utilização tornam inevitável a exposição áqueles produtos químicos...

Turner denunciou (e Bayley negou) que a história do 2-4-5-T ilustra a «*falência do Governo na protecção publica contra os produtos químicos potencialmente perigosos*». Disse ainda que o 2-4-5-T é só parte do problema mais vasto dos pesticidas, o qual, por sua vez, é parte do problema mais vasto ainda dos produtos químicos poluidores do meio-ambiente.

Por MORTON MINTZ

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Nota do dia

DEBATE DE FUNDO

O DEBATE ESTÁ ABERTO, manifestamente aberto, sobre a opção que Portugal necessàriamente será chamado a tomar quanto ao futuro das suas directrizes económicas. Para além do seu quadrilátero europeu, o País tem que defrontar a evolução dos problemas próprios do actual espaço económico português e tem de estar atento às repercussões que em si venham a sentir-se da evolução dos movimentos diversos de integração europeia. E aqui, quanto a este último ponto, é que a escolha da nossa posição terá de se dicidir: Portugal alheia-se ou Portugal acompanha?

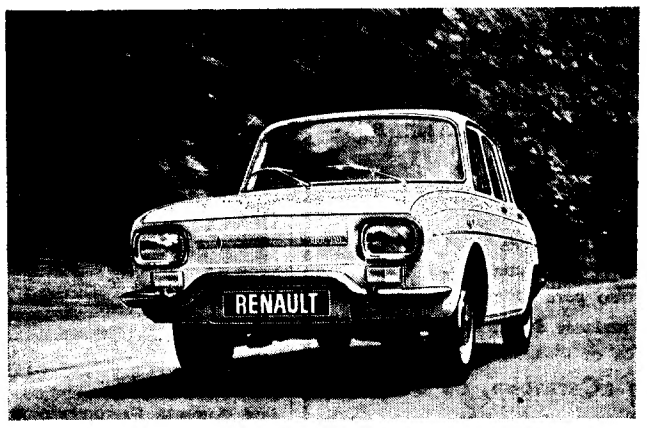
A recente nomeação da comissão presidida pelo embaixador Teixeira Guerra não marca uma directriz, mas reconhece e sublinha uma necessidade, a de se estar atento precisamente a esse problema, ver as linhas que se desenham no quadro europeu, para que vento elas conduzem, a que velocidade é que se desenvolve o seu processo constitutivo. Estar atento é isso mesmo, não ignorar as coisas nem as perder de vista, mesmo que se vejam só de fora. É o mínimo, parece-nos, que se pode reclamar de quem tem a responsabilidade da acção governativa.

Enquanto se está apenas atento prepara-se a decisão, quer dizer, estudam-se as hipóteses possíveis para vir a tomar-se a decisão na hora própria. Estudar, precisamente, é colher os elementos de informação, analisá-los, interpretá-los. É nesse sentido que deve entender-se o discurso do deputado dr. Franco Nogueira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, que na Assembleia Nacional tomou posição aberta contra o que chamou «o sortilégio» e «o fascínio do mito europeu», a que, como disse, parecem sucumbir alguns tecnocratas portugueses por «simples snobismo político e intelectual».

Desse mesmo discurso recorta-se: «De resto, repare-se que uma opção europeia nossa teria inevitàvelmente de passar pela Espanha, com tudo o que isso implicaria. Por outro lado, enquanto a Europa se preocupa em procurar mercados noutros continentes, alguns de nós parecem de súbito obcecados com o mercado europeu, em que dificilmente podemos competir; e no planeamento que fazem esquecem o nosso primeiro mercado interno — Metrópole e Ultramar — que é o nosso e que outros se apressariam a ocupar ràpidamente se tivéssemos a ingenuidade, que seria trágica, de não encararmos os problemas nacionais num plano global e integral».

No seu regresso de Espanha, o secretário de Estado da Indústria referiu-se a «certos erros de informação» (da nossa Imprensa) que diz ter dificuldade em entender, os quais o conduziram «a não deixar de aludir a certas, bem (felizmente) poucas vezes que, num gesto cuja elegância não consigo descortinar, acharam oportuna a minha estada em Espanha para levantar espantalhos que todos esperávamos mortos. Posso assegurar aos portugueses que isso em nada empanou nem os objectivos nem o êxito desta viagem». Desportivismo espanhol, comentou.

Por sua vez, vindo de Genebra, onde presidiu a uma reunião da E. F. T. A., o secretário de Estado do Comércio, resumiu: «A reunião revestiu-se de particular interesse, quer pela relevância que neste momento assume o problema da integração europeia, em face das perspectivas de negociações com o Mercado Comum, quer pela actualidade dos pontos inscritos na ordem do dia da reunião». Como se vê, o debate está lançado. Quem poderia esperar que sobre tão magno problema não houvesse dúvidas? Há, evidentemente. Há dúvidas e razões para elas.



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.

RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

CONVITE

A REGISCONTA
CONVIDA-O A VISITAR A SUA
EXPOSIÇÃO DE CALCULADORAS ELECTRÓNICAS
COM IMPRESSÃO DE RESULTADOS
Diehl

LOCAL — AUDITORIUM DO EDIFÍCIO REGISCONTA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 72 — LISBOA
DIAS — 14, 15 E 16 DE ABRIL DE 1970
HORAS — DAS 18 ÀS 22 HORAS
ENTRADA LIVRE

Regisconta LISBOA — PORTO — COIMBRA — FARO — LEIRIA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

Encerrou-se em Coimbra o I Festival Internacional de Cinema Amador

COIMBRA, 14. — Encerrou-se o I Festival Internacional de Cinema Amador, que reuniu categorizados concorrentes de diversos países e decorreu em meio de invulgar entusiasmo e cujas exibições atrairam numeroso e entusiástico publico. A cerimónia inaugural foi no decorrer de um almoço, presidido pelo sr. arquitecto Melo Raposo, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, que representava o sr. ministro da Educação Nacional. Presentes, também, entre outros, o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura; o vice-reitor da Univrsidade, sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho; o director do Centro Universitário, sr. prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim; o director da secção de cinema do Secretariado Nacional da Informação e Turismo, sr. dr. Joaquim Pelote, etc.

Aos brindes, usaram da palavra diversos oradores, que falaram da importancia do cinema amador e do êxito do festival; e, depois, foram entregues os prémios aos concorrentes.

«A batalha naval» (de Salazar Sampaio) em breve no palco da Casa da Comédia

A Casa da Comédia, o Teatro de Bolso de Lisboa, levará dentro em breve á cena do seu palco das Janelas Verdes, o drama em dois actos «A batalha naval», inédito de Jaime Salazar Sampaio, com a colaboração artistica de João Abel Manta, um dos nomes mais representativos das novas tendências plásticas do teatro.

A peça, com intensidade dramática crescente, dado o estudo psicológico das personagens arrancadas a um submundo de frustrações, tem um diálogo seco e desarticulado, próprio das figuras cénicas deste conflito humano, cuja acção se desenrola numa ilha abandonada aparentemente.

João Abel Manta conseguiu dar á diminuta cena da Casa da Comédia, um fundo de lonjuras, próprio para a acção dramática de «A batalha naval», de onde o seu grande e reconhecido mérito de artista.

Oportunamente, será divulgado o elenco de mais este espectáculo do Teatro de Bolso de Lisboa.

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Evocação do poeta António Aleixo

PORTIMÃO, 14. — Promovida pelo jornal «Encontro», dos alunos do Liceu Nacional de Portimão, realiza-se amanhã, ás 16 horas, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, uma sessão evocativa do poeta António Aleixo. O dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro, proferirá uma palestra visando a vida e a obra do popular vate algarvio.

«BONNIE E CLYDE» em sessão clássica no Império

Amanhã, ás 18 e 30, em mais uma «sessão clássica» no cinema Império, será exibido o filme «Bonnie e Clyde».

PAUL NEWMAN
ROBERT REDFORD
KATHARINE ROSS

20th CENTURY-FOX

DOIS HOMENS E UM DESTINO

"Butch Cassidy and the Sundance Kid"

3 OSCARS DA ACADEMIA

UMA PRODUÇÃO GEORGE ROY HILL-PAUL MONASH

Com STROTHER MARTIN JEFF COREY HENRY JONES

Produção PAUL MONASH, JOHN FOREMAN
Realizador GEORGE ROY HILL
Argumento WILLIAM GOLDMAN
Música BURT BACHARACH
PANAVISION® COLOR DELUXE

ADULTOS

HOJE no TIVOLI

JOSÉ VIANA na «Criado Novo»

MÁRIA VITÓRIA

ADULTOS

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS • A REVISTA QUE O PÚBLICO APLAUDE COM ENTUSIASMO:

• O PRATO DO DIA!... •

«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!»

O triunfo de um óptimo espectáculo, com:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

DE NOVO NESTE TEATRO
• ANITA GUERREIRO
NO «COMPÈRE»
• OCTÁVIO DE MATOS
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
• SABRINA

CARLOS MIGUEL

DINA MARIA

CRISTINA CASSOLA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

10.ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também ás 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Produção de IGREJAS CAEIRO

*

DOMINGO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
6.º CONCERTO EM DIÁLOGO
J. M. P.» (6 anos)

SEGUNDA-FEIRA DIA 20, ÀS 21.30 H.
RECITAL
P. RAMON CUÉ
«MI CRISTO ROTO DE CASA EN CASA»
com a colaboração de
D. Vicente da Câmara
a favor do
CENTRO SOCIAL DA MUSGUEIRA
(Bilhetes à venda)
(6 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
MAIO A JULHO DE 1970
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

REPORTÓRIO

«CARMEN», de Bizet; «LA RONDINE», de Puccini; «FAUSTO», de Gounod; «CAVALLERIA RUSTICANA», de Mascagni; «RITA, de Donizetti e «MADAME BUTTERFLY», de Puccini.

PREÇOS POPULARES

Serviço de Bilheteira
Hoje e até ao dia 17 — Antigos assinantes
Dia 19 e até ao dia 22 — Novos assinantes
Dia 23 em diante—Venda avulso para todos os espectáculos

Espectáculos para maiores de 12 anos
A bilheteira abre todos os dias, às 13 horas

Estreia com a ópera «Carmen», de Bizet

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Às 21,45 horas
(Maiores de 17 anos)
A CELESTINA
Um espectáculo de raro classe e de sensacional interesse com AMÉLIA REY COLAÇO
Sábado e Domingo — Tarde às 16 horas

Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda.

TAKE FIVE

CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO

LIDIA RIBEIRO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 4 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

THE JOANIDES

originais acrobatas

BIJOU DE VIENNE

só no wonder bar

GENTYBER DANCERS

CLAUDETTE WALKER

LINDSAY DOLAN

FORMA 5 COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA, às 17 e 21.30 horas — O VISCONDE NÃO PERDOA — (M. 17 anos)

Os artistas premiados agradecendo, no final do espectaculo, os aplausos com que um publico de «connoisseurs» os distinguiu

PRÉMIOS DA IMPRENSA DE MÚSICA E BAILADO

Alto nível artístico do sarau de entrega dos troféus aos distinguidos

O Tivoli explodiu em aplausos aos artistas distinguidos com os Prémios da Imprensa (Musica e Bailado) de 1969: Maria João Pires Noth, Helena Cláudio, Elsa Saque, Anna Mascolo, Isabel Santa Rosa, Raquel Roby, Carlos Trincheiras e Armando Jorge.

Espectáculo que tão cedo se não apagará da memória: á actuação dos premiados somou-se a presença da Orquestra de Camara da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigida pelo maestro Mário Benzecry.

O sarau (um dos mais prestigiosos organizados pela Casa da Imprensa) começou com «Abertura», de J. P. Almeida Mota, executada com brilho pela já mencionada orquestra de camara, seguindo-se duas árias de Mozart, cantadas por Elsa Saque e Helena Cláudio.

Seguiu-se, ao piano, Maria João Pires Noth, que, acompanhada pela Orquestra de Camara da Fundação Gulbenkian, tocou o «Concerto n.º 2» de Beethoven. Esta artista recebeu as maiores ovações do sarau.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida com o bailado «O trono» (música de Bela Bartok e coreografia de Carlos Trincheiras), bailado consagrado á memória da malograda pintora Maria Helena Matos. Dançaram-no Isabel Santa Rosa, Armando Jorge, Isabel Queirós, Ger Thomas, Colleen O'Sullivan e Patrick Hurde.

Antes do último acto do espectáculo — a entrega dos prémios feita em cena aberta —, Adelino Cardoso, director da Casa da Imprensa, dirigiu, em nome da instituição, agradecimentos á Fundação Gulbenkian pelo patrocínio dado ao sarau, aos juris que atribuíram os prémios e aos artistas que tinham acedido a colaborar na sessão.

Assistiu ao sarau o dr. Robert Gulbenkian, como representante do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian — e, no intervalo, a actriz Manuela de Freitas, também distinguida pelos júris da Casa da Imprensa, disse, no «foyer», alguns poemas de Fernando Pessoa.

VIDA MUSICAL

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

A direcção do Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra comunica-nos que prossegue os seus objectivos, na divulgação da musica coral, e da arte, em Portugal, agora, sob a orientação do seu novo director artístico, sr. dr. Manuel da Encarnação Reis, licenciado em Musica, com a classificação máxima, pelo Instituto Pontifício de Roma.

Concerto da Pró-Arte

Realiza-se hoje o 2.º concerto da temporada da Pró-Arte, na Escola Técnica de Enfermeiras, com a colaboração das prof.as Lídia de Carvalho (violino) e Maria Helena Matos (piano).

A Banda da G. N. R. no Tivoli

A Banda da G. N. R. dá um concerto no Tivoli, na quinta-feira, ás 18 e 30, para a Juventude Musical Portuguesa. Colabora a pianista Nella Maissa.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

IMAGEM DO DIA

TIVOLI, apresenta esta noite um filme de grande qualidade, que obteve recentemente dois prémios da Academia: «BUTCH CASSIDY AND THE SUNDANCE KID», admirável realização de George Roy Hill, que nos conta a história de dois aventureiros muito célebres no velho Oeste americano. O elenco de «UM HOMEM E DOIS DESTINOS» (assim se intitula o filme em português) é notabilíssimo. Nele figuram PAUL NEWMAN, ROBERT REDFORD e KATHERINE ROSS.

O VISON VOADOR
DEZEMBRO
JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
5.º MÊS DE SUSEXO!
com
IO APOLONI • FERNANDA BORSATTI
YOLA • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO de LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES
e colaboração de
MARIA PAULA
e
RAUL SOLNADO
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
DIRIGIDO POR PAULO RENATO
EM CENÁRIO DE PEDRO LEITÃO
RAY CONNEY E JOHN CHAPMAN ESCREVERAM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
MAIORES DE 17 ANOS
HOJE
ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
UMA COMÉDIA SEXACIONAL!

COLISEU
HOJE AS 21.30
(Maiores de 17 anos)
O grandioso filme de acção e «suspense»
EM ULTIMA EXIBIÇÃO
O MORTO GELADO
PREÇOS POPULARES

ROMA
No dia 15 de Abril
às 18.30
RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ
«Si Cristo volviera hoy a la Tierra» — 2.ª parte;
E FADOS POR FREI HERMANO DA CÂMARA
A favor do Centro Social da Musgueira
Bilhetes á venda (Maiores de 12 anos)

Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

ora diga-nos...

— Já foi ao estrangeiro?

Há quem nunca tenha posto um pé lá fora. Há quem esteja sempre com um pé fora, outro dentro. Há quem escreva sobre isso. E quem pregunte. O repórter, por exemplo.

● — Nunca saí daqui. Mas gostava muito de ir a França.
— Porquê?
— Tenho lá uma pessoa de família..
E o sr. Mateus Baptista da Silva, empregado no comércio, lá seguiu o seu caminho

● — Não. Mas hei-de ir a Inglaterra.
— Quando?
— Talvez daqui a uns quatro anos.
Isto respondeu o sr. Jorge Manuel Rodrigues Barbedo de Pinho, estudante e empregado no comércio.

● *Finalmente, o sr. Francisco Honrado Carreiro, trabalhador, disse-nos:*
— Ao estrangeiro nunca fui. Quero dizer: como moro em Santo Aleixo da Restauração, já tenho ido a umas festas a Espanha.

Bibliotecas municipais itinerantes

As Bibliotecas Itinerantes da Câmara Municipal de Lisboa, que funcionam diáriamente em viaturas próprias, nos mais populosos bairros da cidade, fornecendo obras para leitura domiciliária, registaram, durante o primeiro trimestre do ano corrente, a frequência de 2852 leitores que requisitaram 7278 volumes.

O movimento da leitura do ano findo traduziu-se por 12 177 leitores que requisitaram 31 908 volumes

Nestas bibliotecas, já com um recheio de 30 000 obras dos principais escritores nacionais e estrangeiros, podem todos os munícipes requisitar os livros que lhes interessarem, pois serão prontamente adquiridos os que, porventura, não existirem no recheio de cada biblioteca.

«EU PREFIRO SINTRA» — iniciativa de êxito

De todo o País chegam diáriamente á Comissão Municipal de Turismo de Sintra postais de concorrentes ao concurso «Eu Prefiro Sintra», que sorteia, todas as quintas-feiras, até ao fim de Junho, dois fins-de-semana para casal.

A iniciativa é da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo, com a colaboração da industria hoteleira do concelho, o apoio dos órgãos da Informação e o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da sua Direcção-Geral de Turismo. Pretende-se essencialmente impulsionar o turismo sintrense com a divulgação daquele «slogan».

Para se habilitar a um fim-de-semana para casal, totalmente gratuito, num dos estabelecimentos hoteleiros do concelho de Sintra, basta que, num postal de correio, se indique o nome e morada e se escreva «Eu prefiro Sintra», dirigindo-o á Comissão Municipal do Turismo de Sintra.

Haverá ainda, de permeio, um passeio, visitas a monumentos e surpresas, sendo o transporte domiciliário por conta da organização, se houver interesse nisso.

MACDONALD & MUIR LTD DISTILLERS LEITH SCOTLAND

Importado directamente da origem
AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. — Lisboa
COSTA PINA & VILAVERDE — Porto

CIESA-NCK-88

Nem só de pão vive o homem

os nossos clientes vivem o nosso apoio e a nossa simpatia

Nem só de pão.
Nem só de flores.
Mas de ambas as coisas.
Quem diz pão diz apoio económico.
Quem diz flores diz simpatia.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — o apoio feito na simpatia.
Um Banco novo com uma mentalidade nova — conhece os problemas e fala a linguagem de todos os sectores. Um Banco novo com um estilo novo — abre, a todos, a sua experiência, a sua técnica, a sua eficácia.
Venha ter connosco.
Ajude-nos a ajudá-lo.

Num mundo novo — o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

POR GRANDE MAIORIA

A LISTA B FOI ELEITA PARA A GERÊNCIA DO SINDICATO DOS CAIXEIROS

A Lista B ganhou ontem as eleições para a direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, vencendo por 180 votos contra 27 (num total de 207 votantes) a sua opositora integrada pelos elementos da ultima direcção sindical. A esmagadora vitória do novo elenco directivo do Sindicato, que agrupa cerca de 12 000 associados, foi obtida na votação do colégio eleitoral composto por 168 representantes do ramo de balcão, 35 de armazem e 95 de viajantes e pracistas. Dos 298 representantes que deviam tomar parte na eleição não votaram, portanto, 92. A ausência desta quase centena de eleitores deve atribuir-se, sobretudo, ao facto de a eleição poder ser tida como antecipadamente ganha, dados os resultados favoráveis em larga margem ás listas B nas recentes assembleias sectoriais. Os votos da lista A são, principalmente, provenientes dos delegados que representam a minoria vencida na secção de empregados de balcão, unica em que, por expresso desejo dos candidatos da lista B, foi assegurada a eleição proporcional de delegados em função do numero de votos.

Quando os resultados da contagem foram lidos pelo presidente da mesa que dirigiu o acto eleitoral, João Maria Dias Fidalgo, uma vigorosa e prolongada ovação estalou na sala, sendo os novos directores efusivamente cumprimentados pelos seus colegas. Os abraços mais entusiásticos foram dirigidos a José Malaquias Pinela, um dos grandes obreiros do movimento sindical, que acabou por levar ás cadeiras directivas do organismo um elenco completamente novo. «*Para nós, esta vitória não é o fim do tabalho. Pelo contrário, representa o início*» — afirmou, mal foi conhecido o resultado da votação, um dos novos dirigentes.

«Para nós é o princípio»

A direcção eleita por significativa maioria de caixeiros é constituída pelos seguintes profissionais: Sérgio Manuel Pereira, Arlindo Saraiva Neves, Tolentino Poeira Lourenço, Maria Júlia dos Santos e José Malaquias Pinela. Como suplentes figuram Ramiro Lopes dos Santos Figueira, Leopoldina Rosa Pais Corado, Adriano Augusto Pena, Fernando Teixeira de Sousa Menezes e Armando Correia Malveira. A mesa da assembleia geral eleita é constituída por Ezequiel de Sousa, (presidente), Luís Vasco Vera Ferreira (1.º secretário), Solange Rodrigues Rosa da Costa (2.º secretário), Francisco Mendes Simão e António José Mendes Simões (suplentes).

No final do acto eleitoral, o presidente da assembleia em exercício dirigiu palavras de saudação aos novos corpos gerentes, prestando homenagem «*á coragem com que aceitaram carregar com uma responsabilidade tão grande como é a direcção deste sindicato*».

Interrogado acerca do programa da nova direcção, que deve tomar posse do seu cargo no próximo dia 24, ás 21 e 30, na sede do Sindicato, José Malaquias Pinela afirmou que o objectivo imediato a atingir é a semana de 44 horas de trabalho, que implica a semana inglesa. Outro aspecto importante para resolver imediatamente é o que respeita aos horários comerciais que se praticam em certas zonas dos arredores de Lisboa, por determinação das Camaras. Outras reivindicações sociais estão, porém, dentro dos planos da nova direcção: aumento de salários, pensão de sobrevivência, férias, obrigatoriedade de o empregado manter todas as regalias conquistadas quando mude de entidade patronal, etc.

Está também previsto um programa de actividades culturais que inclui, nomeadamente e com carácter prioritário, a criação de um boletim informativo da classe, destinado a consciencializar os sócios dos problemas decorrentes da sua vida colectiva e a dar-lhes a noção do que vem a ser um sindicato.

A nova direcção terá de desenvolver grande actividade na discussão dos contratos colectivos de trabalho, alguns dos quais estão já na fase de conciliação por ter sido impossível chegar a acordo com os grémios.

O acto eleitoral registou larga afluência de empregados de comércio que, não podendo votar por não fazerem parte do Colégio Eleitoral, não quiseram deixar de saudar os seus colegas eleitos.

Acaba de conhecer-se o resultado do escrutínio: 186 votos a favor, 27 contra. Os novos dirigentes são efusivamente cumprimentados pela esmagadora vitória

«Para nós esta vitória não é o fim. Pelo contrário, representa o início da direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, escolhida ontem, em assembleia representativo de 12 mil associados. Alguns projectos de contrato colectivo e importante que espera os diri

Novo comandante da Polícia Municipal

Vai ser nomeado comandante da Polícia Municipal de Lisboa o capitão de Artilharia Luís Maria Saldanha de Oliveira e Sousa, que actualmente desempenha as funções de ajudante de campo do secretário de Estado do Exército.

A posse será conferida pelo presidente do Município em data a fixar brevemente.

«ROTEIRO PRÁ

Realizou-se, hoje, mais uma reunião do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Ângelo Almeida Ribeiro. O expediente da secretaria esteve a cargo do sr. prof. Erasmo Chaves, e o protocolo foi dirigido pelo sr. eng.º Lopes Pinheiro. A reunião registou a presença de numerosos rotários nacionais e estrangeiros, visitantes e convidados. Entre os presentes contavam-se os srs. Nuno Xara Brasil, da Varig, e os aniversariantes drs. Hermínio Paveia e Nunes de Oliveira.

O sr. dr. Almeida Ribeiro despediu-se dos sócios do Clube, por partir para o Brasil na próxima quarta-feira, juntamente com a numerosa representação rotária que se desloca ao país-irmão, como tem sido anunciado. E informou que, durante a sua ausência, o Clube seria dirigido pelos vice-presidentes, srs. almirante Sarmento Rodrigues e prof. dr. Lima Basto. O presidente referiu, em termos breves, as manifestações que estão previstas no Brasil, com a presença das mais altas individualidades oficiais, nomeadamente do presidente da República brasileira. Em Brasília, além de uma recepção na Embaixada de Portugal, haverá recepções no Go-

verno
do E
-Bras
Brasi
ma e
confe
tema
dos
Coope
sileir
dois
de P

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CRUZEIROS no modernissimo N/T "FUNCHAL"
MADEIRA e AÇORES por ocasião das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres - Partida 28/4 - 9 dias de viagem
MADEIRA e AÇORES (CRUZEIRO da PRIMAVERA)
Partida de Lisboa 21/5 - PARTIDA de LEIXÕES - 22/5 - 12 dias
MADEIRA e CANÁRIAS - Próximas partidas 13/4 - 11/5 8 e 22/6 - 7 e 21/7 - 11 e 25/8 - 8 e 15/9 - 8 dias de viagem
Inscrições: agencia abreu - DESDE 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - Rua da Sota, 2

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

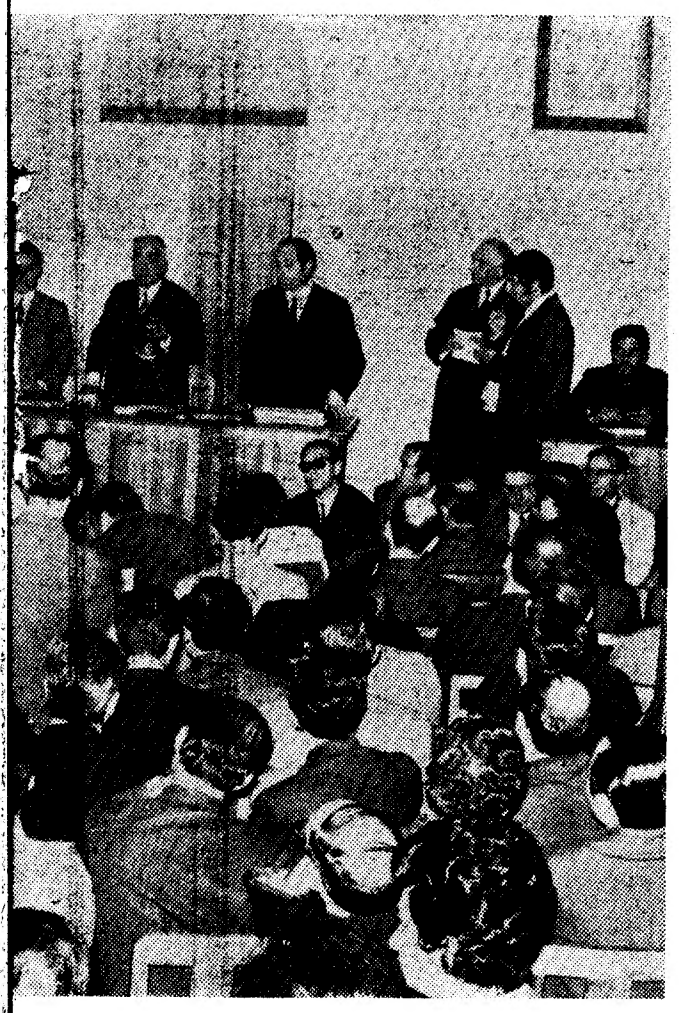
J. NUNES CORRÊA & C.A L.DA
ALFAIATES DESDE 1856
RUA AUGUSTA, 250 — LISBOA
Têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que se encontra ao seu serviço, desde 1 do corrente, o conhecido e competente Contramestre
ANTÓNIO PESTANA

ANTÓNIO PESTANA
CONTRAMESTRE DE ALFAIATE
Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes que se encontra desde 1 do corrente ao serviço da conhecida e conceituada Alfaiataria
J. NUNES CORRÊA & C.A L.DA
RUA AUGUSTA, 250 — LISBOA
onde espera continuar a merecer o favor das vossas ordens.

à venda o 2.º volume
História das Ideias Políticas
direcção de Jean Touchard

A mais actualizada história das ideias politicas até hoje concebida e colaborada por alguns dos melhores especialistas franceses. Obra completada por exaustivas e pertinentes bibliografias
um grande êxito cultural
160 páginas de texto e 16 de ilustrações, 40$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA | Apartado 8 - Mem Martins | Rua das Flores, 45, 2.º - Lisboa | Rua de Entreparedes, 6, 2.º - Porto

15 dias de estadia em "Viagens Apolo" PALMA DE MAIORCA
Viagens em avião especial - 19/7; 2, 16, 30/8; 13/9
Preços desde 3.400$ (tudo incluído)
Programas: agencia abreu - DESDE 1840
Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2



a o início», disse ao nosso jornal um dos componentes da nova , em ambiente de grande entusiasmo, por um colégio eleitoral o colectivo já na fase de conciliação são o trabalho mais imediato os dirigentes recém-eleitos.

A CURIOSIDADE DE LISBOA ELEGANTE SATISFEITA

OS MARAVILHOSOS MODELOS PARA PRIMAVERA E VERÃO

FINALMENTE APRESENTADOS POR SÉRGIO

É já da tradição: as passagens de modelos do costureiro Sérgio Sampaio são sempre acontecimento da Lisboa elegante. As senhoras que gostam e sabem vestir bem foram, porém, desta vez forçadas a recalcar a sua ansiedade por mais uns dias para visitarem os «ateliers» do seu costureiro preferido, pois só agora Sérgio pôde apresentar a colecção da Primavera e Verão, por só há pouco ter recebido os tecidos fabricados em exclusivo para os seus modelos, em França e em Itália e, também, pela indústria portuguesa.

Como habitualmente, Sérgio apresenta as sempre mais recentes criações dos grandes costureiros de Paris, de Milão e de Roma, mas aos quais junta, também, criações muito suas.

A incógnita acerca do que Sérgio iria apresentar, desfez-se ontem à noite. Nos seus «ateliers» da Avenida Praia da Vitória, pode dizer-se que houve um autêntico «show» de elegância. Nada menos de setenta modelos criou Sérgio para esta sua passagem — ou melhor antepassagem — a que assistiram inúmeros convidados, entre os quais, além de industriais e comerciantes de texteis, muitas senhoras suas clientes, como D. Maria Cândida Beirão da Veiga da Cunha, condessa de Palma e condessa de Galveias.

Entre os manequins, a «Miss Portugal»

Cinco lindos manequins, a Manuela Felix, a Rosa Maria, a Madalena Seguro, a Friguette e a Ana Maria Lucas, que ostenta, desde há dias, e lhe fica muito bem, o título de «Miss Portugal», desfilaram durante duas horas, ostentando os «tailleurs», os vestidos de noite, de passeio e de cerimónia que Sérgio e a sua equipa de excelentes costureiros executaram para esta Primavera e o próximo Verão, em tecidos de seda, organza, lãs estampadas e linho. A moda ficou bem patente: o «midi», para saias, ou seja ligeiramente abaixo do joelho, «maxi» para os casacos e os trajes de ceri-

(Continua na 12.ª página)

Um lindíssimo modelo de Sérgio apresentado pela «Miss Portugal», ontem á noite

Um recanto dos salões de Sérgio durante a passagem de modelos de ontem á noite, vendo-se, á direita, D. Maria Cândida Beirão da Veiga da Cunha, uma das senhoras mais elegantes da capital

RÁTICO DO BRASIL»

—TEMA DE UMA PALESTRA NO ROTARY

verno Federal. Nas sessões do Encontro Rotário Luso-Brasileiro, o embaixador do Brasil em Portugal, dr. Gama e Silva, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Importância dos Acordos Cultural, Comercial e Cooperação Técnica luso-brasileiro, assinados entre os dois países». E o embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, versará o tema «O sentido da Comunidade Luso-Brasileira».

Em várias cidades dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Guanabara e S. Paulo, estão previstas recepções e festividades, especialmente no Rio de Janeiro, no dia 22, Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

Na altura própria, foi dada a palavra ao palestrante da sessão, sr. dr. Cláudio Mello e Sousa, director em Portugal da revista brasileira «Manchete», que deliciou a assistência com o tema «Rotário Prático do Brasil», saborosa introdução á viagem rotária que vai iniciar-se.

No final, o presidente, depois de agradecer a palestra, deu por encerrada a sessão.

O XI SALÃO DE FOTOGRAFIA NO ESTORIL

Aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros vai realizar-se no Estoril, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

A data em que este ano se realiza o Salão permitirá que os concorrentes aproveitem a época balnear para melhor captarem os assuntos permitidos pelo regulamento.

Os trabalhos concorrentes deverão ter como finalidade realçar as belezas e atractivos da região, focando os mais diversos aspectos nas modalidades folclórica, panorâmica, mundana e desportiva.

O juri poderá escolher, de cada uma das modalidades a preto e branco, três provas, e dentre estas atribuirá três prémios. Poderão ser também atribuídos três prémios a transparências.

É de salientar o facto de o juri propor á Junta, para o trabalho de maior interesse turístico a preto e branco ou a cores, entre todos, um Grande Prémio, de importância a determinar por aquela entidade, intitulado «Troféu do VI Centenário do Concelho de Cascais».

O regulamento e quaisquer outras informações podem ser solicitados á secretaria da Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Partiu para Paris o prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, que vai tomar parte na reunião da direcção do Centro para a Investigação e Inovação no Ensino, que funciona junto da O. C. D. E. O prof. Cruz Vidal avistar-se-á com o secretariado-geral da Câmara de Comércio Internacional, a fim de tratar de assuntos relacionados com a próxima reunião do Conselho e bem assim, do congresso daquele organismo que se realizará, em 1971, em Viena.

Um novo BEST-SELLER mundial

O ZOO HUMANO

por

DESMOND MORRIS

autor de

O MACACO NU

O homem encarcerado nas cidades, em confronto com os animais nas jaulas dos jardins zoológicos

O livro mais impressionante de **Desmond Morris**

Col. «Estudos e Documentos», 296 págs., 60$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 ✲ Telef. 324564

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO

ÁFRICA — O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
Africa do Sul - Moçambique - Rodésia - Angola.
Partida 31/5 - 29 dias.

JAPÃO — A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO" integrada na EXPO'70
Partida 24/5 - 24 dias.
Grécia - Tailândia - Formosa - Japão - Hong-Kong - Macau - Pérsia

abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

Actualidade internacional

APOLO-13 EM DIFICULDADES

A amaragem poderá ocorrer no Atlântico ou no Pacífico

HOUSTON, 14 — (F. P.) — «Apolo-13 dispõe de energia eléctrica suficiente para regressar á Terra. Mas até lá temos que ser muito prudentes» — afirmou o dr. Christopher Kraft, director do centro espacial de Houstom na conferência de Imprensa reunida esta noite neste centro. Reconheceu que se tratava da situação «mais séria» alguma vez surgida no programa espacial americano. «Não há duvidas de que se tudo continuar a passar-se como se passa neste momento, poderemos trazer a tripulação para Terra com êxito», prosseguiu, «mas há problemas que podem surgir no módulo lunar e nesse caso colocar-nos-iam numa posição muito séria».

A escolha da área da amaragem da Apolo-13, no Atlântico ou no Pacífico, terá em conta factores importantes, alguns dos quais não se podem ainda ponderar, continuou o dr. Kraft, acrescentando que no caso de o regresso se fazer no Atlântico, a amaragem seria nove horas mais cedo do que no Pacífico. O porta-helicópteros «Iwo Jima» está disponível no Pacífico, onde normalmente devia proceder á recuperação da tripulação. O dr. Kraft afirmou que os Estados Unidos aceitam a ajuda de todos os navios de qualquer nacionalidade. A amaragem deve ter lugar dentro de setenta a oitenta horas (conforme for no Atlântico ou no Pacífico). O dr. Kraft e o astronauta James McDivitt salientaram na conferência de Imprensa que os três astronautas dependem absolutamente do bom funcionamento das aparelhagens principais do módulo lunar «Aquário».

«Se este incidente se tivesse produzido no caminho do regresso, uma vez o «Aquário» largado e precipitado na Lua, teria sido mortal», afirmou o chefe do centro espacial de Houston.

EXPLOSÃO?

O astronauta McDivitt disse, por seu lado, não ter nenhuma ideia clara quanto á avaria que afectou duas das três pilhas de combustíveis da cápsula principal. Julga que deve ter-se dado «qualquer coisa de violento» no módulo de serviço onde se encontram as baterias electroquímicas. Talvez com os numerosos gases a alta pressão, como seja o oxigénio, o hidrogénio e o azoto, tenha havido uma explosão. «Ainda não tentámos reconstituir o que se terá produzido. Por enquanto tudo o que nós tentámos consiste em dominar a situação», acrescentou o astronauta. Foi indicado na conferência de Imprensa que os astronautas se renderão uns aos outros de maneira a ter períodos de repouso a bordo da cápsula «Odisseia», bastante mais espaçosa.

O filme dos acontecimentos

HOUSTON, 14 — (F. P.) — Damos a seguir o filme dos ultimos acontecimentos, em horas de Lisboa:

3 e 15 — Apolo-13 está a 317 520 km da Terra e a 90 900 km da Lua. Lovell e Haisse foram verificar o «Aquário» e declaram-no satisfatório.

3 e 25 — Os cosmonautas dão uma emissão de Televisão.

4 e 54 — Avaria no sistema eléctrico, anuncia Lovell. Parece que duas das três pilhas de combustível para a alimentação em corrente eléctrica da nave espacial não funciona.

Um dos dois circuitos principais parece estar inutilizado. O «contrôle» de Houston pede uma redução do consumo da electricidade a bordo.

5 e 15 — O terceiro desembarque na Lua parece irremediávelmente comprometido.

5 e 54 — Lovell comunica que a pressão do oxigénio está a baixar para zero. «Começamos, declara ele, a considerar o Lem «Aquário» como o escaler de salvação».

6 — A NASA indica que os três homens dispõem de uns 15 minutos de corrente eléctrica na cabina principal e diz á tripulação que aproveitem a energia eléctrica do «Aquário».

6 e 1 — Lovell e Haise deixam a cápsula principal e entram no «Aquário».

6 e 6 — Swigert fica a bordo da cápsula-mãe exercendo as funções de piloto e informa que a pressão de oxigénio nesta cápsula desceu para metade.

6 e 24 — A missão lunar Apolo-13 é oficialmente anulada.

6 e 35 — A NASA anuncia que os astronautas utilizarão nas paragens da Lua o motor do sistema de descida do «Aquário» a fim de se colocarem numa trajectória que os traga para a Terra, o que deve verificar-se pelas 2 e 40 de quarta-feira.

7 e 2 — A tripulação parece dispor de uma provisão de oxigénio suficiente para garantir o seu regresso á Terra, segundo calculam os especialistas. Apolo-13 comunica que conseguiu estabilizar-se graças aos seus geroscópicos eléctricos.

7 e 37 — Os astronautas já não estão em perigo imediato, anuncia-se na NASA.

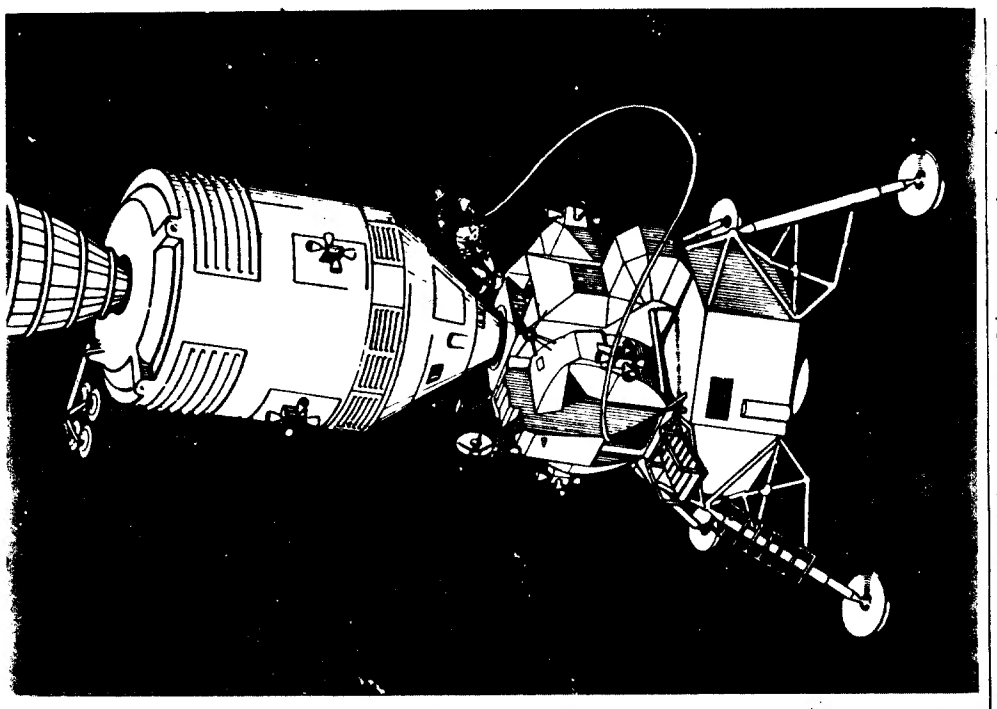
PROGRAMAS DE TV CANCELADOS

NOVA YORK, 14 — (R.). As principais emissoras de Televisão cancelaram hoje de manhã os programas regulares a fim de manter os telespectadores ao corrente do que se for passando com os astronautas da missão Apolo-13.

Em vez dos programas anunciados estão a transmitir notícias directas do centro espacial de Houston.

Por sua vez os comentadores e os cientistas mantiveram-se em contacto com os telespectadores fora das horas habituais para explicar os motivos do cancelamento da missão e a forma como se projecta trazer os astronautas para Terra.

No entanto, milhões de americanos principalmente os da região oriental foram para a cama sem saber do drama que se desenrolava no espço.



O CONJUNTO APOLO-MÓDULO LUNAR — Este último engenho foi transformado em salva-vidas improvisado, na primeira situação de emergência surgida no espaço interplanetário

A RÁDIO SOVIÉTICA ANUNCIOU A ANULAÇÃO

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — A Rádio soviética anunciou a anulação da missão Apolo-13 e declarou: «Os astronautas americanos correm um grave perigo mas a N.A.S.A. que dirige o seu voo toma todas as medidas necessárias para garantir o regresso deles á Terra. A orientação da nave para um regresso imediato á Terra não é neste momento a operação indicada», disse a Rádio acrescentando que, manifestamente, Apolo-13 devé corrigir a sua trajectória com vista ao seu regresso á Terra quando contornar a Lua. Sendo assim, o aparelho regressa á Terra no dia 17 — disse, por fim, aquela emissora.

DIÁLOGO DRAMÁTICO

HOUSTON, 14 — (F. P.) — Entre a nave e o centro de «contrôle» travou-se um diálogo que, perdendo a sua secura técnica, tomou subitamente um tom dramático. Os autores do drama conservam-se muito calmos. As ordens de Terra sucedem-se: «Abre os interruptores dos circuitos 2 e 3». «Olha, examina o plano de voo 20 e 21, etc.». De todas as vezes ouve-se John Swigert, que está a comandar a nave principal, responder. John Swigert, como se sabe, substituiu á última hora Tom Mattingly, que ficou em terra com rubéola.

O diálogo está cheio de abreviaturas do calão aeronáutico, cheio de cifras e de referências. Por vezes estabelecem-se períodos de silêncio que parecem intermináveis. A sala de «contrôle» estava quase vazia depois da última emissão de televisão, perfeitíssima, na noite de ontem. De repente apareceu o chefe principal dos astronautas, Donald Slayton, que tinha á sua volta vários cosmonautas, Thomas Stafford, Ron Evans, Gene Cernan, Joe Engle, Tony England, Vance Brand, John Young e até mesmo Mattingly.

Christopher Kraft, o director do centro espacial de Houston também apareceu com os seus adjuntos.

Em menos de meia hora, depois do alarme, a sala do «contrôle» enchia-se de gente. Um dos últimos a chegar foi o cosmonauta Frank Bornmann, particularmente preocupado. Todos rodearam o chefe do «contrôle» dos aparelhos eléctricos, dr. Lunney, que transmite á «Odisseia» as ordens relativas á manutenção da pilha de combustível que continua a fazer a carga das baterias. Lunney insiste para que se gaste apenas a corrente absolutamente necessária. Sabe-se agora que a paragem de uma das três pilhas representa obrigatóriamente o regresso á Terra e a anulação da alunagem. Os astronautas estão perfeitamente ao corrente desta condição que nem sequer se lhe referem durante os seus diálogos. Lovell pôs a questão: «Temos de fechar a pilha?» Ele sabia perfeitamente que a resposta do «contrôle» significava que estava anulado o projecto de descida na Lua. Esta resposta foi: «Julgamos que não temos outra coisa a fazer».

Como foi recebida nos EUA a má notícia

NOVA YORK, 14 — (F.P.) A missão Apolo-13 não interessava quase a ninguém nos Estados Unidos. Os americanos entregavam-se ás suas ocupações sem pensarem na Lua quando ás 23 horas (hora de Nova York) se espalhou a notícia da avaria na cápsula «Odisseia». Depois foi a anulação da missão lunar.

As estações de Rádio e Televisão interromperam os seus programas para darem a má notícia. Nas ruas das cidades os noctívagos ficaram parados a ouvir os transístores ou aglomerando-se junto dos veículos equipados com aparelhos de Rádio.

Três horas depois da primeira informação da avaria, os americanos continuavam atentos aos noticiários. Milhares de pessoas levantaram-se das suas camas para acompanharem na televisão a conferência de Imprensa dada em Houston pelos responsáveis da missão. Os jornais refizeram á pressa as suas edições.

Apesar das explicações tranquilizadoras dos peritos, para o homem da rua a vida de três americanos, náufragos do espaço, está em perigo e nada nem ninguém pode ir em seu socorro. Sómente a electrónica é a esperança.

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER

ou

Lusitânia-Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

MÓDULO LUNAR: SALVA-VIDAS IMPROVISADO

HOUSTON, 14 — (R.) — O módulo lunar onde passaram os astronautas devido á situação de emergência, nunca foi projectado para servir de salva-vidas. O módulo foi desenhado para transportar dois homens e terá de trazer três se o módulo de comando tiver de ser definitivamente abandonado.

Além disso foi projectado para uma autonomia de 48 horas e terá de funcionar mais tempo para trazer os homens para a Terra. A sua cabina tem apenas 1,30 metros de diâmetro e três janelas. A energia é fornecida por seis baterias de acumuladores, duas das quais previstas para a ascensão e quatro para a descida.

Cada secção tem um sistema próprio para o fornecimento de oxigénio e depósitos de água Tem também quatro emissores dois dos quais com potência suficiente para alcançar a Terra O número de foguetões e os instrumentos de navegação são suficientes para poder seguir uma trajectória de regresso á Terra.

O PAPA REZA

CIDADE DO VATICANO, 14 — (A. N. I.) — Paulo VI reza pelo regresso em condições de segurança dos astronautas da Apolo-13 — anunciou um informador do Vaticano, esclarecendo que o Santo Padre foi informado da situação de emergência, esta madrugada.

O Papa tem manifestado sempre grande interesse pelo espaço e tem recebido todos os astronautas que têm vindo a Roma, entre os quais se conta James Lovell.

O comandante da Apolo-13 ofereceu-lhe então o primeiro globo lunar feito pela NASA

JAMES LOVELL, comandante da Apolo-13

FRED HAISE, piloto do módulo lunar

Grávida de sete meses a mulher de Haise

HOUSTON, 14 — (R.) — As mulheres dos astronautas da missão Apolo-13, James Lovell e Fred Haise, seguem ansiosamente as notícias da Televisão e os serviços directos da missão de «contrôle».

As duas senhoras tinham assistido á transmissão da partida dos astronautas no centro espacial e seguiram para casa quando tudo corria bem. Logo á chegada foram informadas do acidente pelo telefone.

Mary Haise está grávida de sete meses e encontra-se acompanhada pelo astronauta Alan Bean. Por sua vez a sr.ª Lovell está na companhia de Pete Conrad e de um sacerdote.

Um informador da agência espacial comunicou que ambas as mulheres estavam nervosas mas a sua principal preocupação de momento é o malogro da missão.

AO LARGO DA COSTA ESPANHOLA

Parece ter-se salvo a tripulação do submarino soviético avariado

WASHINGTON, 14 — (R.) — Continua envolto em mistério o destino do submarino nuclear soviético avariado ao largo da costa espanhola, supondo-se que tenha ido ao fundo em pleno Atlântico.

O departamento da Defesa norte-americano revelou ontem que o submarino, da classe Novembro, que normalmente tem uma guarnição de 88 homens, parece ter-se afundado no fim da semana passada.

Por sua vez, o Pentágono anunciou que um aparelho de patrulha P-3 Orion, da Armada americana, avistou pela primeira vez o submarino, que parecia em dificuldades, na sexta-feira, a 400 milhas ao largo do Cabo Finisterra. Posteriormente, verificou-se que o submarino estava a ser assistido por dois navios soviéticos, o navio de informações «Laptev» e o «Latvy», que o tentavam rebocar.

Sobrevoando o local, no domingo, aviões de patrulha norte-americanos constataram que o submarino tinha desaparecido e avistaram duas manchas de óleo na água. Os dois navios soviéticos encontravam-se ainda no local.

Segundo um informador do Pentágono, presume-se que a guarnição do submarino pudesse ter passado para os navios durante a noite. O informador declarou ter anunciado a provável perda do submarino soviético em consequência dos aviões norte-americanos da base dos Açores terem observado o incidente.

Se o submersível foi ao fundo, é o terceiro submarino nuclear que se perde no Atlântico no espaço de sete anos. Os dois primeiros foram o «Thresher», em Abril de 1963, causando 129 mortos, e o «Scorpion», em Junho de 1968, com 99 homens a bordo.

Os peritos afirmam que o perigo de fuga de radioactividade consequente do naufrágio de um submarino nuclear é relativamente pequeno.

AVIÕES RUSSOS SOBRE O LOCAL

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Aviões ingleses, norte-americanos e russos sobrevoaram ontem a área em que se afundou um submarino atómico russo, na zona do Cabo de Finisterra.

Os aviões russos — aparelhos de longo alcance — vieram da zona de Murmansk.

NOVO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS ESPANHOL

MADRID, 14. — (F P.) — A demissão do ministro das Obras Publicas espanhol, Federico Silva Muñoz, ultimo representante da democracia-cristã dentro do Governo do generalíssimo Franco, abre uma «pequena crise» política em Espanha — pensa-se em círculos autorizados da capital.

A demissão de Silva Muñoz, ontem implicitamente confirmada pelo anuncio oficial da nomeação de um sucessor, o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros Gonzalo Fernandez de la Mora, faz parte de um plano da Associação Católica Nacional dos Propagandistas (ACNP), grupo a que pertence o ministro demissionário, bem como Joaquim Ruiz-Jimenez, antigo ministro da Educação e presidente da Associação Católica Internacional Pax Romana, e Alberto Martin Artajo, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. Este grupo é considerado como herdeiro da Confederação Espanhola dos Direitos Autónomos (CEDA), partido chefiado por José Maria Gil Robles durante a Segunda Republica.

Nos ultimos vinte anos, o generalissimo apoiou-se sempre neste grupo para formar Governo, mas há alguns meses, a democracia-cristã das direitas teria decidido afastar-se do Poder, para se preparar como alternativa a equipa homogénea da «Opus Dei», que domina agora o Governo.

MANOBRAS NAVAIS SOVIÉTICAS NO ATLÂNTICO E NO PACÍFICO

MOSCOVO, 14 — (F P.) — É o seguinte o texto do comunicado da agência Tass, acerca das próximas manobras navais soviéticas:

«De acordo com o plano de preparação para o combate e com o plano operacional, a marinha de guerra soviética procederá, em Abril e Maio, a manobras com o nome de código «Oceano», no Atlântico e no Pacífico».

«Navios de superfície e submarinos, aparelhos da aviação e unidades de fuzileiros tomarão parte nestas manobras, que se destinam a verificar e a melhorar o nível de instrução das forças da marinha, bem como da preparação operacional dos Estados Unidos».

Joseph Sisco a caminho de Tel-Aviv

CAIRO, 14 — (R.) — O secretário de Estado adjunto norte-americano Joseph Sisco partiu hoje de avião para Chipre, após uma visita de quatro dias ao Egipto.

Durante a sua permanência no Cairo, Sisco avistou-se com o presidente Nasser e vários altos funcionários egípcios, com quem discutiu problemas relativos á crise do Médio-Oriente.

Sisco seguiu para Chipre, a caminho de Tel-Aviv, e recusou-se a fazer declarações aos jornalistas.

ATAQUES AÉREOS AO LONGO DO CANAL

TEL-AVIV, 14 — (A. N. I.) — Aviões israelitas atacaram esta manhã objectivos militares egípcios ao longo do Canal de Suez — anunciou um informador militar israelita.

Os ataques, contra os sectores norte e sul do Canal, começaram cerca das 4 horas (T.M.G.) e duraram cerca de 10 minutos.

Todos os aviões israelitas que participaram nos ataques regressaram ás suas bases.

Vários colonatos israelitas nos vales de Beisan e do Jordão foram, entretanto, atacados com foguetões «Katyusha», durante a madrugada.

Os foguetões foram disparados do território jordano e as forças israelitas replicaram á agressão — Concluiu o informador.

«Al Fatah-Europa» ameaça a equipa do Ajax

AMESTERDÃO, 14. — (R.) — A Polícia desta cidade está a efectuar uma investigação acerca de cartas e telefonemas ameaçadores recebidos recentemente por jogadores e dirigentes do Ajax Futebol Club, da Holanda. As ameaças são proferidas por uma organização que se denomina a si própria «Al Fatah-Europa».

«Nas cartas lê-se nabitualmente: «Aviso: Esta organização desportiva imperialista judaica será destruída mais cedo ou mais tarde».

As cartas escritas em holandês ou alemão e metidas no correio em Amesterdão e Haarlem, têm sido endereçadas ao presidente do Ajax, Jaap Van Praag, a outros dirigentes e jogadores e ao médico do clube, dr. Rolink.

O dr. Rolink foi avisado de que a sua familia correria perigo se não deixasse de trabalhar para o clube.

O Ajax defronta amanhã, á noite, nesta cidade, o clube inglês Arsenal, no desafio da segunda mão a contar para a meia final da taça europeia das Cidades com Feiras. O clube holandês perdeu o desafio da primeira mão por 3 a 0.

Outro crime imputado a Manson

LOS ANGELES, 14 — (R.) — Robert Beausoleil, de 22 anos, ligado á família «hippie» de Charles Manson e que é acusado de ter assassinado um musico desta cidade, afirmou a noite passada no tribunal, que o está a julgar segunda vez pelo crime, que Manson cometera o assassínio.

Beausoleil, acusado de matar o musico Gary Hinman, de 34 anos, em Julho ultimo, na sua residência isolada, disse que Manson puxara de uma faca e anavalhara por duas vezes Hinman no peito.

Manson, de 35 anos, e cinco outras pessoas são acusados de assassinar a estrela de cinema Sharon Tate e mais seis indivíduos, não incluindo Hinman.

MÚSICA DE THEODORAKIS COMPOSTA NA GRÉCIA DURANTE O CATIVEIRO

PARIS, 14. — (R.) — Um «Long Playing» de musica composta por Mikis Theodorakis enquanto esteve preso na Grécia será posto á venda na próxima semana nesta capital.

Segundo a companhia de discos Polydor, o compositor escreveu a musica após ficar fortemente emocionado com um poema de uma presa politica, de 20 anos, na Grécia.

Theodorakis compôs a musica sem instrumentos, marcando o ritmo com os dedos nas grades da janela da sua cela. Depois, conseguiu fazer seguir as pautas de musica para um amigo em França.

PARTIDA AUTORIZADA POR PAPADOPOULOS

ATENAS, 14. — (A. N. I.) — O Governo grego anunciou, seis horas após a partida do compositor Mikis Theodorakis para Paris, que a autorização para a sua partida fora concedida pelo primeiro-ministro George Papadopoulos.

Um informador do Governo afirmou que Theodorakis estava a receber tratamento médico no hospital de Sotira, em Atenas, tendo sido levado par um amigo francês, para ser medicado em França.

O amigo francês, cujo nome nunca foi mencionado nos comunicados oficiais, é o dirigente do Partido Radical Francês, Jean-Jacques Servan-Schreiber.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

POLI-GRIP
e a minha "maquillage"

Poli-grip faz parte da minha «maquillage». Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse àvontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecàvelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.

Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.

Aspecto da recepção no Hotel Savoy, em Londres

A abertura em Londres de um escritório do B. N. U.

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Nos salões do Hotel Savoy, decorreu ontem o último dos actos com que o Banco Nacional Ultramarino quis assinalar a abertura em Londres de um escritório seu.

Representantes de todas as grandes firmas inglesas que mantêm relações comerciais com Portugal e jornalistas britanicos especializados em assuntos económicos foram convidados para uma recpção, a que também assistiram o embaixador de Portugal em Londres, dr. António de Faria, o alto funcionário encarregado no «Board of Trade» do comércio com Portugal, sr. W. Wilcox, e o director da Casa de Portugal, Jorge Dias.

Acolheram os convidados os administradores do B. N. U. embaixador Esteves Fernandes e dr. José Manuel Passeiro; o dr. Salazar Lereno director do banco para as relações exteriores, Miguel Jardim, director do escritório do Banco em Londres.

O dr. José Manuel Passeiro congratulou-se com o aumento, que se está a registar, das exportações portuguesas para a Inglaterra e afirmou que os interesses ingleses relacionados com Portugal encontrarão sempre toda a cooperação da parte do Banco Nacional Ultramarino e do seu escritório, agora aberto na «City».

Oficial português condecorado pelo Governo brasileiro

Em sessão solene hoje efectuada na Embaixada do Brasil, o encarregado de Negócios deste País, ministro Cláudio Garcia de Sousa, entregou ao tenente-coronel piloto-aviador Armando Augusto dos Santos Moreira as insígnias de Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico com que o Governo brasileiro o agraciou.

O referido oficial, na qualidade de chefe da 2.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea, muito tem colaborado para a aproximação dos dois países irmãos, e fez parte, o ano passado, da delegação portuguesa que participou, no Brasil, nas comemorações do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho.

Assistiram á cerimónia o comandante Eugénio Frazão, adido naval á Embaixada do Brasil, bem como altas autoridades militares portuguesas.

BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA

A biblioteca que, desde 1959, a Câmara Municipal de Lisboa mantém em funcionamento na Cadeia Penitenciária registou, no primeiro trimestre do ano corrente, a frequência de 264 leitores que requisitaram 870 volumes. Em 1969, o movimento da leitura foi de 1883 leitores e de 6114 volumes consultados.

O recheio bibliográfico, já por várias vezes totalmente renovado, a última das quais em 1968, é constituído por 856 volumes, de formação moral e profissional, de divulgação histórica e científica, de ficção e de poesia e, também, de obras sobre Lisboa.

Um novo porto moçambicano objecto de estudo do Governo

LOURENÇO MARQUES, 14. — (F. P.) — O Governo de Moçambique estuda, neste momento, um projecto de construção de um novo porto entre Lourenço Marques e a fronteira sul-africana na província do Natal, anunciou-se oficialmente hoje nesta capital.

Comentando os rumores que já circulavam em Joannesburgo e este respeito, um porta-voz da Companhia dos Caminhos-de-Ferro e dos Portos de Moçambique declarou, ao anunciar o projecto governamental: «Estas informações são um pouco prematuras, pois o Governo, por enquanto, está apenas a estudar as possibilidades de uma tal realização».

«Se finalmente for adoptado, acrescentou o informador, o projecto incluirá a construção de cais em águas profundas, ao largo da costa, para permitir o carregamento de carvão em cargueiros gigantes».

«A construção eventual deste porto, prosseguiu o porta-voz, não será concluída antes de 1973».

O porta voz confirmou também, que uma sociedade americana efectuava actualmente estudos no litoral de Moçambique, entre a ilha de Inhaca, ao largo de Lourenço Marques, e Ponta do Ouro, perto da fronteira sul-africana, a fim de determinar o melhor sítio para o novo porto.

O anuncio deste projecto causou certa inquietação nos meios económicas sul-africanos, onde se considera que tal porto poderá prejudicar a instalação portuária que a Republica encara criar em Richard's Bay, a norte de Durban.

Outro maravilhoso modelo apresentado por Sérgio

Artes plásticas

Palestras sobre «Temas de Arte do Brasil»

Sobre o tema «Arquitectura das Minas Gerais», o prof. arq.º Augusto Carlos da Silva Telles, da Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, profere hoje, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, a quarta palestra da série sobre «Temas de Arte do Brasil». A segunda série de palestras será preenchida por quatro temas que o prof. arq. Wladimir Alves de Sousa abordará e a que já nos referimos oportunamente. A entrada é livre.

Cartazes psicadélicos no Centro Cultural Americano

Amanhã, inaugurar-se-á no Centro Cultural Americano, á Avenida Duque de Loulé, 22-B, uma exposição de cartazes psicadélicos, alguns dos quais iluminados a luz negra. A exposição estará patente ao publico todos os dias, das 14 ás 20 horas, excepto aos sábados, domingos e dias feriados, até ao dia 30 deste mês.

SÉRGIO SAMPAIO APRESENTOU A SUA COLECÇÃO DE MODELOS

(Continuação da pág central)

mónia, até o tornozelo, e as cores dominantes são o azul-escuro, o «beije» e o branco-gelo.

Foi a conhecida locutora Maria Leonor quem apresentou e explicou os modelos de Sérgio e os manequins, penteados pelos cabeleireiros Nogueira e Luigi, e «maquillados» por Maria Amélia com produtos de beleza de Dorothy Gray, exibiram chapéus especialmente confeccionados por Lucília e sapatos da Mariazinha.

No final da exibição, que deixou a selecta assistência encantada, Sérgio foi calorosamente felicitado.

Esta tarde, nos seus «ateliers» da Avenida Praia da Vitória, Sérgio Sampaio fez habituais, passagem que volta a repetir amanhã, pela primeira passagem dos modelos para as suas clientes ultima vez, também á tarde.

Transportavam carne de porco entre lixos e imundícies

Uma brigada de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, em serviço de vigilância ás viaturas utilizadas no transporte de produtos alimentares, verificou que, na Rua Dr. Silva Teles, em Lisboa, em frente da filial da firma «Transportes Unidos, Lda.», estacionava o camião GL-53-75, cuja carga estava a ser coberta por um encerado. Interrogado um empregado da firma sobre que mercadorias constituiam a carga do camião, respondeu que se tratava de «mercearias», apresentando á brigada uma guia de transporte da qual constava, efectivamente, tal designação.

Efectuados exame á carga e aos respectivos elementos de escrita, concluiu-se que a carga era constituída por pranchas de borracha para fabrico de calçado, bobinas de madeira usadas na embalagem de cabos eléctricos, um bidão de 200 litros de produtos químicos, várias embalagens contendo medicamentos e 75 carcaças de porcos, semicongeladas e sem qualquer revestimento protector, com o peso de 2429 quilos.

O encarregado de cargas e descargas da empresa transportadora, António Augusto Reis Fernandes, esclareceu, então, que o encobrimento, entre a carga, das carcaças dos porcos, bem como o ter designado de «mercearias» a totalidade da carga, tinha a intenção de evitar ser incomodado por qualquer autoridade fiscalizadora durante o trajecto até ao destino. Acrescentou que fora o seu patrão, José Amândio Martins de Aguiar, que o mandara carregar as carcaças nos armazéns da Empresa Industrial do Frio, Lda., no Ginjal - Cacilhas, tendo as mesmas sido transportadas para Lisboa pela viatura BG-31-56 da firma Transportes Unidos, Lda., que ainda ali estava estacionada, e efectuado o transbordo, para a viatura GL-53-75, nuns terrenos na Azinhaga da Torrinha, nas proximidades da Rua da Beneficência, para o que foram encostadas as traseiras das duas viaturas. As referidas carcaças destinavam-se a José Ferreira Martins dos Santos, de Rio Tinto (Gondomar).

A brigada de fiscalização, tendo examinado o lastro da viatura em que as carcaças foram transportadas do Ginjal para Lisboa e verificando que nele existiam detritos de toda a espécie e, ainda, pelo facto de, na viatura que as havia de transportar para Rio Tinto, se encontrarem em contacto directo com produtos químicos altamente tóxicos e inflamáveis a 30°, segundo a casa fornecedora, medicamentos e pranchas de borracha, tudo exalando cheiros bastante activos, além de lixos e imundícies revestindo as bobinas de madeira, providenciou imediatamente, promovendo a presença de um técnico médico-veterinário da I. G. A. E., por se lhe afigurar que a continuação do transporte, nas citadas condições, aumentaria a conspurcação, do que, agravado pela adiantada fase de descongelação da carne, resultaria grave perigo para a saude dos consumidores.

Aquele médico-veterinário ordenou o transporte da carne para local conveniente onde procedeu a directo exame macroscópico, tendo considerado impróprias para consumo, por conspurcação dezanove carcaças, com o peso de 634 quilos, e ordenado que as restantes fossem submetidas a beneficiações técnicas de limpeza. O proprietário e destinatário das carcaças concordou com o resultado do citado exame médico-sanitário, por reconhecer haver motivo para as indicadas reprovação e inutilização.

O respectivo processo vai ser remetido ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

Homenagem à memória de um comerciante e industrial

Como preito de homenagem á memória de Francisco Santos, que foi o principal obreiro da casa Eduardo Martins & C.ª, Lda., e o fundador da «Lanalgo», foi inaugurado, no primeiro daqueles estabelecimentos, um busto daquele comerciante e industrial. Assistiram ao acto membros directivos do Eduardo Martins & C.ª, Lda., numeroso pessoal e representantes dos órgãos de informação.

A memória de Francisco Santos foi, assim, justamente evocada. Nascido na freguesia de Águas Belas, Ferreira do Zêzere, em 12 de Abril de 1891, aquele comerciante veio muito novo para Lisboa, na companhia de seu pai, com quem trabalhou nos primeiros anos.

Lutador persistente, foi um dos paladinos dos direitos dos empregados e a ele se deve, em parte, a lei do descanso obrigatório e do horário de trabalho.

Fundou a casa «Lanalgo» e deu á firma Eduardo Martins & C.ª Ld.ª o prestígio e grandeza de que hoje disfruta, transformando uma loja de rés-do-chão e primeiro andar num dos nossos primeiros armazéns especializados. Fundou ainda o Pronto a Vestir, devendo-se ao seu trabalho o melhor salão que, no género, ainda hoje existe no País.

Francisco Santos foi também um dos fundadores de uma fábrica de montagem de camiões e automóveis, ficando a indústria do nosso País a dever-lhe uma das mais modernas fábricas que no género existem em Setúbal. Ele soube ainda criar á sua volta um grupo de amigos, para quem nunca recusou o seu conselho, ou a ajuda do homem generoso e simples que sempre foi, nunca desconhecendo o amigo mais modesto.

ASSOCIAÇÃO VETERINÁRIA

Esta noite, com início às 21 e 30, o dr. José Castro faz uma conferência, na Associação Vegetariana Portuguesa, na Rua Castilho, 17 1.º sobre «Alimentação cerealífera».

V Centenário de Vasco da Gama

Iniciaram-se, ontem, em Estrasburgo, promovidas pelo Instituto de Espanhol, de Portuguêês e de Estudos Latino-Americanos da Universidade daquela cidade, com a colaboração da Fundação Clouste Gulbenkian e do seu Centro Cultural Português de Paris, as comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, integradas na «Semana Cultural Portuguesa», em que estão presentes os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, e esposa, o seu adjunto, dr. Pedro da Cunha, o prof. dr. Veríssimo Serrão, director do Centro Cultural Português de Paris e os profs. drs. Lopes de Almeida e Luís de Albuquerque respectivamente, das Universidades de Coimbra e de Lourenço Marques.

GERTRUDES MATIAS COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família, participa que amanhã, ás 10,30 horas, na Capela dos Anjos, em Algés, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

D. Ramón Cué — «Se Cristo voltasse hoje a Roma»

D. Ramón Cué, a passar da meia idade, nascido no México, mas de nacionalidade espanhola, vive habitualmente em Santiago de Compostela.

Ontem á noite, logo depois de chegar de Espanha, recebeu os jornalistas numa residência de família amiga. Instalados confortàvelmente no salão, os representantes da Imprensa puderam ouvir o «charlista» espanhol, autor de «My Cristo roto», que declamará em cinco teatros de Lisboa a sua visão de Cristo e da mensagem do Evangelho. O produto dos recitais reverterá a favor das obras do Centro Social da Musgueira.

O padre Cué, jesuita, declarou que a sua vinda só tinha sentido porque a obra que vai ajudar tem um objectivo promocional, isto é, de educação social e não se limita ao velho assistencialismo que, dando esmolas e bodos, no fundo deixa as pessoas na mesma.

É a segunda vez que o padre Cué vem a Portugal para dar espectáculo E vem com medo, porque tendo tido êxito uma vez, tem receio de que a repetição não corresponda ao esperado.

As «charlas» que apresentará serão novas: «Se Cristo voltasse hoje á terra», em três partes: a primeira no dia 14 do corrente, ás 18 e 30, no Tivolli; a segunda no cinema Roma, dia 15, ás 18 e 30, e a teceira no cinema Alvalade, dia 16, também ás 18 e 30. Esta série de «charlas» será animada pela colaboração de Frei Hermano da Camara, que cantará o fado.

Uma segunda série intitulada «O meu Cristo partido de casa em casa», será declamada nos teatros da Trindade e Maria Matos, ás 21 e 30, respectivmente, nos dias 19 e 20, p. f. D. Vicente da Camera será o fidalgo-fadista que cantará o fado destas duas noites.

D. Ramón, acolhedor e afável, respondeu ás questões dos jornalistas, no meio de uma rodada de «wisky».

— É um atrevimento, pretender colocar e interpretar as reacções de Cristo no mundo de hoje. Mas, para esta empresa, foi Ele que nos forneceu as «armas»: sendo Deus, veio á terra, meteu-se na história, há 2000 anos!

Padre Cué, a que atribui o seu êxito, particularmente entre nós? Foi outra das perguntas dos presentes.

— É difícil, para mim, dizê-lo, mas penso que o meu êxito é devido, em grande parte, ao sucesso havido com o meu disco «My Cristo Roto». Êxito aqui em Portugal, que no Brasil espero o lançamento de uma tradução, cujo contrato já foi assinado. E, a propósito, quero sublinhar que o Cristo partido, de que fala a «charla», é um episódio real. Foi verdadeiramente uma imagem que vi, me tocou e comprei num antiquário do Jueves em Sevilha (o equivalente da Feira da Ladra lisboeta). *Não é, pois, uma fantasia literária.*

Instado a respeito do alcance e significado das suas actuações, o jesuita espanhol teve ocasião de dizer:

— O que eu quero é anunciar um Cristo que é Deus que se fez homem para redenção da humanidade. Um Salvador das nossas misérias, angustias e sofrimentos — numa palavra, do pecado. Um Cristo social, não me interessa. Para fazer a revolução social não era preciso um Deus vir á terra. A revolução social podemos e devemos nós fazê-la.

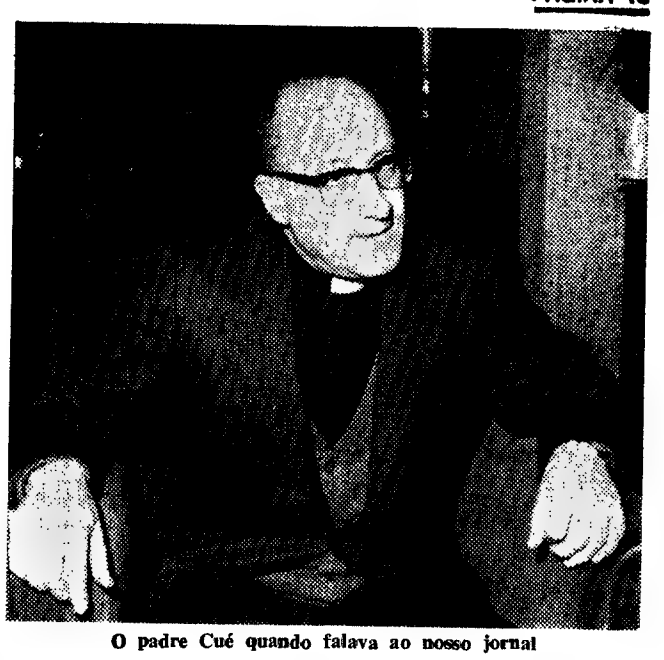
Um dos presentes lembrou as palavras de um crítico, a quando da vinda do padre Cué o ano passado, classificando-o de «místico, anti-místico». Isto foi ocasião de larga troca de impressões entre os presentes.

A conclusão tirou-a D. Ramón:

O místico não é aquele que anda nas nuvens, mas o que, com os pés bem firmes na Terra, sabe orientar os seus passos — e os dos outros — por normas mais altas do que as que levam apenas a resolver questões salariais, de luta sindical, de reivindicação de férias pagas. A esta última gama de preocupações é que eu chamo de social complementar da faceta mística da vida, não é, porém, a vida toda nem mesmo a sua parte de mais valor. Cristo não lhe é indiferente, mas a acção de Cristo, a mensagem do Evangelho têm um fito mais alto: a realização e construção do Reino de Deus.

Falando ainda sobre o significado bíblico do pobre, sublinhou a frase do Evangelho: «felizes os pobres *de espírito*», e defendeu a necessidade de uma política de promoção social: é a educação, o fornecimento de meios de promoção aos pobres, que constitui a verdadeira obra social.

Também por isso, e para esclarecer o seu pensamento, prometeu o padre Ramón dizer como entende que Cristo falaria e agiria se, voltando hoje á Terra, fosse a Roma. Esta sua interpretação de «Cristo em Roma de 1970», será apresentada no Cinema Roma, na segunda «charla» da primeira série — amanhã, ás 18 e 30.



O padre Cué quando falava ao nosso jornal

CONDECORAÇÕES OFERECIDAS AO MUSEU DO AR

O secretário de Estado da Aeronáutica presidiu, esta manhã, em Alverca, á cerimónia de entrega ao Museu do Ar de várias condecorações do aviador alentejano coronel Brito Pais.

As condecorações — duas Torres e Espada, uma Legião de Honra e uma Cruz de Guerra — foram entregues áquele membro do Governo pelo presidente da Câmara Municipal e pelo governador civil de Beja.

Após breves palavras o secretário de Estado da Aeronáutica depositou as condecorações em montras apropriadas do Museu do Ar.

Aspecto do «cocktail» oferecido ontem aos órgãos de informação

Homologados os estatutos da Câmara Luso-Espanhola de Comércio e Indústria

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, em organização, realizou ontem um encontro com representantes dos órgãos de Informação. Assistiram á reunião, entre outras individualidades, os srs. D. Miguel Angel Velarge, conselheiro comercial junto á Embaixada de Espanha, D. Júlio Illa, secretário-geral dos serviços económicos daquela Embaixada, e eng.º Fernando Morais, presidente da comissão organizadora daquela Câmara.

O eng.º Fernando Morais historiou as fases da criação da Câmara e explicitou os seus objectivos. Nascida de um grupo de espanhóis e portugueses representantes de empresas interessadas nas relações económicas entre Portugal e Espanha, a ideia de uma Câmara de Comércio encontrou o maior carinho por parte das entidades oficiais. O seu programa não visa sómente intuitos económicos, pois a Câmara pretende fomentar o intercâmbio cultural, artístico e social entre os dois países.

Foi igualmente comunicado que a assembleia constituinte se efectuará na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, na sala de sessões da Associação Industrial de Lisboa, na Feira das Indústria.

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

DADOS SOBRE ALIMENTAÇÃO

O que muita gente necessita conhecer sobre «COMPORTAMENTO ALIMENTAR» HUMANO

O organismo humano aceita, sem repulsa os alimentos que o satisfaçam. O que não comanda é a sua escolha ou a falta de determinadas características nutritivas.

Sabe-se que nem todos os alimentos possuem a mesma importância quanto a teores de hidratos de carbono, proteínas e matéria gorda, elementos primordiais para a manutenção do corpo humano.

Dividamos os alimentos mais utilizados, consoante os seus principais valores nutritivos:

HIDRATOS DE CARBONO

Açúcar, pão, bolos, massas, frutas, hortaliças, batata, arroz, bebidas alcoólicas.

PROTEÍNAS

Leite, queijo, ovos, peixe, carne.

MATÉRIA GORDA

Certos peixes (ex.: Bacalhau, Sardinha), certas carnes (ex.: Porco, Carneiro), manteiga, margarina, banha, azeite, óleos vegetais.

Analisemos as características principais de cada um destes elementos nutritivos:

HIDRATOS DE CARBONO

Pelo seu sabor e facilidade de aquisição, os alimentos atrás descritos ricos em hidratos de carbono são de facto os que encontramos em quase todas as refeições.

É no entanto a gordura proveniente da transformação destes alimentos, a principal responsável pela maioria dos casos de obesidade.

Os alimentos ricos em hidratos de carbono podem ser ingeridos moderadamente desde que as proteínas possam marcar a sua presença.

De facto o organismo converte em hidratos de carbono, 40% das proteínas ingeridas.

PROTEÍNAS

As proteínas são de primeira importância para a manutenção da saude. Influenciam na altura e no peso do corpo.

Formam uma combinação de substâncias onde aparece o nitrogénio, o que não sucede com os hidratos de carbono.

O Nitrogénio é particularmente importante para a renovação dos tecidos e para a defesa do organismo contra doenças.

GORDURAS

As gorduras, além de se transformarem em energia, são o veículo que transporta através do organismo várias substâncias alimentares essenciais: proteínas, vitaminas lipossoluveis, cálcio, etc.

Ao falar-se de gorduras há que distinguir:

— Gorduras saturadas
— Gorduras mono-insaturadas
— Gorduras poli-insaturadas

Devido ás suas constituições moleculares estas gorduras possuem propriedades bem definidas.

GORDURAS SATURADAS

Elevam o nível do colesterol no sangue, origem de doenças nos vasos sanguíneos, hipertensão arterial, crises coronárias.

As gorduras animais são ricas em ácidos gordos saturados (banha, toucinho, etc.).

GORDURAS MONO-INSATURADAS

De natureza neutra nem elevam nem baixam o nível do colesterol.

GORDURAS POLI-INSATURADAS

Reconhecidos recentemente como de importância vital para a nutrição humana.

Devem ser fornecidos com os alimentos, porque o organismo não consegue sintetisá-los.

São também conhecidos, por isso mesmo, como: gorduras essenciais.

Vários cientistas afirmam e recentemente foram feitas várias descobertas sobre a importância dessas substâncias, nos vários sectores da saúde:

— Problemas de digestão
— Disturbios da pele
— Susceptibilidade aos resfriamentos
— Sinusites
— Tratamento da obesidade
— Diminuição do colesterol no sangue
— Doenças cardíacas
— Endurecimento das artérias
— Etc.

Pessoas que tenham anteriormente sofrido de arteriosclorose ou ataques cardíacos e apresentem níveis altos de colesterol, são beneficiadas ingerindo gorduras poli-insaturadas.

Os óleos de Cártamo, Milho, Girassol, e Algodão da gama de produção «3 AAA» são ricos em ácidos gordos poli-insaturados.

Na mesma gama «3 AAA» é produzido o óleo **PIMA** de forma a conter um mínimo de 51% de gorduras poli-insaturadas.

Pelo facto destas gorduras possuirem determinada estrutura molecular, a sua digestão é largamente favorecida bem como as reacções e os desdobramentos químicos dentro do organismo.

A experiência é de fácil execução: basta ingerir numa mesma refeição uma dose exagerada desse óleo. Além de uma ausência de fome durante certo tempo, por se tratar de um alimento concentrado, o organismo não se ressentirá antes pelo contrário.

O Dr. Hernan Taller, no seu livro que revolucionou o mundo «Calorias não engordam» (vendidos 170.000 exemplares em 36 edições, só no Brasil), referindo-se aos óleos poli-insaturados afirma por mais do que uma vez:

«Deve-se comer grandes doses de óleos poli-insaturados para fazer desaparecer do corpo as gorduras provenientes das transformações dos hidratos de carbono que só elevam o nível do colesterol no sangue e provocam a obesidade.

Este eminente médico recomenda a toda a gente e em especial ás pessoas gordas o uso, em fortes doses, de óleos poli-insaturados.

Este tipo, de gordura, além de evitar a obesidade e o excesso de colesterol controla a sensação de fome durante longas horas, sem diminuição de energia entre as refeições, justamente por se tratar de um alimento concentrado e de fácil digestão.

L. BRARENS

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a recente inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa — A "Vapedrone 3"

Peça um boletim numa das 3 Lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54; ou Rua dos Fanqueiros, 17, ou ainda na Av. Almirante Reis, 82-A. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A, e envie-a para uma das 3 Lojas Vapedrone, até sábado 18 de Abril.

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — GRAVADOR
1 — RÁDIO
1 — GIRA-DISCOS
PRÉMIOS TELEFUNKEN

Estão na P. S. P. artigos para automóveis provenientes de furtos

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa — edifício do Governo Civil — Rua Capelo, encontram-se depositados nove vidros, nove aros, uma lanterna, uma lâmpada (tudo próprio para automóveis) e um saco de plástico contendo um jogo de chaves de fenda, e uma chave inglesa, provenientes de furto.

Solicita-se, assim, aos lesados em tais furtos que compareçam o mais breve possível naquela repartição, com vista ao reconhecimento dos mesmos.

Campanha de ressuscitação cárdio-respiratório

Na quinta e na sexta-feira, ás 21 horas, realizam-se no anfiteatro de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina, no Hospital de St.ª Maria, sessões do VII Curso da Campanha RCR — Ressuscitação cárdio respiratória.

Manhã na praça

— Se não deixassem subir os preços!

Toda a indignação da dona de casa contra a carestia da vida se voltara contra nós:

— Saber preços... os jornais só dizem mentiras!

Era baixa, magra e parecia possuída dum frenesim de indignação.

— Mas a senhora lê o «Diário de Lisboa»?

O seu tom de voz, veemente, sobrepôs-se ao nosso. Enumerou jornais. Lê este, aquele e aqueloutro. Só publicam mentiras. Agitava as mãos. Parecia querer bater-nos:

— Saber preços! Se não deixassem os preços subir... Se pusessem os preços mais baratos... Os jornais, tudo mentiras...

A vendedeira de hortaliça estava do nosso lado. Mas quê, quem poderia fazer-se ouvir?

Inglòriamente voltei costas. Os nossos apontamentos não valiam nada para a referida senhora, que lia «todos» os jornais, mas não se atreveu a afirmar que lia esta secção. Pela nossa parte continuamos a registar os preços. Se não tem outra eficácia, vale como perspectiva da evolução do custo de vida, ao nível de certos produtos alimentares.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve-flor, a 5$00, 7$00, 7$50, 15$00 e 17$50; a alface, a 2$50 e 3$00; a couve portuguesa, a 5$00; a merciana, a 2$50, 5$00 e 7$50; a cabeça de nabo, a $50 e 1$00; e o coração, a 5$00.

O quilo dos alhos vendia-se a 5$00 e 7$50; das cebolas, a 7$00 e 7$50; das batatas, a 2$30; da azeitona, a 6$50, 7$00 e 7$80; da ervilha-de-grão, a 7$00; das cenouras, a 2$50, 3$00 e 4$50; das favas, a 2$50; da batata-doce, a 2$50; da batata nova, a 4$00; e do tremoço, a 3$20.

O molho dos grelos custava 4$50; dos rabanetes, 4$00; dos agriões, 1$50 e dois, 2$50; da beterraba, 5$00; das nabiças, 6$00 e 7$00; e dos espinafres, 5$00 e 6$00.

PEIXE

No sector do peixe verificámos que as lulas se vendiam a 45$00, 46$00, 48$00 e 51$00; os chocos a 22$, 32$ e 35$; o goraz, a 22$00; a pescada congelada, a 14$00; o cachucho, a 18$00; a corvina, a 24$00 e 30$00; a garoupa, a 35$00; o tamboril, a 12$00; a dourada, a 10$00 e 15$30; o pargo, a 19$00 e 25$00; o pargo mulato, a 14$00; o pargo legítimo, a 35$00; a sardinha, a 10$00; o peixe-galo, a 12$50; a raja, a 8$00; o chicharro, a 4$00 e 10$00; o carapau negrão, a 8$00; o peixe-espada, a 14$00; o polvo, a 14$00 e 16$00; a pescada branca, 38$00, 40$00 e 42$00; o safio á posta, a 24$00; o pregado, a 40$00 e 52$00; o linguado, a 50$00 e 55$00; o eirós, a 38$00 e 40$00; o sável, a 20$00 e 22$00; a tainha, a 15$00; a xaputa, a 15$00; a sarda, a 13$00; a marmota negra, a 22$00; o robalo, a 45$00; a pescadinha de rabo na boca, a 15$30 e 26$00; a marmota branca, a 28$00; o camarão, a 30$00; os lagostins, a 90$00 e 140$00; a ameijoa, a 34$00; as gambas, a 70$00 e 127$; o berbigão, a 3$50; os bacalhaus, a 5$00; as cartas, a 25$00; os neros, a 20$00 e 21$00; os salmonentes, a 70$00; o camarão negro, a 20$00; e a lampreia, a 39$00.

FRUTA

Vimos o quilo do pêro encarnado a 14$00; dos limões, a 5$00; dos morangos, a 50$00 e 70$00; do pêro bravo de esmolfe, a 13$00; das laranjas, a 16$90; do ananás, a 30$00; da maçã reineta, a 13$00 e 16$00; da laranja, a 5$00, 6$50, 7$80 e 8$50; da tangerina, a 6$50; das nêsperas, a 7$00, 9$00, 10$00 e 12$00; do pêro «golden», a 14$30; das pêras, a 14$30 e 15$60; e do ananás, a 10$00 e 11$70.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava tabelada a 10$50, 11$50, 11$80, 12$20 e 13$20. O quilo do frango limpo vendia-se a 24$00; e vivo, a 18$00; da galinha morta do aviário, a 16$00; e viva, a 14$00; da galinha saloia viva, a 25$00; do coelho vivo, a 23$00; e limpo, a 35$00.

FLORES

Quanto ás flores, vimos a duzia dos cravos, a 30$00; dos lírios de jardim, a 25$00; das tulipas, a 70$00. O molho das anémonas estava a 10$00; dos ranunculos, a 20$00; e dos lírios do campo, a 10$00. Cada orquídea custava 5$00.

DONA DE CASA

ÊXITOS AUSTIN

RALI DAS CAMÉLIAS

VENCEDOR ABSOLUTO DO GRUPO
TURISMO ESPECIAL
LUIS NETO

2.º DO GRUPO TURISMO DE SÉRIE
FERNANDO BAPTISTA

VENCEDORA DA TAÇA DAS SENHORAS
LUZIA NETO

RALI DAS ANTAS

1.º E 2.º NA CLASSE ATÉ 1300 c.c.
LUÍS NETO E CÉSAR TORRES

VENCEDOR ABSOLUTO DO TROFEU DAS MARCAS CONCORRENTES

DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA·PORTO·EVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Realiza-se no próximo dia 18 pelas 20 horas no salão de festas da delegação da F. N. A.T. a assembleia geral deste sindicato para se prestar informações e discutir alterações aos Estatutos e sessão do Contrato Colectivo de Trabalho.

Diário do Porto

ELABORADO O PROGRAMA DO «DIA DO TURISTA»

No recinto do Palácio de Cristal decorrerão no dia 20 as comemorações do «Dia do Turista», por iniciativa da Câmara Municipal, pela sua Repartição de Turismo, com a colaboração do Instituto do Vinho do Porto, do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e da Associação Industrial Portuense, além de outras entidades.

O programa, já definitivamente aprovado, incluirá: de manhã, exibição de um grupo folclórico na Praça do Município, seguindo-se distribuição de lembranças aos turistas estrangeiros: de tarde, a partir das 15 horas, haverá exibição de grupos folclóricos, concerto por bandas de música, prova de vinhos e sessão de fogo-de-artifício no referido recinto.

Navios de guerra belgas em Leixões

Esta manhã, entraram na doca n.º 2 do porto de Leixões, para uma uma visita de rotina, os navios de guerra belgas «Godetia» (navio-chefe), «Artevelde», «Bovesse» e «Veurne», sob o comando do sr. capitão-de-fragata H. Hutse.

Esta flotilha da Armada da Bélgica, que procede do porto de Ostende manter-se-á em Leixões até sexta-feira, fazendo-se ao mar, às primeiras horas da manhã, para prosseguir nos exercícios com outras unidades do quadro da N. A. T. O.

Amanhã e depois, aqueles navios estarão patentes ao público, das 14 ás 17 horas.

As festas da «Queima das Fitas»

A comissão organizadora do Festival de Cinema Amador das festas académicas da «Queima das Fitas» decidiu adiar até ao dia 20 a data de inscrição e recepção dos filmes. Não serão considerados os trabalhos enviados posteriormente.

Cineclubismo

O Cine-Clube do Porto promove amanhã, ás 16 horas e 21 e 30, na sua sede, sesões com a exibição do filme de Luigi Zampa, «Viver em paz!».

No sábado, às 18 horas, no mesmo local, haverá, para crianças, uma sessão comentada, em colaboração com a Cooperativa «Ludus».

Concerto musical

No Teatro Rivoli haverá hoje, ás 21 e 30, um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga, sob a direcção do maestro Alois Klima, que é, desde 1950, o director titular daquele agrupamento.

Serão executadas obras de Dvorak, Mozart e Chostakovitsh.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s transferir s/ alterar o seguro: até 40 meses. Rua D Estefânia, 81 3.º Dt — Telef 40049 - 563751 Aguardo sua visita e telefonema

Jogos Florais da Emissora Nacional

Amanhã, ás 16 e 30, a comissão executiva dos Jogos Florais da Emissora Nacional promove uma conferência de Imprensa, na Rua Cândido dos Reis, 74, para anunciar esse torneio deste ano.

Cultura espanhola

No anfiteatro da Faculdade de Letras a sr.ª dr.ª D. Maria Fernandez Suarez dará amanhã, ás 18 horas, mais uma lição do Curso de Cultura Espanhola. Tema: «A obra de Unamuno».

Espectáculos para hoje

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande competição» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Hello, Dolly!» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Perdidos no Espaço» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Anjo Azul» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Rebolona» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Confidencialíssimo» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Bandoleiro Negro» e «Os Sete Homens de Ouro atacam de novo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Divórcio à italiana» (17 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «A grande competição» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Hello, Dolly» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os intocáveis» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Perdidos no Espaço» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15: «Muito obrigada, a todos!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Rebolona» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Vilão do Arizona» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Petulia» e «A paz voltou à cidade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Divórcio à italiana» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel 2-4203) ✽ **BONFIM**, R do Bonfim, 73 (Tel 5-2444 ✽ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (Tel 2-7 88) ✽ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) ✽ **COSME**, Rua Costa Cabral 584 (Tel 4-511) ✽ **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (Tel 68-975) ✽ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel 2-7640) ✽ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Te 4 907) ✽ **HENRIQUES**, Pr da Batalha, 64-64-A (Telef 2-5173 ✽ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira 4C (Telef 2-6 34) ✽ **MORENA**, L. Domingos 44 (Te 2-3545 ✽ **PORTO**, Pr da República, 2 Tel 2-0294 ✽ **PRELADA**, Rua C de Francos, 3 6 (Tel 6-43 2 ✽ **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 478 (Tel. 4-228) ✽ **CAMPOS**, P.º L

O FUNERAL DO ENG.º PAULO DE BARROS

(Continuação da 1.ª página)

ria de Barros Caetano. Entre as individualidades presentes encontrava-se, em representação do Chefe do Estado, o sr. comandante Guilherme Thomaz, da Casa Militar do sr. Presidente da República; os presidentes da Assembleia Nacional, eng.º Amaral Neto, e do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro José Osório, os ministros da Defesa e Exército, general Sá Viana Rebelo, do Interior, dr. Gonçalves Rapazote; da Justiça, prof. Almeida Costa; das Finanças e Economia, dr. Dias Rosa; das Obras Públicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches; secretários de Estado da Informação e Turismo, dr. César M. Baptista; da Agricultura, eng.º V. Leónidas, do Orçamento, dr. V. Coelho, e do Tesouro dr. C. Andre; subsecretários de Estado da Administração Escolar, dr. Justino M. de Almeida, que representava o titular da pasta da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, que se encontra doente; e da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde.

Estavam, igualmente, presentes os antigos ministros do Interior, dr Santos Júnior; do Ultramar, almirante Lopes Alves e comandante Peixoto Correia; da Saúde e Assistência, drs. Neto de Carvalho e Cancela de Abreu; os generais Venâncio Deslandes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e Fernando de Oliveira, comandante-geral da Legião Portuguesa; brigadeiro Tristão de Carvalhais, comandante-geral da P. S. P.; directores-gerais do Turismo e da Segurança, respectivamente, eng.º Álvaro Roquete e major Silva Pais; general França Borges, comissário do Governo para os Assuntos do Estado da Índia; almirante Sarmento Rodrigues, profs. Bissaya Barreto, Palma Carlos e Paulo Cunha

Compareceram, também, naquele templo, chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa; deputados á Assembleia Nacional e procuradores á Câmara Corporativa, entre os quais o «leader», dr. Almeida Cotta; os prof. Almeida Garrett, e drs. Melo e Castro, Manuel José Homem de Mello e Santos Bessa; o presidente do conselho de administração da R T. P., dr. Ramiro Valadão; o eng.º Manuel Bivar, director-técnico da E. N.

Entre os antigos membros do Governo também se encontravam presentes o general Arnaldo Schulz, o prof. Galvão Teles, o dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; e os engs. Canto Moniz e Amaro da Costa.

Também estiveram na basílica da Estrela o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta; o conselheiro Miguel Bastos; o dr. Quesada Pastor, chefe do gabinete do Presidente do Conselho.

Da administração da Renascença Gráfica estiveram presentes os srs. drs João Ruella Ramos, dr. Pedro Lefevre Manso e capitão Feliberto Tavares.

Terminada a missa, as individualidades presentes, bem como outras que, entretanto, iam chegando, estiveram a velar o corpo, rodeado de inúmeros ramos de flores.

Saiu, depois, o funeral, no qual se incorporaram centenas e centenas de pessoas, membros do Governo, altas individualidades civis e militares, jornalistas, escritores e artistas. O dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», acompanhou o préstito, bem como os nossos companheiros de trabalho César dos Santos e dr Raul Rego, por si e em representação do dr. Mário Soares e esposa, dr.ª Maria Barroso.

Seguiram também no funeral representações do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», bem como de todas as demais secções da Renasceiça Gráfica. A Redacção do «Diário de Lisboa» esteve representada pelo nosso colega António de Oliveira Pinto.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Antes	Compra	Vende
Consolidado 2 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.500$	1.490$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.008$	1.007$	1.010$
Externo ' Série	640$	640$	—
Externo ' Série C.	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	770$	800$
Externo 3.ª Série C.	—	815$	—
Cautelas 3.ª Série	—	161$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2 65	—	—	915$
C P 5 1/2% 67	—	1.000$	—
C U F 6%	1.015$	1.015$	1.015$
C U F 6% 68	1.007$	—	1.007$
Gás Elect 4% 48	—	825$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	880$	—
Gás Elect 5% 59	885$	880$	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	940$	—
Gás Elect 6% 67	—	1.015$	1.020$
H E A Alentejo 5%	—	810$	815$
H E Cávado 5%	—	805$	—
H E Cávado 6%	1.015$	1.012$	—
H E Douro 5%	805$	805$	810$
H E Douro 6%	1.015$	1.012$	1.020$
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	1.020$	—	—
Metropolitano 4%	—	—	910$
Metropolitano 5 3/4%	1.000$	995$	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	805$	—
Nitratos 5%	—	810$	820$
Nitratos 5% 60	—	800$	—
Petroquímica 5%	—	875$	890$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonefe 5%	—	800$	850$
T A P 4%	—	950$	—
Termoelect Port 5%	—	—	815$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	86$
U E P 5%	—	80$5	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	810$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura			
Alentejo	—	2 380$	2.420$
Angola	1.200$	1.195$	1.200$
Burnay	—	3.950$	3.990$
Créd. Predial	—	—	—
E Santo	5.750$	5.730$	5.750$
E Santo n.	—	21.600$	22.750$
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	—	—	22.000$
L & Açores p.	—	2.600$	2.700$
L & Açores n.	—	7.250$	7.300$
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	5.890$	5.880$	5.900$
Portugal p.	3.150$	3.100$	3.200$
Totta Aliança	—	4.250$	4.350$
Ultramarino n.	6.420$	6 400$	6.400$
Ultramarino p.	4.000$	3 980$	4 050$
Seguros			
Alentejo	—	138$	139$
Douro	—	1 250$	—
Mundial	895$	—	900$
Sagres	—	1.350$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarina	—	20.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	845$	—
Ag Cassequel	750$	740$	770$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	330$
Borar	—	—	200$
Buz	—	88$5	89$
Cabinda	236$	236$	237$
Diamantes Angola	2 880$	2 880$	2 890$
H E. Revué	800$	800$	805$

	Antes	Compra	Vende
Inc do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	—	210$	212$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	478$	475$	480$
Zambézia	87$	86$5	87$
Diversas			
Cidla	—	7 420$	—
Cim Leiria	—	4.600$	5.000$
Cim Tejo	7.100$	7 000$	7.200$
Col Navegação	1.500$	1.500$	—
C U F	1.540$	1.530$	1.550$
Ind Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	4.650$	4 650$	4.810$
Petroquímica	1.800$	—	1.810$
Port e Colónias	1.505$	1.505$	1.510$
Port Celulose	—	4.510$	4 530$
Port Pesca	1.050$	1.050$	1.100$
Port Tabacos	751$	750$	752$
Sacor	4.900$	4.850$	4 900$
Siderurgia Nac	2.200$	2.196$	—
Socel	—	3.475$	3 500$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	7.350$	7 250$	7 400$
U F Azoto	—	850$	860$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	400$	400$	415$
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
C P Electricidade	1.305$	1.308$	1.305$
Eléct Beiras	1.770$	1.760$	1.780$
Gás Electr	428$	427$	429$
H E Alto Alentejo	203$	203$	203$5
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	305$	315$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	—	203$	205$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	211$	217$3
F I D E S	—	130$	183$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	7/4/70	13/4/70	14/4/70
GERAL	161,2	160,9	**161,5**
METROPOL.	151,0	150,7	**151,0**
ULTRAM.	236,3	235,3	**238,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá:		
— Dólares de 1 e 2	26$00	26$50
— Dólares de 5 a 1000	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,35	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra sobe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

OS DIRIGENTES DA SOCIEDADE LUSO-NIPÓNICA

PORTO, 14

A Sociedade Luso-Nipónica, destinada a reforçar o intercambio entre Portugal e o Japão, teve o seu primeiro acto oficial (eleição dos corpos gerenets), em que estiveram presentes entre outras individualidades, os srs. eng. Nuno de Vasconcelos Porto, presidente do Município e Goro Hatori, embaixador do Japão, que veio, propositadamente, de Lisboa. A reunião decorreu no Oporto Cricket e Lawn Tenis Clube e seguiu-se um jantar, presidido pelo sr. major Paulo Durão, chefe do distrito, no qual estiveram presentes muitas senhoras.

Os corpos gerentes da sociedade, a cuja organização largamente nos referimos, ficaram assim constituídos: *assembleia geral*: Srs. eng. João Carlos Sobral Meireles, banqueiro, presidente; dr. Vasco Mourão, advogado e presidente da Associação Comercial do Porto; dr. Aníbal de Lemos Pereira, médico e António Pacheco, jornalista. *Direcção* — Srs. José Nuno Matos de Carvalho, administrador de empresa e cônsul do Japão, presidente; dr. Aires Gomes de Oliva Teles, médico; Aires Guimarães de Olívia Teles, agente técnico de engenharia, Alípio João Ferreira, agente de viagens; Lívio Alberto Martins Peixoto Vilas Boas e Pinho, agente de navegação; Manuel de Matos Leite, profissional de seguros; Mitsui & C.ª, Industria, representada pelo seu agente no Porto, sr. Toshui Nagai e Pedro Alexandrino Baptista, joalheiro. *Conselho Fiscal*: srs. D. Bernardo Lencastre, proprietário, presidente; dr Miguel Luís Kolback da Veiga, advogado, e Francisco Amadeu Vilar Machado Soares, administrador de empresa.

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios, Praça do Município, 7.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 165-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

ALUNAGEM CANCELADA

(Continuação da 1.ª página)

anunciou que a cabina de comando da nave dispunha mais 15 minutos, a vida dos três astronautas pareceu estar em perigo.

O acidente foi inesperado e a sua origem ainda não está bem esclarecida: pouco depois de uma visita de inspecção ao módulo lunar feita por Lovell e Haise, os astronautas ouviram um forte estrondo e a nave estremeceu.

Lovell exclamou: «Olá! Temos sarilho».

VIGIAS EMBACIADAS

A situação começou a agravar-se rápidamente quando as células de combustível, que produzem a energia eléctrica, começaram a falhar e tiveram de ser desligadas, ao passo que se verificava uma fuga de oxigénio.

James McDivitt, técnico principal do programa Apolo, declarou mais tarde numa conferência de Imprensa que «o módulo de comando continua inteiro», o que levou os jornalistas a perguntarem se tinha havido um impacto com qualquer meteórito.

Os astronautas comunicaram para o centro de «contrôle» que tinham dificuldade em orientar-se pelas estrelas através das vigias porque estas se encontravam semi-obstruídas por poeiras que se soltaram da nave quando ela estremeceu com o impacto e que continuavam a pairar no espaço em frente das vigias.

MODIFICAÇÕES?

Ao perguntarem a Kraft até que ponto este acidente provocará modificações no programa Apolo, ele respondeu que não só o programa como a própria nave terão de ser reexaminados.

«Antes de enviar outra nave para a Lua temos de estar convencidos de que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance», acrescentou.

Ao perguntarem-lhe como reagiram os astronautas e suas mulheres á situação de emergência — a mais grave até hoje registada numa missão lunar americana — Kraft disse não ter falado ainda com as mulheres, mas quanto aos tripulantes da nave «mantiveram-se muito calmos e a reagir bem durante todo o tempo».

A Apolo-13 descerá no Pacífico na sexta-feira

HOUSTON, 14 — (F. P.) Os técnicos do Centro Espacial de Houston forneceram á tripulação da «Apolo-13» as informações necessárias para o acendimento do motor de descida do módulo lunar ás 21 e 40 de terça-feira (3 e 40 de Lisboa de quarta-feira), o que levará a nave a amarar no Pacífico, na sexta-feira, pelas 19 horas de Lisboa.

De vez em quando

Um país que produz vinho de tal qualidade tem, forçosamente, de estar seguro á terra por sólidas raízes e o seu povo há-de guardar em si potencialidades inestimáveis. Disse-mo ontem, a propósito do nosso vinho, um subdito francês que ainda não teve tempo de se aperceber da diferença enorme que medeia entre o conteudo de uma garrafa vendida, nos restaurantes de luxo de Lisboa, por preço superior ao dos vinhos de marca alemães, e o líquido abastardado que para aí se consome a 6$50 o litro. Ainda que tenha raízes fortes apegadas ao solo, a árvore pode dar maus frutos se for abanada por mão inabil em tempo de floração. A pureza do vinho, como as virtudes, têm que se preservar. É preciso acabar com os mixordeiros. O meu amigo francês não atinge, com certeza, o contexto destas palavras. Mas tu sim, tu que estás habituado ao balde de três tinto...

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo; o vento era fraco e havia neblina no litoral para norte do cabo Espichel

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 28°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 3°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 14°; Portalegre, 18°; Lisboa, 14°; Faro, 22°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na água do mar: 14°,4; na atmosfera, 15°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; nevoeiro ou neblina em vários locais, durante a noite e manhã.

Amanhã
Nascer ás 7 e 2
Ocaso ás 20 e 12

Dia 21 Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS:

PRAIA-MAR — **Hoje:** 11 e 18 (2,9 m); 23 e 35 (3,1 m). **Dia 15:** 12 e 32 (3,0 m). **Dia 16:** 0 e 45 (3,2 m); 13 e 24 (3,2 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 4 e 37 (1,9 m); 17 (2,1 m). **Dia 15:** 6 e 08 (1,8 m); 18 e 21 (1,9 m). **Dia 16:** 7 (1,7 m); 19 e 08 (1,8 m).

QUATRO FOGUETÕES DE DOIS METROS CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Guerrilheiros comunistas dispararam quatro foguetões de 122 milímetros, de fabrico soviético, sobre a capital sul-vietnamiana, os quais explodiram na parte central de Saigão, ás 23 e 30 de ontem.

É o primeiro bombardeamento efectuado contra a cidade este ano — declarou hoje um informador militar.

Um dos foguetões, que têm 2 metros de comprimento, atingiu um teatro cheio de espectadores e outro o edifício do Ministério do Interior. Um terceiro projéctil explodiu, sem causar danos, num campo de ténis e o quarto caiu no rio Saigão.

O informador militar revelou que as explosões mataram dois civis vietnamianos e feriram quarenta e um.

Grupo de Estudos de História Marítima

Está marcada para amanhã, ás 15 e 30, no Museu de Marinha, em Belém, mais uma reunião do Grupo de Estudos de História Marítima, durante a qual será apresentada uma comunicação do eng.º Santos Simões subordinada ao título «Saveiros da Baía — Descendentes Náuticos do Oriente?».

A Primavera traz os livros para a rua e a Avenida da Liberdade já se habituou a eles

A FEIRA DO LIVRO DE LISBOA ESTÁ A «NASCER» NA AVENIDÁ

No mesmo local em que tem decorrido nos últimos anos, está a «nascer», na Avenida da Liberdade, a edição de 1970 da Feira do Livro de Lisboa. Efectivamente, já ali começaram a ser montados os pavilhões das diversas editoras e livrarias que se fazem representar no certame, o qual conta com a simpatia e o agrado do público.

Entretanto, o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, em colaboração com o Clube Português dos Publicitários, abriu concurso para um cartaz de parede, alusivo á 40.ª Feira do Livro de Lisboa, extensivo a todos os artistas portugueses, os quais, interessando-se pela iniciativa, têm procurado a sede daquelas entidades no intuito de obter pormenores sobre o regulamento.

Em virtude das solicitações chegadas, o Grémio dos Editores e Livreiros decidiu, de acordo com o Clube Português dos publicitários, prorrogar a entrega dos trabalhos até ao final desta semana.

Os trabalhos concorrentes deverão ser apresentados no formato 70×100 cm, em execução a cores, em arte final, não excedendo, porém, as cores básicas da quadricomia (amarelo, azul, magenta e preto).

O júri atribuirá um primeiro prémio e, facultativamente, duas menções honrosas. Ao primeiro classificado será atribuído o prémio de 15 000$00 e aos eventuais dois restantes a que se refere o regulamento o prémio de «Amigo do livro».

Na sede do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, no Largo de Andaluz, 16, 1.º esq.º, existem exemplares do regulamento, á disposição dos interessados.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (unico no género).

NOVAS UNIVERSIDADES

(Continuação da 1.ª página)

abordarem os temas indicados entre parêntesis: Alberto de Alarcão (electrificação rural), Barreto de Lara (problemas de Angola), Pinto Leite (política internacional), Sá Viana Rebelo (problemas de Angola), Homem de Mello (política geral) e Pinto Buall (problemas da Guiné). Porém, o dr. Homem de Mello retirou a sua inscrição, tencionando falar amanhã, sobre o aviso prévio do prof. Miller Guerra.

Quanto á primeira parte da ordem do dia foi preenchida com uma intervenção do deputado Themudo Barata acerca das Contas Públicas de 1968. Por seu lado, o deputado Sousa Pedro, também inscrito para usar da palavra sobre as Contas, decidiu adiar a sua intervenção

Edgar de Carvalho

Completam-se hoje dois anos sobre o desaparecimento de Edgar de Carvalho, nosso querido camarada e subchefe de Redacção, que a morte veio surpreender quando tinha apenas 43 anos e se encontrava em plena pujança de todas as suas raras qualidades e virtudes humanas e profissionais, que pusera inteiramente ao serviço da fase renovadora que o «Diário de Lisboa» então atravessava, e á qual se dedicou de alma e coração.

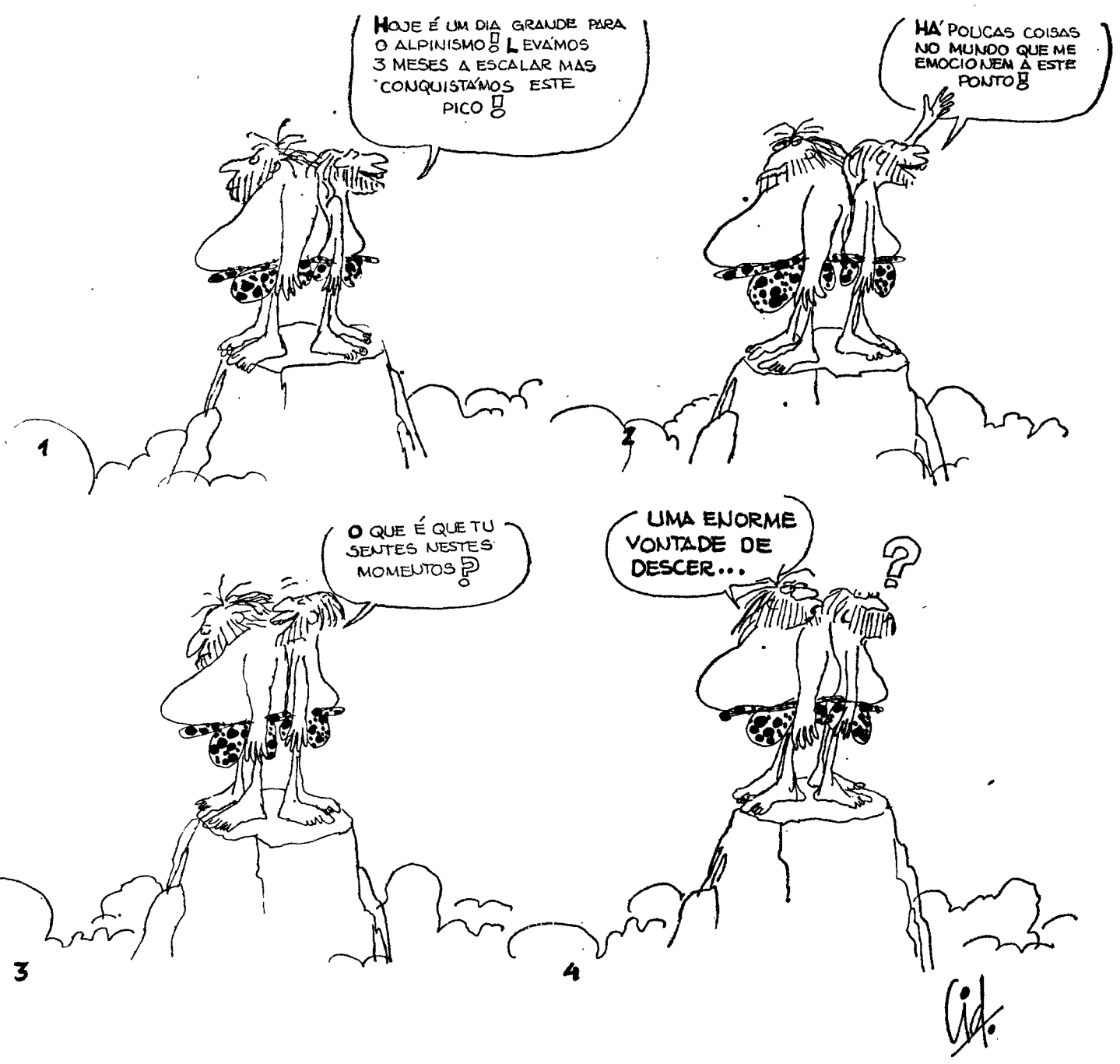
Grande repórter e jornalista, homem íntegro, amigo e camarada exemplar, Edgar de Carvalho continua presente nesta casa que foi sua e na saudade de todos quantos aqui trabalham.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.

Pasta roubada

Do porta-bagagem de um «Simca» pertencente ao chefe da tipografia do nosso prezado colega «Diário Popular», foi roubada uma pasta castanha, contendo diversos documentos. Como estes não podem revestir qualquer interesse para o autor do furto, o proprietário agradece a sua devolução. Tal informação pode ser fornecida a Alfredo Torres, pelos telefones 328291 ou 631344.

koko



2.º caderno

Desenvolvimento do cinema educativo em Portugal

Na sede do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação (I.M.A.V.E.) realizou-se uma breve cerimónia de entrega àquele departamento oficial, de um filme educativo, a cores e 16 mm. que, sob o título de «O Café», mostra a sequência de operações relativas ao cultivo da planta e torrefacção deste produto alimentar.

Ao acto assistiram os srs. dr. António Carlos Leónidas, presidente da direcção do I.M.A.V.E., funcionários superiores daquele organismo e Armando Nazaré, gerente comercial da delegação lisboeta da SICAL, empresa que patrocinou aquele filme.

Destinado essencialmente a exibições nos vários circuitos escolares do País e no Ciclo Preparatório TV, «O Café» foi produzido por Panorâmica 35, integrando-se num conjunto de obras similares, realizadas por aquela produtora que, assim, sob superior coordenação do I.M.A.V.E., e através de patrocínios vindos de grandes firmas industriais portuguesas, está a contribuir para o desenvolvimento do cinema educativo no País.

INICIATIVAS DO ATENEU DESPORTIVO DE LEIRIA

LEIRIA, 14 — Empenhado no prosseguimento de uma ampla campanha de valorização da mocidade leiriense, nos vários planos dos seus interesses, e de abertura dos caminhos da sua cultura, dignificação cívica e desenvolvimento físico, o Ateneu Desportivo de Leiria elaborou um calendário das suas actividades para o 1.º semestre deste ano que inclui, além de um torneio de atletismo para rapazes dos 10 aos 21 anos, realizado no domingo, as seguintes iniciativas: na sexta-feira, no salão da sede — «Conversa á noite» (ás 21 e 30), com o prof. dr. Alberto Machado da Rosa, catedrático das Universidades de Wisconsin e da Califórnia (Los Angeles). Temas: «A Geração de 70» e «Eça de Queiroz»; dia 27: poemas e uma guitarra, pelo poeta e jornalista José Carlos de Vasconcelos e Carlos Paredes; em 8 de Maio: «Conversa á noite», com o jornalista desportivo Luís Rodrigues (do «Record» e «Diário Popular»); em 22: comunicação sobre Federico Garcia Lorca, pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, com poemas ditos pelo actor Synde Filipe; em 5 de Junho: «Conversa á noite», com Joaquim Filipe Nogueira, sobre «Automóveis e Transito»; em 19: «Conversa á noite», com o escritor e jornalista Mário Henriques. Temas á escolha: «Turismo e Anti-Turismo», «O que é um romance, uma novela ou um conto?», «Um jornal — O que é? — O que deve ser?»

Todas estas reuniões se efectuam no salão da sede, á noite, ás 21 e 30.

No *plano desportivo*, estão a ser reorganizados os desportos não profissionalizados e outras realizações e provas das secções em actividade estão marcadas, mas integram-se nos calendários das associações respectivas.

No que diz respeito ao *plano cultural*, está a ser organizado o calendário do 2.º semestre, para o que foram dirigidos convites ás seguintes personalidades: poeta José Ary dos Santos, prof. Teixeira do Vale, dr. Afonso de Sousa, dr. Alexandre Babo, actor Rogério Paulo, prof. Óscar Lopes, dr. Luís Francisco Rebelo, António Victorino de Almeida e Luís de Sttau Monteiro.

Em data a anunciar, haverá, também, uma Exposição de Poesia Ilustrada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

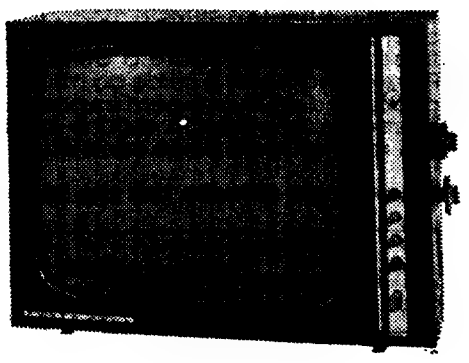
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-O.—LISBOA—Tels. 47769-535010

Filiais: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

ITÁLIA: Jogos da Juventude

MAIS DE MEIO MILHÃO DE JOVENS DESPORTISTAS

O Comité Olímpico Italiano, administrador dos dinheiros do Totocalcio, não se poupa a esforços para alargar e expandir o ideal desportivo até ás mais distantes vilas e aldeias de Itália.

Organiza todos os anos em Roma os Jogos da Juventude. Trata-se de uma competição aberta a rapazes e raparigas dos 10 aos 16 anos, sendo as modalidades escolhidas o atletismo, ciclismo, ginástica, natação, basquetebol, voleibol e esqui. Os finalistas, em número de 3803, defrontam-se em Roma, mas depois de terem ganho esse direito numa competição que engloba um total de 597 482 concorrentes.

Com a organização destes jogos despendeu, já, o Comité Olímpico Italiano cerca de 40 biliões de liras, isto é, 2 milhões de contos. Não se pode dizer que não seja bem utilizado o dinheiro do Totocalcio.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

NATAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

A equipa do Minas Ténis Clube foi superior ao «misto» português

Viu-se sem enfado, diremos, mesmo com agrado, o festival de natação luso-brasileiro, ontem realizado na piscina do Areeiro, organizado pela Associação Cristã da Mocidade, com a colaboração da Federação Portuguesa de Natação.

A presença duma embaixada do Minas Téns Clube, de Belo Horizonte, não ficou indiferente o Triângulo Vermelho Português. E ainda bem, porque o festival teve inegável interesse, proporcionando um bom contacto com nadadores e nadadoras estrangeiras, sem duvida proveitoso para a nossa natação.

Sem terem alardeado uma superioridade esmagadora, os nadadores de Belo Horizonte dominaram, vencendo 10 das 14 provas do programa. Na parte feminina as portuguesas desfrutaram de vantagem, ganhando quatro das sete provas, com queda de dois «records», por Ana Gaspar Monteiro e Ana Patacas. Do lado masculino foi o jovem Francisco Besson Ferreira Alves quem mais se distinguiu, batendo, também, um «record» nacional de juvenis.

A equipa do Minas Ténis Clube mostrou-se de certo modo homogénea e equilibrada, devendo, no entanto, anotar-se o bom tempo (57 s) de Sérgio Resende nos 100 metros, livres.

Eis os resultados que se apuraram:

400 m livres — 1.º, Cristino Tavares (M. T. C.), em 4 m 46,2 s; 2.º, Francisco Fenreira Alves (S. A. D.), 4 m 51,4; (novo «record» nacional de juvenis).

100 m livres — 1.º, Sérgio Resende (M. T. C.), 57 s; 2.º, Cristino Tavares (M. T. C.), 1 m e 3 s.

100 m, costas — 1.º, Vítor Borges (M. T. C.), 1 m e (M. T. C.), 1 m e 16.6 s.

100 m bruços — 1.º, Alexandre Mattioli (M. T. C.), 14.6 s; 2.º, Sérgio Mendes (M. T. C.), 1 m e 19.5 s; 2.º, Luís Filipe Rosa (S. A. D.), 1 m e 22 s.

100 m mariposa — 1.º, Rodrigo Mattioli (M. T. C.), 1 m e 7,2 s; 2.º, António Neiva Maciel (S. A. D.), 1 m e 12,1 s.

200 m estilos — 1.º, Sérgio Resende (M. T. C.), 28,1 s; 2.º, Francisco Ferreira Alves (S. A. D.), 2 m e 37 s.

4x100 m estilos — 1.º, Minas Ténis Clube (V. Borges, Alex Mattioli, Rodrigo Mattioli e C. Tavares), 4 m e 45,6 s; 2.º, Algés e Dafundo, 5 m e 4,6 s.

Nas provas femininas foram estes os resultados:

200 m estilos — 1.º, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 2 m 53,3 s (novo record regional de seniores); 2.º, Miriam Ferreira (M. T. C.), 2 m 55,2 s.

100 m costas — 1.º, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m 20,1 s; 2.º, Maria Claudia Silva (M. T. C.), 1 m 21 s.

400 m livres — 1.º, Raquel Borges (M. T. C.), 5 m 32,8 s; 2.º, Ana Paula Matos (S. A. D.), 5 m 42,6 s.

100 m livres — 1.º, Ana Patacas (S. A. D.), 1 m 13,1 s (novo «record» regional de juvenis); 2.º, Raquel Borges (M. T. C.), 1 m 14,7 s

100 m bruços — 1.º Miriam Ferreira (M. T. C.), 1 m 31,5 s; 2.º, Maria Manuela Banha (S. A. D.), 1 m 33,4 s.

100 m mariposa — 1.º, Célia Mafra (M. T. C.), 1 m 20,4 s; 2.º, Lenora Campos (M. T. C.), 1 m 21 s

4×100 m livres — 1.º, Algés e Dafundo (Ana Paula Matos, Ana Gaspar Monteiro, Isaura Martins e Ana Maria Patacas), 4 m 56,7 s; 2.º, Minas Ténis Clube, 5 m 57 s.

D. D.

O BOXE VOLTA AO PAVILHÃO DA AJUDA

Embora sem qualquer subsídio das entidades desportivas nacionais o pugilismo vai recomeçar a sua actividade em Lisboa por iniciativa de uma comissão formada por representantes dos clubes e pelo presidente da F. P. de Boxe, Alfredo Ramos do Amaral.

No Porto, já desde Março que se disputa um «torneio iniciação», com a presença de pugilistas do F. C. Porto, do Boavista, do Salgueiros, do Clube Portuense de Natação e do F. C. Infesta.

A prova lisboeta inicia-se amanhã, no Pavilhão da Ajuda, e é denominada 1.º Torneio de Preparação 1970, estando dotada com a «Taça Pierre Charles». A esta prova concorrem pugilistas do Sporting, Rio de Janeiro, Estrela Amadora, Ginásio do Sul e Estrelas de Alvalade.

A prova é aberta aos pugilistas consagrados e nela voltaremos a ver homens como Francisco Realinho, Fernando Tavares, Manuel das Dores, Lacueva de Carvalho, que constituem garantia certa de combates entusiásticos e emotivos.

A primeira sessão constará de oito combates e principiará ás 21 e 30 horas.

Os adeptos do boxe — que são inumeros — decerto não faltarão a animar com a sua presença uma sessão que promete.

Programa da sessão:

José Partício (E. Alvalade) contra Manuel Bessa (R. Janeiro); João Nunes (Sporting) contra Fernado Andrade (R. Janeiro); Orlando Silva (Sporting) contra Vítor Marques (R. Janeiro); António Rebelo contra Francisco Realinho (ambos do Rio de Janeiro); Artur Carapinha (E. Amadora) contra Aníbal Silva (Sporting); António Romero (Sporting) contra Vítor Pires (R. Janeiro); Farinha Galveias (Sporting) contra Vítor de Sousa (E. Amadora) e Lacueva de Carvalho E. Amadora) contra Luís Neto (R. Janeiro).

um SIMCA por uma ideia

CONCURSO
SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ?
Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.
Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia.
E a melhor ideia pode ser a sua.

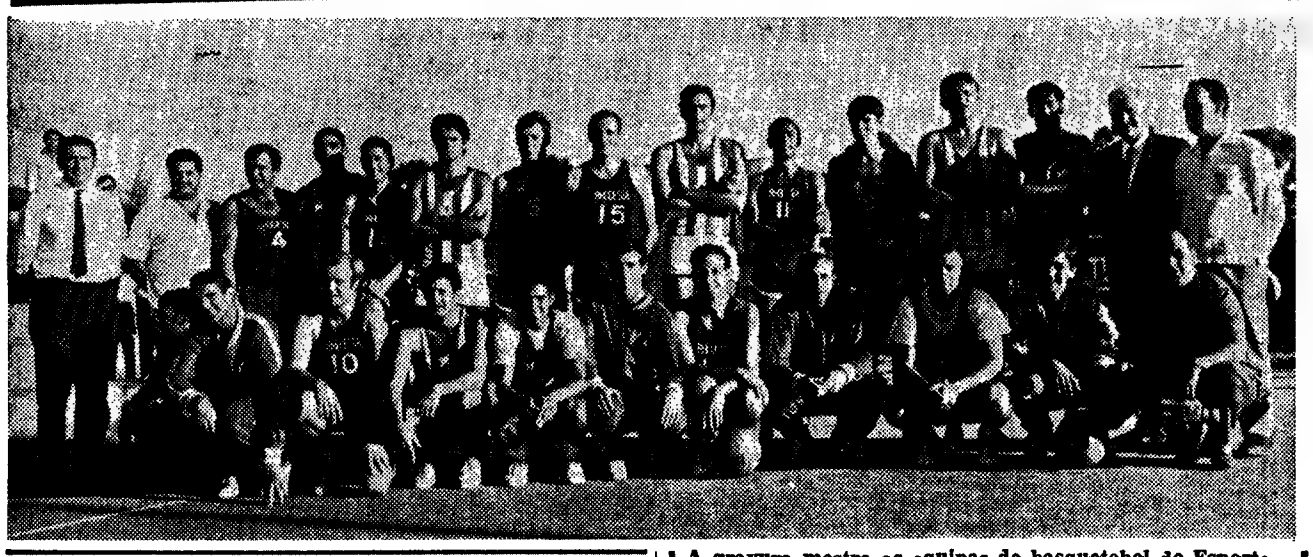
Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

Concessionários em Lisboa:
SIDIAL, Avenida de Roma, 16-B
J. COELHO PACHECO, COMERCIAL, SARL, Rua Braamcamp, 92
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER DE PORTUGAL

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



A gravura mostra as equipas de basquetebol do Esporte Clube Sirio (de São Paulo) e do seleccionado da Rodésia, que recentemente se defrontaram em Salisbury, vendo-se, de pé e da esquerda para a direita, Peter Papadopoulos (R.), Arthur Andreotti (B.), Taki Betsakos (R.), Washington Joseph (B.), Tnoy de la Rue (R.), Carlos Moutinho (B.), George Turnbull (R.), Dino Koutouvidis (R.), Sucar (B.), K. Raftopoulos (R.), W. Bragge (R.), Radivilas Gourauskas (B.), Harris (R.), Costa Haitas (R.) e Angelo Crespo (B.); em baixo: Gilberto Nunes (B.), Wilson Ford (B.), B. Christie (R.), Carlos D. Massoni (B.), D. Gibbs (R.), Paulo Neme (B.), Bruce-Brand (R.), Heli Giometi (B.), R. Maltas (R.), Ricardo Narchi (B.) e Nelson Mendes de Sousa (B.).

TAÇA TEJO

HOJE, NO RESTELO: BELENENSES-BENFICA

Prossegue hoje (ás 21 e 30) no Estádio «Almirante Américo Thomaz, a disputa da «Taça Tejo», com o jogo Belenenses-Benfica.

Eis as prováveis equipas dos dois clubes:

BELENENSES — Figueiredo; Assis, Cardoso, Lomelino e Esteves; Canário e Luciano; Gomes, Carmo Pais, Valter e Camolas.

Suplentes: Serrano, Murça, Virgílio e Estêvão.

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto Fernandes, Marques e Cruz; Vítor Martins e Inguila; Diamantino, Abel, Raul, Aguas e Nené.

Suplentes: Porfírio, Leal, Olegário, Praia e Antoninho.

HOJE À NOITE

CICLISMO — Assembleia geral da Associação do Sul, na sua sede, para apreciar o relatório e contas e eleger os novos dirigentes, ás 21 e 30.

RAGUEBI — Sorteio da Taça de Portugal, na Federação, às 21 e 30.

SESSÃO SOLENE — Comemorativa do aniversário do Futebol Clube Barreirense, no ginásio-sede, ás 21.30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Equipas, Seniores: I Divisão — G. I. P. A.-Lisgás, Ávila-Sporting, Paço de Arcos-Centro Católico e Benfica-Belenenses. ● II Divisão — Mirantense - Armadorense, Amoreiras Combatentes, Arte e Sport - Intendente e Rodrigues Cordeiro-Ateneu. ● III Divisão — Desportivo Operário Académica da Amadora, Recordação de Apolo-Atlético do Cacém, Arroios-Estrela da Amadora e Económicos-Águias ● Promoção: Série A — Bela Vista-Carregado, Madre de Deus-Cimento Tejo, Casa Pia-F. C. Lisboa e Lusitano-Desportivo da Graça. Série B — Academia Verdi - Fontainhas, Andorinha-Oeiras, Castelo - Tercena e Desportivo do Carmo-Mercês, todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30. ● Campeonato de Faro — Náutico-Louletano, Faro e Benfica-Farense e Imortal-S. Luís, ás 22, nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Reunião de delegados na Associação de Lisboa, para tratar do festival de encerramento e formar novo elenco directivo, ás 21 e 30.

Festa do Sacavenense

O Sport Grupo Sacavenense festejou ontem o seu 60.º aniversário. À sessão solene comemorativa assistiu o presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. cap. José da Silva Baptista.

Diversos oradores usaram da palavra demonstrando a sua fé nos destinos da colectividade e procedeu-se á distribuição de placas «Teófilo Constantino», a associados de mérito.

SEMANA EQUESTRE

MAFRA, 14 — Tal como nos anos anteriores, realiza-se aqui no campo de obstáculos do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, nos dias 23 a 26 a XIV Semana Equestre Militar, dela fazendo parte o XXII Concurso Hípico Militar (com três dias de provas de obstáculos), provas de ensino e a apresentação de poldros nacionais adquiridos pelo Exército em 1969.

Sorteios na F. P. F.

Taça «Ribeiro dos Reis» e Taça Nacional de Juvenis

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizaram-se, ontem, os sorteios correspondentes á Taça Nacional de Juvenis e á Taça Ribeiro dos Reis.

Resultados:

Taça Ribeiro dos Reis

Inscritos 42 clubes, divididos por 7 séries.

1.ª Série — n.º 1, Tirsense; n.º 2, Famalicão; n.º 3, Vitória Guimarães; n.º 4, Vizela; n.º 5, Varzim e n.º 6, Sp. Braga.

2.ª Série — n.º 1, F. C. Porto; n.º 2, Boavista; n.º 3, Salgueiros; n.º 4, Penafiel; n.º 5, Leça; e n.º 6, Leixões.

3.ª Série — n.º 1, Ac. Viseu; n.º 2, Espinho; n.º 3, Beira-Mar; n.º 4, Gouveia; n.º 5, Sanjoanense; e n.º 6, Lamas.

4.ª Série — n.º 1, Marinhense; n.º 2, Peniche; n.º 3, U. Santarém; n.º 4, Tramagal; n.º 5, Torres Novas; e n.º 6, A. Académica.

5.ª Série — n.º 1, Atlético; n.º 2, Nacional da Madeira; n.º 3, Belenenses; n.º 4, Torriense; n.º 5, Sintrense; e n.º 6, Sporting.

6.ª Série — n.º 1, Benfica; n.º 2, C. U. F.; n.º 3, Barreirense; n.º 4, Luso; n.º 5, Oriental; e n.º 6, Montijo.

7.ª Série — n.º 1, Sesimbra; n.º 2, Lusitano Evora; n.º 3, Seixal; n.º 4, Vitória Setubal; n.º 5, Farense; e n.º 6, Portimonense.

JOGOS — *1.º dia:* 2-1, 3-5 e 4-6; *2.º dia:* 1-3, 6-2 e 5-4; *3.º dia:* 4-1, 3-2 e 6-5; *4.º dia:* 1-5, 2-4 e 3-6; *5.º dia:* 6-1, 5-2 e 4-3.

A Taça Ribeiro dos Reis será disputada em 2 voltas, com início no dia 10 do próximo mês de Maio.

De acordo com o sorteio, teremos na primeira jornada: Famalicão - Tirsense; V. Guimarães-Varzim; Vizela-Braga; Boavista-F. C. Porto; Salgueiros-Leça; Penafiel-Leixões; Espinho-Ac. Viseu; Beira-Mar-Sanjoanense; Gouvela-U. Lamas; Peniche-Marinhense; U. Santarém-Torres Novas; Tramagal-Académica; Nacional da Madeira-Atlético; Belenenses-Sintrense; Torriense - Sporting; C. U. F.-Benfica; Barreirense-Oriental; Luso-Montijo; Lusitano-Sesimbra; Seixal-Farense e Vitória de Setubal-Portimonense.

Taça Nacional de Juvenis

Sorteio dos campos da 2.ª fase — 1.ª eliminatória, a disputar em 19 e 26 deste mês:

Sp. Braga-C. A. Bragança; Ramaldense-F. C. Porto; Leixões - Lusitano Vildemoinhos; Caldas-Académica; Sp. Abrantes - Vilafranquense; Montijo-Atlético; Benfica-Carcavelos; e Aljustrelense-Belenenses.

Os jogos da 1.ª «mão» realizar-se-ão nos campos indicados em primeiro lugar.

VOLEIBOL

Vitória do Técnico sobre o Ext. Moscavide

No ginásio do I. S. Técnico, prosseguiu, ontem, o campeonato de Lisboa de voleibol em seniores, tendo a equipa dos «engenheiros» vencido o Externato de Moscavide por 3-0 (16/14; 15/1; 15/2).

Sob a arbitragem de Luís Castro e Fernando Rodolfo, as equipas alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Raul Carregoso, João Carlos, Costa Reis, António Correia, Corte Real e Cunha Pereira.

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, João Ruivinho, Carlos Félix, Fernando Riça, Helder Silva, Jorge Coelho, Vítor Gomes, José Fernando, Vitor Melo e Jaime Mortágua.

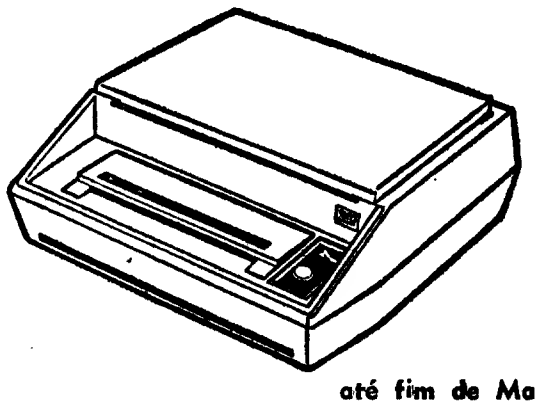
O Técnico encarou o encontro com certo à-vontade... e ia sendo surpreendido com o entusiasmo e a defesa dos jovens de Moscavide. Estes conseguiram não só equilibrar a partida como, ainda, superiorizarem-se ao adversário; no entanto, faltou-lhes a calma suficiente para decidirem a partida a seu favor.

Os vencedores sentiram o perigo e decidiram-se a resolver o problema rápidamente. Conseguiram-no, acabando por alcançar uma justa e epressiva vitória, que os coloca, de parceria com o Benfica, no comando da prova.

NA GAMA DAS MÁQUINAS 3M COMPANY

... A FOTOCOPIADORA A SECO 251

com a qual pode fotocopiar a seco absolutamente todos os documentos... quaisquer que sejam as suas cores



até fim de Maio recebemos a sua velha fotocopiadora em condições muito vantajosas para si

PEÇA UMA DEMONSTRAÇAO GRATUITA EM LISBOA OU NO PORTO, A:

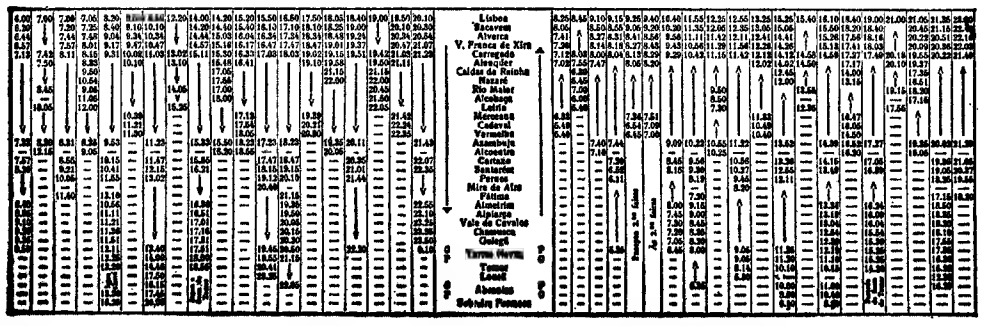
3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40 C LISBOA, 3
Telefones 677410 — 677441

CLARAS TRANSPORTES, SARL—Torres Novas

HORÁRIO DAS CAMIONETAS ENTRE LISBOA E SOBREIRA FORMOSA

Lisboa - Vila Franca Xira - Caldas da Rainha - Nazaré - Rio Maior - Alcobaça - Leiria - Vermelha
Santarém - Mira de Aire - Fátima - Torres Novas - Tomar - Lousã - Abrantes - Sobreira Formosa



9 de Janeiro de 1970

LISBOA DIA E NOITE

O conjunto «Sequência 4»

O FADO NO PORTO

Dois restaurantes típicos funcionam no Porto, com elenco artístico constituído. São, respectivamente: «MARIQUINHAS» — na Rua de S. Sebastião (á Sé). Cantam: Heitor Gil de Vilhena, Alice Aguiar, Alfredo Guedes e Delfina Marques. Tocam: Manuel Santos e Manuel de Carvalho. Esta é, na opinião do seu proprietário, Heitor Gil de Vilhena, a casa de «maior cartaz».

Efectivamente, ali actuam, além dos contratados e dos empregados de mesa, artistas que se deslocam ao Porto e, por deferência, se «integram» no elenco, de que já fazem parte: Rui de Mascarenhas, Francisco José, Camilo de Oliveira, Mariema, António Calvário, Max, Carlos Barra, Teresa Quinta, Maria Valejo e Marco Paulo.

Outro restaurante típico do Porto: «A CANDEIA», na Rua do Almada, onde cantam: América Rosa, Maria José, Fernando Gomes, e tocam: Álvaro Martins e Mário Lopes.

ARMANDO MARQUES FERREIRA

Rubricas na madrugada

Parece muito provável que Armando Marques Ferreira venha a apresentar rubricas em Rádio Renascença, no período de emissão que vai das 3 ás 7 da manhã.

Recorde-se que Armando Marques Ferreira (com António Miguel), criou o «Meia Noite» (em R. C. P.) e pode considerar-se um pioneiro dos programas de madrugada. Presentemente associado a Carlos Nascimento, Armando Marques Ferreira produz e apresenta algumas horas da programação transmitida pela rede emissora de Rádio Renascença.

SEQUÊNCIA 4 NO «107»

Este é o novo conjunto «Sequência 4» que actua presentemente no «107», com reportório internacional sempre actualizado.

FLORINDA MARIA:

convite para os Estados Unidos

Florinda Maria, do elenco artístico da «Severa», estuda presentemente a proposta que lhe foi dirigida no sentido de se deslocar em breve aos Estados Unidos, com o fim de realizar espectáculos para a colónia portuguesa.

P. B. X.

nova fase a partir de hoje

A partir de hoje, o «P. B. X.» entra em nova fase. Como se sabe, os «Parodiantes de Lisboa» asseguraram o regresso á Rádio metropolitana de Paulo Cardoso (ausente há oito anos em Angola) e um dos mais dinâmicos repórteres do microfone. Constituindo equipa com Paulo Cardoso: Alfredo Alvela (até á pouco locutor do R. C. P. — emissor do Porto), e Adelino Gomes, estes os que agora assinaram contrato, além de Alice Cruz e Rui Pedro, que já apresentavam o «P. B. X.». Vive-se hoje mais uma página da história de um programa de Rádio que tem dado que falar.

DELFINA MARQUES:

MAIS UMA VOZ PARA O FADO

Pertence ao elenco artístico da «Mariquinhas», restaurante-típico do Porto. Canta o fado. E até aqui tudo seria perfeitamente vulgar, se Delfina Marques (pois dela se trata) não fosse irmã de Maria da Fé, por sua vez a maior admiradora da jovem fadista que agora começa a interessar o publico do Norte com as suas interpretações plenas de sinceridade.

«BOITES» E «DANCINGS»

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro 28-A ✲ Telef 561717.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé 69 ✲ Telef 534117.

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ R. Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ cons. mín. 100$00 ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres 8-10 ✲ Telef 589627.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

MAXIME
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico e variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Telef 760903

MONACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs. 260729-260730-260731-263221-262365

RONDA
Av. Saboia — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

ESTONES
Discos ✲ Rua de Olivel, 1 ✲ Telef 665651

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.

107
Conjunto Sequência 4, «ballet» de Maria Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Linares e Mari Barroso ✲ cons. mín 50$00 ✲ Rua da Madalena 107 ✲ Telef 387049.

TOSCO
Conjunto Tito Bandeira e os steamers ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562.

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef 530892

EL CID
Rua Bernardo Lima 18-A ✲ Telef 560538.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Camara, 20 ✲ Telef. 34996

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88 cave ✲ Telef 534433

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef 362649

D. QUIXOTE
Conjunto Aires de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

ESTRIBO CLUBE
Casa St.ª Isabel ✲ Estrada de Birre ✲ Cascais ✲ Telef 289273

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais — Telef 282165

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel — Est. de Birre — Cascais — Telef. 289273

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211 (M/ 5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer
Telef 42963

RESTAURANTE antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS À ANTÓNIO
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIUCA
R. da Barroca, 86—Telef. 34700

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 35 ✲ Telef 370704

BRISTOL
Rua Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores 16 ✲ Telef 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef 30760

CARIOCA
Rua da Trindade 32 ✲ Telef. 326565

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef 30068

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande—Telef. 790177

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
cantam: Armando Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brague, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 23 horas ✲ cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LISBOA À NOITE
cantam. Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida Tocam. Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs.368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam. Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ cons. min. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tino Santos e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ cons. min. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655 - 67431

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Hélio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ cons. min. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ cons. min. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ cons. min. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ cons. min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ cons. min. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256.

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam Natércia da Conceição, Lino Maria Alves e Natalino Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.

LAR PORTUGUÊS
cantam José Borges, Augusto Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal» Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO
cantam Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ cons. min. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

O FORCADO
cantam. António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dino Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado) Tocam. António Pessoa e Albertino Vilar ✲ cons. min. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ cons. min. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451

MIL E UM
cantam. Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef 35464.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ cons. min. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ cons. min. 30$00 ✲ Rua 1.º de Maio, 2 ✲ Telef. 640613.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«A BAÍA DAS TORMENTAS»

Na rubrica «Noite de Cinema» termina hoje o ciclo retrospectivo dedicado ao realizador Anthony Mann, sendo exibido pelas 22 horas, o filme «A Baia das Tormentas», com James Stwart, Jeanne Dry, Gilbert Roland e Dan Duryean.

A acção desenrola-se entre a luta dos pescadores de uma pequena cidade do golfo e uma equipa de homens que procuram petróleo no meio do oceano..

Anthony Mann pouco à vontade

O ultimo filme do ciclo dedicado a Anthony Mann já não se desenrola no século passado, mas na América de hoje. «A Baia das Tormentas» (Thunder Bay), data de 1953 e tem o argumento baseado na exploração do petróleo e no problema dos homens que nele trabalham.

Sente-se, porém, que Mann não está á vontade com o tema, pois os assuntos dramáticos, sociais, psicológicos, humorísticos, não são o seu forte. Sente-se mais seguro com os temas de acção e com o comportamento das personagens nessa mesma acção. No entanto, Mann nunca deixou de abordar esses temas, mas fica-se com a convicção de que não está á vontade, que não é esse o seu gosto.

«A Baia das Tormentas» não foge á regra; fica-nos, porém, dentro de uma mediania de inspiração, a segurança técnica do realizador, a análise dos ambientes, a definição psicológica das personagens, elementos positivos de uma crítica.

James Stewart, herói por excelência dos filmes mais típicos de Anthony Mann, surge-nos aqui num bom papel, rodeado por excelentes secundários — como Dan Duryea e Jay C. Flippen — e pela graciosa Joanne Dru.

Feito depois de tão bons «westerns» como «O caminho do diabo», «Winchester 73» ou «Esporas de aço», este filme constitui um intervalo na sequência feliz de algumas obras que dariam a Anthony Mann um lugar cimeiro entre os bons cineastas norte-americanos.

Anthony Mann, o grande realizador norte americano falecido há anos em Berlim, agora homenageado em Noite de Cinema

James Stwart, figura simpática do cinema norte-americano e herói por excelência de Anthony Mann, é o protagonista de «A Baia das Tormentas»

TEMPO INTERNACIONAL:

POLUIÇÃO

Os problemas resultantes de poluição atmosférica estão na ordem do dia. Com frequência, os meios de comunicação de massa são veículo de notícias ou campanhas que procuram alertar a opinião pública para o envenenamento progressivo do ar e para a destruição da harmonia paisagística do planeta.

Ora, «Tempo Internacional» dedica hoje, pelas 20 e 35, um programa ao problema da «Poluição», analisando alguns dos aspectos políticos, técnicos e económicos a ela ligados.

O BOM GIGANTE

Pelas 19 e 45 é exibida a segunda parte do episódio «Amigos inseparáveis» da série juvenil «O Bom Gigante»

«Depois de muitos esforços, «Ben» é localizado no mar, em companhia do golfinho. Este regressa ao aquário, para deleite das crianças e o seu amigo urso volta para casa da família Wisdloe.»

EUROVISÃO:

APOLO 13

Pelas 21 e 10, é dada, em gravação, nova transmissão da viagem da Apolo 13, com imagens da transferência dos astronautas para o módulo lunar.

II PROGRAMA
AUTO DA NATURAL INVENÇÃO E «CONVERGÊNCIA»

***Pelas 22 horas**, é repetido o «Auto da Natural Invenção», incluído no «Panorama do Teatro Português» dirigido por Luís Francisco Rebelo.*

A terminar a emissão é, igualmente, repetido o programa, de Eduino de Jesus, «Convergência».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 9: TV Educativa, 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: «O Bom Gigante» 20 e 0: Desenhos Animados, 20 e 25: Sangue na Estrada: 20 e 30: Tempo Internacional: 21 e 0: Eurovisão — «Apolo XIII»: 2 e 30: Telejornal: 22: Noite de Cinema 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — Às 2 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português, 23 e 0: Convergência; 23 e 40: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — Às 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 9: Iniciação Desportiva; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: Desenhos Animados; 20: «Eurovisão» «Apolo XIII», imagens da Terra e da Lua; 20 e 25: Queimo das Fitas da Universidade do Porto; 20 e 50: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Noite de Teatro; 22 e 50: Departamento «S»; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 2 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: O Maioral; 23 e 30: Fecho.

TUDOR pilhas para iluminação

canal da crítica

DEBATE BATE, BATE COM JEITO...

1 — Poderia. Poderia ter sido — e não foi. Aquele debate sobre a música ligeira portuguesa poderia ter sido uma coisa falada, perdão ó Canelhas!, uma coisa musicada — e não foi, aquela entrevista com Morais Sarmento sobre os computadores poderia ser uma conversa viva, animada, sobre o terreno da realidade, e não foi; aquelas intervenções do público poderiam ser um motivo de animação, de novidade — e não foram; Simone de Langlois, se fosse portuguesa, poderia ser um bom momento de musicol — e, está claro, não o foi; a intervenção de Nicolau Breyner poderia ser um bom momento de humor e não o foi.

Poderia teracontecido qualquer coisa e não aconteceu. Faltou «o golpe de asa», como queria o poeta? Não. Faltou um riquíssimo pontapé nas velharias que atravancam o sótão do nosso tempo. De duas, uma: ou abrimos as janelas para que entre o ar puro e livre — ou o «C-C», e por extensão, toda a televisão portuguesa se transformará no chapéu-de-coco donde o ilusionista não tirará senão elefantes de longas, longas, longas trombas...

2 — Que estopada, o «C-C» de ontem! Muitas palavras a respeito de computadores, e vai-se a ver, que ideia terá ficado no grande público? Que ideia, ou, para melhor falar, que desideia? Ali estávamos em presença de um daqueles casos em que uma imagem, como queria Confúcio ou alguém por ele, valia por cem mil palavras. Partiu-se do princípio de que toda a gente sabe o que é um computador; partiu-se do princípio de que o computador é, neste País de letrados, alfabetizados, doutorizados, uma pessoa do vulgar quotidiano, tu cá-tu lá, acerca do qual bastava contar umas histórias e bordar umas considerações — com a agravante de o público telespectador não ter ouvido todas as histórias nem as mais significativas. Quando a simples reportagem á actividade de um computador ensinaria muito mais e prenderia muito mais a atenção do telespectador.

3 — Na sua intervenção cómica, Nicolau Breyner fazem-nos recuar ao estádio primitivo da «terapêutica pelo riso» que são as cócegas. As «gargalhadas com substância» de que falava José Viana não aconteceram. Nicolau Breyner foi ontem um «mini-Parque Mayer». Ao escolher o caminho mais fácil para fazer rir o telespectador, Nicolau escolheu, também, o caminho mais perigoso e o menos válido para quem tenha um mínimo de consciência dos reflexos sociais da nossa acção individual.

4 — Simone Langlois vem de um país onde a canção popular urbana tem tradições, raízes de séculos. Inegàvelmente canta bem. Inegàvelmente aprendeu bem a lição das piafs, das grecos, dos breis, etc. Inegàvelmente, ainda: ela não é o que se chama um produto alta-

(Continua na página seguinte)

O MELHOR DE AGORA
SALORA MESSINA
CM
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA-PORTO

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ ... PRORROGADA ATÉ 15 DE ABRIL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: No mundo da canção; 16 e 30: — **Roteiro musical português.** 17: Noticiário — Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 5: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Quem é a resposta, pelo padre José Teodoro da Silva; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 18.º episódio do folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 5: Espectáculo — Magazine de cinema, por Armando Videma Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Maria do Fé; 22 e 50: Música, só música; 23 e 5: Programa de noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música sinfónica — Uma abertura Londres (John Ireland). Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Sir John Barbirolli; 17: Discos raros; 18 e 30: Rádio Educativa (auditório juvenil) 19: Horizonte literário, por Amandio César; 19 e 15: Dança e «ballet», pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Música de câmara; 0 h.: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Arthur Grumiaux, acompanhado ao piano por Istvan Hajdu — Dança cigana (Sarrasate); 20 e 30: Noite de Teatro: «O Maestro Favilla», de Georgs Sand, adaptado pelo dr. Leopoldo Araújo; 22 e 58: Música Portuguesa — Abertura da ópera «Semiramis» (Marcos Portugal) Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo Maestro Frederico de Freitas; 0 h: Canções e Melodias de Compositores Belgas, pelo tenor Louis Devos, acompanhado ao piano por Manoel Gazelle 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX aniversário de R. V.; 19 e 45: Fecho

RADIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Melodias; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o teletone toca; 23 e 08: Musica tradicional e polestina religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diária rural; 7 e 03: Tallismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor do Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires, 19 e 05: Grande Plano, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Melodias que não esquecem; 21 e 30: A voz de Luís Góis; 21 e 45: Canções da Itália, 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta,** SARL

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mente industrializado. Está no palco sem o movimento lasso da rotina: está ali com a simplicidade de uma dona de casa que faz uns biscates. Talvez resida nesse facto o motivo principal da simpatia com que o público a recebeu. Aí, e no cuidado com que soube dar alguma qualidade ao seu recital.

5 — Longo tempo queimou «C-C» no tal «debate» sobre a música popular portuguesa. Seria de esperar que nele se seguissem as mesmas regras dos debates anteriores, ou seja: que houvesse uma possibilidade mínima da discussão que resulta da oposição de interesses, de actividades, de ideologia, e que no lugar de moderador estivesse alguém ciente do que se passa.

Ora tal não se deu.

Artur Agostinho não poderia substituir nunca um homem do ofício. João Paulo Guerra, por exemplo, ou José Duarte como, sensatamente, não quis tomar o lugar de Fernando Lopes ou Joaquim Benite nas conversas sobre cinema e teatro.

Quanto aos participantes, não se pode dizer que haja entre eles antagonismos muito vincados. Se os há, são tão superficiais que mal se dá por eles. João Maria Tudela, Pedro Osório e José Cid não podiam discutir, não podiam justificar ou provocar a controvérsia que levasse o público a tomar consciência das faces do problema. A verdade é que Pedro Osório, José Cid ou Tudella (este último ainda foi quem levantou alguns problemas de ordem prática com alguma utilidade) esbanjaram palavras, mas a progressão foi nula. Isto porque pisavam terreno que ultrapassa a letra, a música, a canção ligeira, a balada — para entrar nos domínios do social, do político, do cultural...

6 — Não passou despercebido o calor com que o público recebeu o concurso «Sim ou Não» e a intervenção de Nicolau Breyner. Tal calor não é uma sanção, é uma indicação. O público português está farto de comida em conserva: deseja a naturalidade, a vida, o documento humano, deseja o pulsar do tempo. O nosso público quer ver pessoas vivas, embarcadas na surpresa (ainda que pequenina, insignificante...) próprio do jogo de viver.

Nesse aspecto, «C-C» está a falsear o que poderia ser processo de o individualizar como programa de televisão e de alcançar um pouco dessa vivacidade, dessa naturalidade de viver por que o público anseia. Refiro-me á intervenção do próprio público nas discussões.

Artur Agostinho engana-se e engana-nos quando afirma que o público participa. Quem participou, da plateia, na discussão sobre Teatro? Foi público? Não, não foi. Foi fulano e cicrano comparsas da actividade teatral. Quem participou ontem no «debate» sobre musica portuguesa? Foi o público? Não, não foi o público, para isso, não foi solicitado nem entusiasmado. Quem participou, da plateia, foram Jerónimo Bragança, Justiniano Canelhas, Villas-Boas, Fernando Tordo... Não há público a participar: há um alargamento do palco. Bragança e Tordo podiam estar lá em cima. Já agora reuniam-se á mesma mesa os curandeiros e aquilo deixava de ser o que diziam que era — um debate — para tomar o aspecto mais verídico de uma reunião de negócios. Cantados e musicados. Mas negócios.

MÁRIO CASTRIM

CARAVANA ARTÍSTICA PARA OS AÇORES

Uma caravana artística, constituída pelo empresário Artur Pereira, parte no próximo dia 20 para os Açores, com o fim de participar no espectáculo de aniversário do Clube de Rádio de Angra do Heroísmo. Fazem parte da caravana: António Mourão, Suzy Paula, Daniel Garcia, o guitarrista António Chainho e o viola José Maria Nóbrega.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

D. MARIANA JÚDICE PIMENTA COSTANZO

Suas Filhas e Netos participam que no próximo dia 15, pelas 10 horas, mandam rezar Missa de eterno descanso na Igreja do Loreto, agradecendo, desde já, a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios, Praça do Município, 7.

«BROTHER»
A máquina de escrever, mais preferida em todo o Mundo, pela sua técnica, robustez, etc.
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Representante:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
Av. Almirante Reis, 10-C — Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FERNANDO MARIA BROCHADO BRANDÃO, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da comarca do Porto:

FAZ saber que pelo Sexto Juízo Cível da comarca do Porto e segunda Secção de Processos correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS citando a ré MUNDIBEL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, com sede na Praceta dois, Estrada de Benfica, Lisboa, na pessoa de qualquer dos seus gerentes e sócios RAUL MATEUS DA SILVA, casado, que foi residente na Praceta D. João de Castro, lote três, rés-do-chão e ALFREDO DOS SANTOS TAVARES, casado, residente na Rua Silva Porto, número catorze ambos da cidade de Lisboa e ora ausentes em parte incerta, para no PRAZO DE CINCO DIAS findos que sejam os éditos contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a acção de despejo que lhes move o Doutor Aurélio da Silva Fernandes, casado, médico, do Largo S. João de Brito, um, segundo, da cidade de Lisboa, sob pena, não contestando serem condenados no pedido que aquele autor lhes faz e que consiste no despejo do 2.º andar do prédio sito na Praça da Liberdade, 123 a 125, desta cidade, inscrito na matriz da freguesia de Santo Ildefonso sob o artigo 1522.

Porto, 9 de Abril de 1970

O JUIZ DE DIREITO
Fernando Maria Brochado Brandão
O ESCRIVÃO DE DIREITO
António Martins

TRÊS EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P. que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid, durante as Festas de Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, vai levar a efeito três excursões especiais colectivas áquela cidade, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida, e o Lisboa-Expresso «TER», á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EM VISEU

1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total !
GRÁTIS

DE 13 a 25 DE ABRIL - DAS 9 às 24 HORAS

AUTOSIL
FILIAL de VISEU

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 204

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
«Um Homem e Dois Destinos» — TIVOLI
«Perdidos no Espaço» — MONUMENTAL

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
2 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e **Katherine Ross** em
UM HOMEM E DOIS DESTINOS

Hoje, ás 6.30 da tarde
RECITAL
pelo P. RAMÓN CUÉ
e Frei Hermano da Câmara
em Fados — A favor do Centro Social da Musgueira
«SE CRISTO VOLVIERA HOY A LA TIERRA»
Bilhetes á venda — M de 6 anos

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL
de um dos mais sugestivos filmes da temporada com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
★
Junto á Av. de Roma

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma aventura empolgante!
David Warner e **Anna Karina** em
MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE

CONDES
Às 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos
Em todas as famílias há um assunto tabu...
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª MÊS DE SENSAÇÃO
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Iony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
SERAFINO
OS DEVASSOS

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
Em sensacional 4.ª Semana
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O princípio do novo rumo do Cinema Português
OS 5 AVISOS DE SATANÁS
com Madalena Iglésias e Américo Coimbra

poptado
BOITE (5 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR — 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 — **ESTREIA**
Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar á Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com **Gregory Peck** e **David Janssen**

QUINZENA MESTRES DO CINEMA
HARAKIRI, de Masaki Kobayashi
com Tatserya Makadi e R. Mikuni
Dia 17: **«O Cabo de Guerra»** (Adultos)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma história divertida
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
Alberto Sordi, Anita Ekberg, **Giulieta Masina** e **Silvana Mangano**
TECHNISCOPE-COLOR

EM 15 DE ABRIL — Às 18.30
M/ 12 ANOS
Recital pelo **P. RAMON CUÉ** e fados por **FREI HERMANO DA CAMARA** a favor do Centro Social da Musgueira
BILHETES À VENDA

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970

METRO: **Estação Picoas**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
FESTIVAL DOS MAIORES ÊXITOS DA WARNER BROS
Realização de **Joshua Logan**
com **Richard Harris** e **Vanessa Redgrave**
CAMELOT

Amanhã, ás 15.15 e 21.30
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O VISCONDE NÃO PERDOA
com **Kerwin Mathews** e **Sylvia Sorrente**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
— 70 mm —
BEN (Lee Marvin)
e **PARDNER (Clint Eastwood)**
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
SEMANA
A AVENTURA
com Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
«Oscars» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hottman**

ESTÚDIO 444
(M. 17 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões
COM A CORDA NA GARGANTA
com **Jean Louis Trintingnant**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, e 21.45
4.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Sebiaffino**
John Richardson
PANAVISION-COLOR

POLITEAMA
(Adultos Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
com o famoso idolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORCA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»
(Colorido de Luxe)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com **Michele Mercier**
e **John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com **Michele Mercier**
e **John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

DIA 16, ás 18.30 (M. 6 anos)
Recital pelo P. Ramon Cué,
autor de «Mi-Cristo Roto»
e **Frei Hermano da Câmara**
em fados
a favor do Centro Social da Musgueira «Se Cristo Volviera Hoy a la Tierra».
3.ª Parte Bilhetes á venda

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA
SELVAGEM É O VENTO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
A PELE DE UM MALANDRO
CHOQUE NA ALTA RODA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A LIÇÃO PARTICULAR
7 HOMENS E UMA MULHER

O famoso agrupamento «The Shuffles» que, após o êxito de «Cha-la-la», «I need you» e «Madeleine» surge no mercado do disco com «Run, run, run, fly, fly, fly». Estes quatro jovens hotandeses estão, presentemente, a fazer furor em Londres

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Celestina» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «O sinal da cruz» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Viagem fantástica» (12 anos).
IDEAL—Às 21: «Onde estavas tu»
IDEAL—Às 21: «A primeira noite» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O directo de nascer» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A brigada do diabo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Batalha para além das estrelas» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O morto gelado» (17 anos).
CINEARTE—Às 21: «Conspiração internacional» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O extravagante sr. Ruggles» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Kilowa» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Cerimónia secreta» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Becket» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O visconde não perdoa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O jogo sujo» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «Bandolero» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Viver... amar, morrer» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ - CINE — Às 21 e 15: «O maior espião da história» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Agente de ferro» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Antes do Inverno chegar» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Justa vingança» (12 anos).

Regressado dos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, o cançonetista Horácio Reinaldo não chegou a pousar as malas em Lisboa. Seguiu já para Angola, Moçambique, Macau e Timor, numa digressão artística que se prolongará até Junho

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira R da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho 0 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermino Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Av da República, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av Duque de Ávila, 25-3.º (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Estrada de Benfica, 429 - 43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Véritas, R da Misericórdia, 133 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St.ª António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287) ✲ Nova dos Olivais — R E , Lote 469 (Olivais Sul (316402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842578)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santo Maria) (778953).
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Seiter, R de Xabregas, 65 (381185) ✲ Oriente, R Lopes, 120 (843381)
MOSCAVIDE — Banka, Av Moscavide, 22 (251851?)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 243?039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 6 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471789)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280078) — A. Coste R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) ✲ Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 9386115) ✲ S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 9705231).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda 123-A (Tel 951841).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2400384)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 29100?2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA—Marrazes, Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 9800?8).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 2990??)

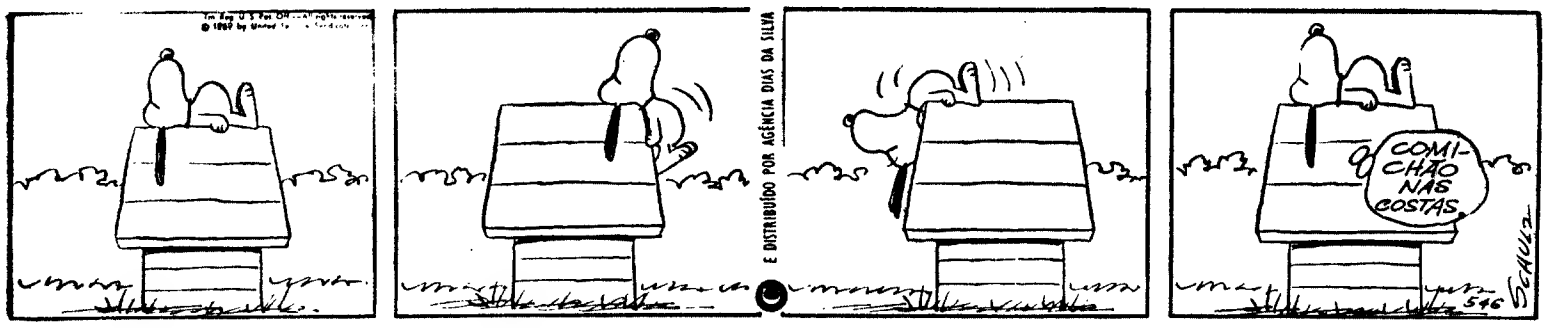
● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, — Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 2990??)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 2300??).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL—Lisboa—Rua Dr Paulo Borba (Tel 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Soremenho — R Paiva Coelho, 38 (Te 22?8560)

SERVIÇOS URGENTES

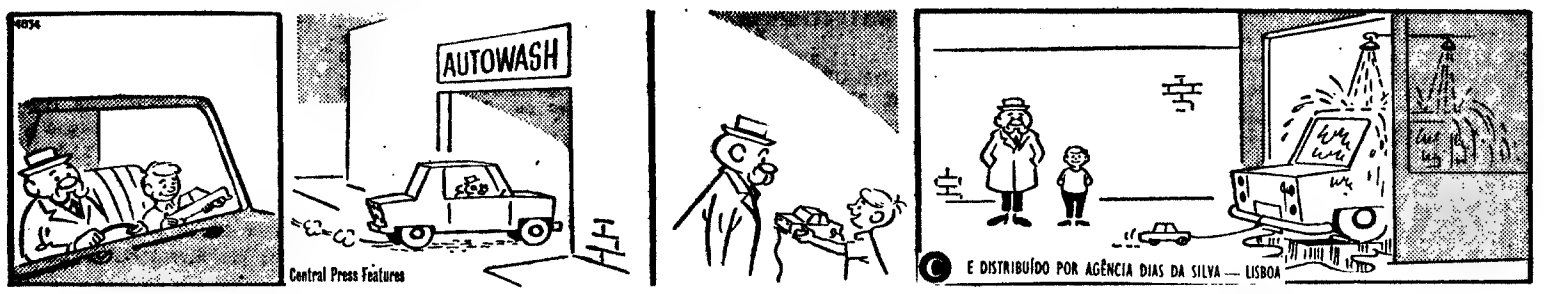
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal Idem e feriados 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 968?
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1940 publicava:

ESTOCOLMO, 14 — Os alemães encontram-se quase junto da fronteira sueca. As tropas alemãs procuram apoderar-se de Kongsvinger, para cortar a via férrea de Oslo a Charlottenburg, na Suécia. Falou-se diversas vezes na tomada de Halden pelos alemães. Esta notícia pode considerar-se exacta.

«Por outro lado, os alemães foram batidos pelos noruegueses em Eidsvold, onde os noruegueses os obrigaram a retirar para o Sul.»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A
R. L - 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44802 - 536569

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

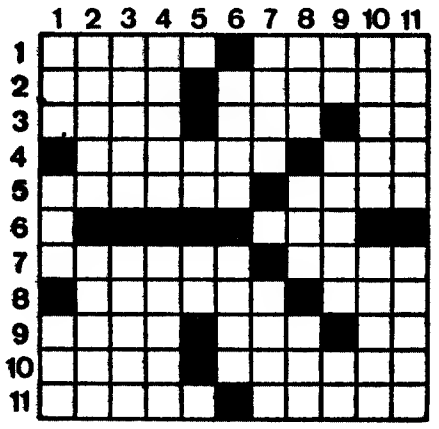
PROBLEMA N.º 5505

HORIZONTAIS: — Sugas o leite materno. Tenciono. 2 — Arco. Saraus. 3 — Ladrei. Mediana. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Pequena festa. Ferro temperado. 5 — Levai. Antepassados. 6 — Acrediter. 7 — Notar. Guarnecem de asas. 8 — Voltar. Para barlavento. 9 — Planície entre duas montanhas ou colinas. Matemática, abrev. Árbio (s. q.). 10 — Ergues. Abanrota. 11 — Habitou. Plantio de amieiros.

VERTICAIS: 1 — Doença. Preposição. Caminhei para cá. 2 — Planta leguminosa. Acometo. 3 — Introduzir. Decorrer. 4 — Amacie. Último rei da Lídia. 5 — Basta. Prefixo de privação. 6 — Novecentos e dois em romano. A folhagem das plantas. 7 — Aquele que. Roi. 8 — Larva das feridas dos animais. Altar. Possui. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Acourela. Nota musical. 10 — Traço. Asa do nariz. 11 — Restos mortais. Modo de proceder.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5504

HORIZONTAIS: 1 — Corpo. Selam. 2 — Apor. Mira. 3 — Ris. ATÉ. VER. 4 — Anata. Corai. 5 — Sellem. Asara. 7 — Sopra. Cotas. 8 — Árias. Usara. 9 — NÃO. Ara. Rier. 10 — Anre. É. Adia. 11 — Maramé. Áreas.

VERTICAIS: 1 — Caras. Sanam. 2 — Opine. Orara. 3 — Rosal. Pioro. 4 — Pr. Terra. Em. 5 — Alam. Asa. 6 — Ut. Re. 7 — Epa. Cua. 8 — Em. Ossos. Ar. 9 — Livra. TIARDE. 10 — Arear. Areia. 11 — Maria. Saros.

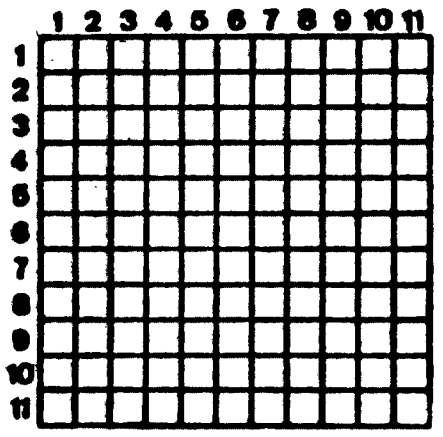
Provérbio: ATÉ VER NÃO É TIARDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9348

HORIZONTAIS: 1 — Designação do marido em relação aos pais da sua esposa. Tolara. 2 — Fileira. Nome de um astro. Em as. 3 — A dama (nos jogos de cartas). Crisol. 4 — Agulha de pinheiro. Rizoma. 5 — Dorso do boi. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7 — Órgão de locomoção de vários animais. Atraiçoar. 8 — Retumbar. Unhas. 9 — A ponta das vergas. Dividir ao meio. 10 — Pedra de altar. Uma das Espórades. Nome de mulher. 11 — Negociantes de peles de ovelha e carneiro.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Pequenas igrejas. 2 — Gavinhas. Enchugara. 3 — Cidade do Brasil. Rotavam. 4 — Tamas. tépido. 5 — Artigo definido. Antes do meio dia. Veração. Crómio (s. q.). 6 — Alternativa. Boro (s. q.). Colocar. 7 — O mais. Apelido. Tunguesténio (s. q.). Catedral. 8 — Desbastaram (fig.). 9 — Que é só. Limpar metais. 10 — Invulgar. Encarado. 11 — Membro de ave. Safaras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9347

HORIZONTAIS: 1 — Calou. Porão. 2 — Apa. Mito. 3 — Siso. Amar. 4 — Cacia. Afago. 5 — Arofa. Casas. 6 — Rue. 7 — Amainar. 8 — Estio. Acolá. 9 — Real. Oder. 10 — Clil. Eia. Agá. 11 — Assim. Lesar.

VERTICAIS: 1 — Casco. Cerca. 2 — Seis. 3 — Lasco. Atais. 4 — Oil. Mil. 5 — Um. Aarão. Em. 6 — Io. Ui. Pi. 7 — Pá. Acena. Al. 8 — Afã. Aço. 9 — Ramas. Roldas. 10 — Afagar. Lega. 11 — Oiros. Parar.

EMPRESA DE CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS EM LISBOA

CARREIRAS SERVIÇO PÚBLICO, ALUGUER AUTOCARROS, EXCURSÕES E TURISMO CEDE QUOTAS OU ADMITE SÓCIO POR FALTA DE SAÚDE. SÓ TRATA COM PRÓPRIOS E QUE TENHAM POSSIBILIDADES FINANCEIRAS. RESPOSTA DEVIDAMENTE DESENVOLVIDA, A FIM DE ENTRARMOS EM CONTACTO PESSOAL.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 479.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» a sair em 14 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«UÍGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 13 de Maio.
«PORTO» a sair em 18 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOÍM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril e em 25 de Maio, às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

ACERCA DE...

(ACERCA DE «UMA AVENTURA PARA NÓS» — LUÍS MANUEL MATEUS, JUVENIL 658 E «OU AINDA A PSEUDO-CINTILAÇÃO DE ALGUNS» — ROGÉRIO MINEIRO CARROLA, JUVENIL 666)

por A. Chaves Gonçalves

1. Também quero entrar na discussão. Dais licença? Começo por perguntar-vos qual o objectivo de um suplemento juvenil. Tenho, está bom de ver, a minha definição e o meu comentário — crítico relativo, como tereis o vosso de igual modo. Apesar disso não desdenharia ouvir a vossa opinião (se possível que fosse diferente, para não termos a monotonia da concorrência).

O «Juvenil» de qualquer jornal é importantíssimo, pela consequência evolutiva do jovem habitualmente votado ao ostracismo da não-oportunidade. Quem duvida de que o grande problema da literatura nacional é, indubitàvelmente, a falta de compreensão de editores, de organismos literários, de esferas oficiais que subsidiem a publicação de obras (boas, será escusado referir) que permanecem no pó das gavetas das secretárias de jovens com aspirações (lógica)? Daí, e não obstante a má qualidade das linhas com que, por vezes, cosem esses suplementos, o verter-se o «sim» por sobre as páginas que os constituem. No respeitante ás linhas com que se cosem, mil e um pormenores contribuem para a validade que possuam, desde o aspecto gráfico á selecção rigorosa de artigos recebidos. E porque este é o mais importante e complexo (consequentemente o mais falível, por mais polémico), desprezo momentâneamente todos outros para me debruçar sobre ele.

2. Ou o «Juvenil» toma uma posição «pliegas», admitindo todos os trabalhos e publicando-os (onde estaria, neste caso, a validade a que me reporto?) ou exerce, simultâneamente á recepção, um estudo meticuloso de processos qualitativos, permitindo tão-sòmente a publicação de trabalhos (polémicos ou não) mas essencialmente de valor.

A acontecer a segunda hipótese, será dado o mais conveniente passo nos objectivos do «Juvenil». Colocar-se-á uma pergunta vinda do paradoxal reflexo dos trabalhos rejeitados. Neste aspecto, os suplementos terão de construir uma sólida organização crítica relativamente aos autores que vêem afastadas as suas produções (a democratização do «Juvenil», que eu apoio sem reticências de qualquer espécie, deve ser uma democratização relativa a bons trabalhos, e não a qualquer trabalho). Eliminar pura e simplesmente, sem justificar-se tal afastamento, é condenável. O colaborador tem o direito de saber a razão por que não vê publicado o trabalho que pensava (erradamente?) digno de tal (entretanto, a organização crítica feita nos moldes da «Recepção» do «Juvenil» do «Diário de Lisboa» não interessa a ninguém, por pouco esclarecedora). Todavia, a selecção torna-se indispensável...

3. Há Artigos e artigos. Sabemos isso muito bem. «Uma aventura para nós» não chega a ser qualquer de cada uma destas hipóteses. Foi publicado, a realidade. Foi contestado, realidade também. Por ser mais justa a posição constante, vou contestar de igual modo. Na verdade, «uma aventura para nós» esteve a mais no «Juvenil». Nanja Luís Manuel Mateus. Não acredito que o Mateus não tenha produções melhores (melhores igual a mais úteis, mais resultantes, mais mensageiras, mais válidas). Apenas contesto: «aquela» produção e «aquele» Luís. Não devem ser verdadeiros, não saíram de um desejo de «gritar, espalhar sangue na memória dos outros», como muito bem afirmou Carrola.

4. Lamentemos. O quê e quem? A resposta á primeira interrogação está dada. Já a segunda é mais problemática. Ao Luís? Ao Carrola? A mim? A Castrim? A todos nós? Eu opto por um sistema. Uma pluralidade. Em que me incluo. O «Juvenil» é um conjunto, não é um singular. Quem discorda?

5. Espero o próximo trabalho do autor de «Uma aventura para nós» que não seja mais aventura, mas pés no chão, no sentido de uma realidade de que tanto e todos necessitamos (eu grito por ela em grandes berros e não digo simplesmente «pois é»).

Espero, Luís Mateus, um trabalho polémico como este, mas desta vez de uma validade que não discutamos. Aceitas o repto?

POEMA

por Vítor Oliveira Jorge

pessoas perdem tempo todo o tempo. e eu, que passo
todo em carne viva, penso só: são pessoas.
tenho as mãos pousadas, e não repouso. sob essas mãos late[a a
[obra, no momento seguinte
ela existirá, e será a harmonia de todas as minhas células. e não
[sei que alegria então me toma,
como uma mulher que em carne viva me tomasse, e me soubesse
todos os recantos onde se alberga o prazer mal escondido.
pessoas encostam-se às tardes, e falam, explicam e explicam-se.
[e eu penso,
já habituado: são pessoas. e por um momento, dir-se-ia que se es-
[tanca o tempo
que me corre imperturbável nas velas.

CINEMA-SOLIDÃO, FRUSTRAÇÃO; INCOMUNICABILIDADE E A CONSTRUÇÃO DAS MITOLOGIAS MODERNAS

por Tito Lívio

I

«Aquele dia (mutilado) no parque»

Frances Austen, mulher-casulo. Entre as paredes de uma prisão-dourada: uma casa confortável, alguns rendimentos, uma vida calma. Sem sobressaltos.

O escoar de dias sempre iguais. As pessoas que a rodeiam (demasiado monótonas) representando uma sociedade inglesa, ainda aristocrata e imperial, em vias de desaparecimento e extinção.

Frances Austen, de 30 e tal anos de idade é mulher ancilosada, distorcida. Frustrada, numa plena realização. Os dias escoam-se inúteis, vazios: o jantar habitual, quase ritual com os amigos solenes e convencionais que recebeu por herança (de sua mãe), as partidas amigáveis de jogo no clube, o assédio e a corte anacrónica e entediante do velho «gentleman» psiquiatra, seu amigo.

Frances Austen vive só. Até que surge a hipótese de romper o vazio: o desconhecido, apercebido através de uma janela no banco de um parque vizinho. Entre Frances e o desconhecido irá então ser tentada uma comunicação, passo a passo aprendida. Maravilhosa aventura. A partir do nada. Em que cada olhar, cada gesto, cada expressão substitui as palavras como meio de comunicação.

Frances pretenderá manobrar o estranho acolhido em sua casa como um boneco, um robot. Submetendo-o, à sua vontade. Cortando-lhe as ligações com o mundo exterior. Frances mulher-casulo a caminho da demência, assumindo simultâneamente os papéis de mãe e mulher. Alienada. Chorando de raiva e desespero sobre os lençóis de uma cama vazia. Menina-mulher-casulo suplicando ao desconhecido-prisioneiro, na casa-casulo também, um gesto de amor.

Uma realização bastante boa de Robert Altman. A fotografia sensível, revelando-nos, lentamente, a progressão de uma tentativa de comunicação (falhada) entre dois seres tão diferentes (a expressividade da cena admirável em que Michael Burns dança perante o olhar divertido de Frances Austen). A sua alienação (a ida ao médico, a espantosa cena final). Uma interpretação magistral: Sandy Dennis — uma actriz extraordinária («*A raposa*», «*Quem tem medo de Virginia Woolf?*») e, um estreante notável pela mímica expressiva — Michael Burns. Dois símbolos — Frances Austen — uma geração conservadora, recalcada, frustrada, convencional que pretende manter uma aparência de pseudoprosperidade e uma «certa» moral. Michael Burns — uma juventude irreverente, sincera, espontânea, desassombrada, rude, mas que recusa lùcidamente a alienação da geração antecedente. Não é por acaso que seja Frances Austen a personificar a alienação. Bem como a conclusão (aqui contida) da impossibilidade de comunicação entre as duas gerações.

II

«A sereia do Mississipi» — um Truffaut, «malgré tout»

O amor. Que leva à alienação. Ao crime. A uma

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 668 DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

por José de Sainz-Trueva

Tão perto de mim
e tão ausente

pouco a pouco
extinta a luz
do corpo

um vão que é um braço
e faz com a janela
um miradouro

um verde que se
[aproxima
tenro e
suculento tão perto
[(de mim)
magnético
inesperado

tão ausente que já é um
[grito
virado
do avêsso

POEMA

por Manuel Pereira da Silva

Amo-te como um fruto
aberto em meus dedos
e digo
as mãos hoje fizeram cidades
no meio do silêncio

amo-te
como um rio que recolhe
as nossas bocas
nas manhãs

falo de ti
e digo
barco navegando em teu peito
em brasa
onde dormem as cerejas incandescentes
dos teus olhos
sei de ti
como um fruto
aberto em meus dedos

e digo
amo-te.

POEMA

por Maria Cristina Viana Ferreira

Terra na boca nos olhos nos dedos terra dentro de mim agora
Duas crianças fomos amigas e em cada autocarro tínhamos o mesmo banco
duas crianças vimos juntas e guardei tudo o que de ti foi vindo
duas crianças sentimos o medo e a vergonha e jogámos com as outras
às escondidas
duas crianças largámos as mãos para só nos termos longe de tudo
duas crianças vimo-nos muitas vezes mas só nos vimos-vimos algumas delas
duas crianças fomos amigos
na boca nos olhos nos dedos dentro de mim dentro de ti terra agora
Um muro de tijolo — não queríamos nada com a porteira

DANTES

por Maria Alegria

Corríamos a praia toda até ficarmos cansados, e ríamos porque ficar cansado era estúpido. Tinha vontade de gritar, pegava num barco e ia até onde me apetecesse, não havia ninguém a dizer não faças isto e aquilo, tínhamos proibido objectos redondos com pauzinhos dourados chamados relógios que lembravam estudo. Lembras-te? Íamos á noite para o paredão grande e cantávamos ou chorávamos conforme o caso. Não havia tempo para dormir, isso-é-bom-prótubro. As pessoas diziam que éramos novos e que gozássemos a vida, que havia uma ocasião para tudo, nós ríamos e dizíamos que a ocasião era agora, depois não saberíamos se haveria depois. Lembras-te? Ontem estava com febre, apareciam monstros com a tua boca, a tua cara, só então me lembrei de ti.

POEMACRÓRIO
(4 CITAÇÕES PARA UMA BIOGRAFIA)

por Carlos Pinto

1. O escravo técnico
já pôde segurar no cigarro relativo
bebeu simplesmente os rumos
através dos cabelos
e até abriu a dimensão das artérias

2. O escravo técnico
sacudiu o pó da medula
e olhou quatro vezes
sem compreender bem se (e porquê?)

3. O escravo técnico
viu e cheirou os expressões metálicas
durante alguns minutos (ou anos?)
zelosamente (des)contados

4. O escravo técnico
(re)começou a escrever
e a crescer

PROGRAMA PARA UM PASSEIO TURÍSTICO COM GUIA ELOQUENTE

por Helder Pinheiro

e agora meus senhores
senhoras e meninas
a avenida com mais está-
[tuas
alinhadas
bem esculpidas
dimensionadas
bem parecidas

agora os lagos
e repuxos
com pombos por fora
e peixes por dentro

agora o Palácio das Azei-
[tonas
onde tudo é:
funcional
equacional
legal
normal
judicial
formal
abdominal
umbilical
rectal

e agora a arena
a festa brava
com espectadores mansos

mas agora senhores
senhoras meninas
fixai
olhai
admirai
o moderno Habitat
Pote de Água
dinâmico
orgânico
neo-arquitectílico
neo-estilístico
neobidondílico

DATA DA FUNDAÇÃO

por Maria Armanda

Naquele tempo andávamos todos de azul sobre alcatrão, pedras ou relva. De nós os outros apenas sabiam os nossos bibes ou os nossos sapatos e outras coisas mais que não nos diziam respeito mas ás quais estavam habituados a associar as manchas de azul ou cinzento ou branco desfilando por entre ruas, casas de muitas janelas quadradas e árvores de plástico sem raizes nem seiva.

Era horrível caminhar aos pares, certos e comprimidos. Um vidro baço de bafos — não os nossos — é preciso andar, não congestionar, não estar muito tempo parados, eramos demasiados, outra vez seria. Vidro baço, tons de verde, amarelo, vermelho. Formas redondas, cubicas, cilíndricas.

¡Vste? Não, essa não. Antes queria a outra. Qual? Depois vês. Quando?

Vidro sedutor, amargo. O Proibido. A Desilusão.

Uma mão qualquer, um estranho roçando-nos o cabelo. Porquê? São incriveis, reparaste?!, nem se lhes pode tocar. Vá lá a gente...

Vejam como se faz: olha-se para cima para nos certificarmos se não vem nenhum carro, depois para baixo o mesmo e só então se atravessa. Com cuidado!

Motores deixando subitamente de grunhir, olhos fixos e penosos, volantes lisos e redondos. Nenhum «claxon». Travessia no alcatrão negro e pesado, as nossas mãos amolecendo-se mutuamente. O Parque. Vá, brinquem e não se aleijem! Ainda têm uma hora.

O lago era claro e fresco, cheio de musgos e peixes pequeninos e velozes. Acho que nunca nos distinguiríamos uns dos outros pela imagem reflectida tremendo continuamente.

Era bom que fosse muito fundo, não era? Porquê? A gente podíamos caber todos lá dentro e ficávamos lá no fundo a brincar, a apanhar peixes... João, isso não é possível, não sabes ser fatal a nossa permanência sob a água? Mas com os peixes é diferente: eles têm guelras e nós pulmões por isso somos mamíferos.

Guelras. Mamíferos: palavras sem pátria mas cheias de eco, elementos propulsores do sonho em casas enormes como, por exemplo, naquelas com uma inscrição semelhante a 1847 — Data da Fundação.

(Ao fundo, num local onde o sol batia sempre de chapa, os cactos. Era bom chupá-los, sentia um líquido viscoso alagar-nos a língua e engolir secretamente, de mansinho).

Já é hora de voltarmos, dois a dois, rapazes com rapazes, meninas com meninas! Com calma!

A nossa linha recta deformava-se nas esquinas, nos ajuntamentos, nas pessoas-obstáculo.

Uma mesa grande, de pinho, castanha. Um crucifixo desesperadamente escancarado nas paredes sós. Uma concha, gigantesca, de alumínio. Aproximadamente uma centena de mãos pequeninas. Vazias. Incompletas. Desconhecidas.

POEMA DESTEMIDO

com tempo para dizer

por JOÃO COTRIM
e MANUEL R. SANTOS

ali estávamos nós a inventar as árvores dentro dos olhos
a madeira da casca ferindo-nos as mãos
até dizermos impossível prolongar os ossos

com os dedos criámos o espaço moldámos o ferro
esmagámos o sol nas rochas
mordemos as praias penetrámos nos corpos

no inverno fora de casa tentámos acender ao menos os [dedos
acreditando que tínhamos um poente por decidir

ali estávamos nós no cais num tempo de ausência
dizendo da morte como um desespero de carne
um desespero de sangue

CINEMA-SOLIDÃO ...

(continuação)

passividade perante a autodestruição. A um itinerário que se percorre com a mulher que se ama Uma viagem (necessàriamente dolorosa) ao fim da noite. As mãos de Louis. Mahé tentando adivinhar o corpo de Julie Roussel. O rosto, os cabelos dourados de Julie como uma geografia. Que lentamente se aprende. Nos olhos e nas mãos de Louis: Os montes, as colinas os rios. Itinerário para conhecer Mundo imenso a desvendar. Alegria sempre renovada. A aventura de amar. «— *Nenhuma mulher é digna de um amor assim*» (Julie Roussel) O amor louco que leva à fuga. Ao procurar da mulher amada em cada esquina, num painel de televisão. Fúria renovada em cada novo dia.

Tudo isto é Truffaut. Uma técnica impecável. Uma direcção de actores excelente (há muito não víamos um Belmondo tão autêntico — desde «Pedro, o louco») «A Sereia do Mississipi» é o rosto indecifrável misterioso de Catherine Julie - Deneuve -Roussel. Um Truffaut menor. Mas Truffaut, «malgré tout»

III

Da construção e digestão dos mitos

Um filme válido. Em que as corridas não são um mero pretexto para atrair multidões Ávidas de emoções fortes. Para um dia-a-dia rotineiro. Que exige derivação. Compensações. Cada geração constrói os mitos à sua altura.

Como resposta para as necessidades de compensação. Resposta-lenitivo às frustrações colectivas.

O corredor de automóveis é um mito moderno. Como a superestrela de Hollywood. Ou o cantor pop de larga audiência. Adulados, rotulados, adorados ou esquecidos. Servidos pela máquina em coloridas embalagens de celofane Propagandeados Defendendo marcas interesses, dinheiro em jogo, investimentos. O corredor profissional de automóveis é um investimento. Rendoso, lucrativo. Como o jogador de futebol. Se os parâmetros se modificam Mas a constante mantém-se: o homem - objecto - mercadoria, lançado às multidões como protótipo, modelo ideal, ídolo apetecido.

O homem apanhado triturado pela máquina, sem tempo para vida própria. Sem tempo nem espaço para ter problemas, sequer. Os problemas arriscam a competição. E o ídolo uma vez derrotado cairá do pedestal. Irremediàvelmente.

O homem-mito-mercadoria não pode ter vida própria. Pertence à máquina (aos carros de corrida de que ele é uma peça — a mais vulnerável e imprescindível), à multidão que o adula e solicita (cena reveladora de Frank Cappua, depois da vitória em Indiannapolis)

Um realizador — James Goldstone — dotado de enormes recursos técnicos. Filmando com mestria. As corridas de automóveis (a cena de antologia que é toda a sequência da corrida em Indiannapolis com o seu ritual, as marjorettes, o ruído o dramatismo, os pequenos factos aparentemente sem sentido) e os sentimentos humanos. Suas inter-relações. Como exemplo, a cena que antecede o genérico mostra a capacidade de criação de um clima

E um naipe de excelentes actores — Paul Newman (também produtor), Joanne Woodward, Robert Wagner (cuja reaparição saudamos) e o jovem Richard Thomas.

«*A Grande Competição*» é um filme sobre corridas de automóveis Mas não só. Como também um símbolo de uma sociedade em que a competição e o consumo de novas mitologias se vão tornando uma constante cada vez mais ameaçadora a um Homem cada vez mais vulnerável.

LUGAR

por HEITOR LOPES RIBEIRO

Lugar para ficar,
para ver o meu triste chapéu,
o meu nó grosso à inglesa,
o meu mini-café frio
e
a minha ideia obsoleta
de casacos compridos, com muitos botões
para arrancar,
para jogar às
escondidas!

Lugar para rir,
para contar os sorrisos nos rostos calados,
para esconder as mãos
das mãos,
para esconder o desejo de ter flores,
para não ter vontade de me ir embora...

O SILÊNCIO

por JOÃO CLEMENTE

foge
foge o mais depressa que puderes
tu verás como eu serei relâmpago
foge que depois haverá mais tempo
dirás talvez
solidariedade
nessa altura eu estarei sentado nos degraus [de qualquer porto
olhando o ar com a cara entre as mãos
se me falares
responder-te-ei como se nada tivesse acontecido

O MEU CANTO

por FERNANDO RODRIGUES

Canto agora a poesia dos campos
secos o deserto surdo da nudez
as aves que voaram e
felizes encontraram
novo campo
florido de
nudez

Canto tudo o que a morte contorna
a grafia da solidão contida na vida
dos corpos já sem vida
canto sempre a chorar
o fado eterno pois
é este o meu
cantar

Canto os riscos da fome viciados
o lúrido poema dos raquíticos que
são raios no espaço fugitivos
a gritar fortes palavras
aos ouvidos da surdez
à zona seca dos
resíduos

E há tudo no meu canto
oh lágrimas que simulo
vento triste disforçado
no fogo do meu espanto

PRELÚDIO PARA UM EXÍLIO

por MARIA ELDA GAMA

Quando pensámos que o avião tinha deslocado da pista, as lágrimas começaram a brotar lentamente, como homenagem póstuma àquele que partira.

E sempre fora assim.

Paris. Estocolmo.

Depois vinha. Os olhos sempre mais cavados do que quando partira, o corpo mais magro, mas um novo sorriso de quem regressa ao sítio donde nunca partira, em pensamento.

Com a chávena de café na mesa, lembrámos as longas noites, com o silêncio da madrugada, em que rememorava a viagem, os amigos que deixara e os que encontrara, os amores que deixaram marca no seu sangue. Falávamos das cidades altas e tristes e dos homens e das mulheres que se perdiam no burburinho da sua própria vida. Dizia-nos da música e da poesia. Dos portugueses que encontrara e das suas lágrimas quando falavam de Lisboa, de Trás-os-Montes, de Coimbra.

Sim, eram noites longas.

Os nossos olhos de ignorantes ficavam abertos desmesuradamente às maravilhas de outras terras.

No fim, quando as palavras começavam a deixar um vazio no tempo, ele pegava na viola e dedilhava-a longamente, fazendo ouvir as canções que, lá longe, lembravam um sonho perdido.

Acabávamos por adormecer ali, todos juntos, como estátuas de longa data, com os sonhos povoados de uma multiplicidade de línguas.

Durante os dias seguintes, andávamos com a imensidão dos céus nos olhos. Embrenhávamo-nos mais nesta cidade, como alguém com frio aconchegando-se ao casaco, sentindo o seu pulsar dentro de nós.

Finalmente, saímos do aeroporto.

O frio cortante gritava a sua saudade.

E nós, apanhámos o autocarro com o condutor a dizer docemente:

«Atenção, srs. passageiros do autocarro 49, com destino ao coração dos homens tristes...»

CANÇÕES PARA UM SONHO DE PAÍS SEM MADRUGADA

por MARIA ELDA GAMA

Vai amanhã florir o sonho
duma nova tempestade
e tu,
meu doce amor,
vais correr ao monte mais alto
e pedir a uma nova estrela
que a cante com pétalas de longos sorrisos.

Vai amanhã florir sonho
duma nova bruma
e tu,
meu doce amor,
vais estatelar-te no precipício mais fundo
e cantar canções
de sangue com dias por descobrir

Vai amanhã florir o sonho
de outro corpo cansado
e tu,
meu doce amor,
vais repetir o mesmo discurso
que pede aos homens tempestades
e os atira para o mesmo vale escuro

Vai amanhã florir o sonho
de meu país sem madrugada
e tu,
meu doce amor,
vais morrer
fuzilado
pelos olhos do rei

Vai amanhã morrer o sonho
de haver um amor em terra distante
e tu,
meu sonho de amor florido,
vais a enterrar sem mortalha
pela esperança de flores com meninos
e de amizade com sorrisos.

A MORTE DO OPERÁRIO

por GUILHERME ISMAEL

O operário que caiu do arranha-céus não abriu [os asas
para pairar e morreu de encontro ao passeio. A [máquina
parou e veio uma ambulância. A terra continuou [e o
patrão sorriu com sono de dinheiro. O operário [não
abriu as asas para pairar porque não era ave. [Era um
operário de construção, uma verruga, um tampo [de latão
sobre a vida. O operário morreu porque não gri- [tou o
sangue que lhe batia nas veias. O operário caiu no trabalho e o rádio relatou o golo de Torres, porque era quarta-feira e havia um jogo internacional. Internacional é a morte do operário. E um assobio [sublinhou
a estrada, um carro fez de rastilho. Ao fundo, na [muralha,
a onda rebentou na rocha e repetiu o gemido do [operário.

2 POEMAS

por ORLANDO CARDOSO

I
AS PALAVRAS

1

se dissesses e claras tuas palavras fossem fossem
verdes e calmas ternas e alegres as palavras
verdes seriam clarão de fogo no meio da noite

2

as palavras são áridas mesmo
desérticas como se a língua a boca
fosse uma imensa praia de inverno

II
PARIS AU MOIS D'AOUT

em paris no mês de agosto sem flores destroçadas
nas palavras trocadas nós uma flor uma rosa
semeada nas veias do nosso sangue em paris

no mês de Agosto de chuva de sol de raiva
nas palavras nos gestos silenciosos e ávidos
dos nossos lábios dos nossos dentes amargos

TRÊS POEMAS

por CARLOS COSTA

PRIMEIRA ANUNCIAÇÃO

o trigo dança belo
é louro o trigo e balança
os olhos queimados
com sangue de lavrador

o trigo cresce
nas espigas o vento
o grito de dentro

CANCIONEIRO

«vou ao mar à laranja»
(cantar vareiro)

Ei-los todos
ao mar à laranja
mortos calcinados
levam bonés

procuram peixe
esquecer a fome
no mar a laranja

SUICÍDIO
ao topa

o poeta espera na gare
o galego pousa a [esperança
e acerta o relógio
pelo olhar do poeta
desespero em comboio
de lotação esgotada

na hora cósmicamente [exacta
o comboio trucida o [galego
no olhar do poeta

A D. EMÍLIA E O SENHOR MARQUES

por M. EDUARDA RITA DA PALMA

Quando às sete e meia o despertador toca, a D. Emília levanta-se ainda ensonada, com os cabelos em desalinho saindo para fora dos rolos, e dirige-se à cozinha a fim de preparar o café com leite e as torradas. O senhor Marques deixa-se ficar mais uns dez minutos no quente da cama, a ganhar coragem para iniciar mais um dia de trabalho fastidioso no escritório. Enquanto toma o pequeno-almoço, a um canto da mesa da cozinha, vai passando os olhos pelo jornal, enquanto a D. Emília aponta numa folha de papel tudo quanto o marido lhe deve trazer do supermercado quando vier almoçar.

Às oito e meia, o senhor Marques sai de casa e desce vagarosamente a rua em direcção à paragem do eléctrico. Ao passar em frente da barbearia do senhor Alfredo, cumprimenta-o amàvelmente, não se esquecendo de lhe perguntar como vai passando do reumatismo. Um pouco mais abaixo torna a parar, desta vez para trocar algumas palavras amáveis com o senhor Inácio, dono da tabacaria da esquina. À uma hora vem a casa almoçar, e às sete da tarde pode dar por findo o seu dia de trabalho. Senta-se então descansado, de roupão e pantufas e dedica-se à sua colecção de selos. À noite muito raramente saem, só vão ao cinema lá uma vez por outra, e às vezes, de Verão, dão uma volta até ao Parque. Como não têm televisão, costumam entreter-se a jogar as damas e o dominó.

Aos domingos, o despertador não toca. A D. Emília levanta-se pelas nove horas e vai à cozinha preparar o pequeno almoço, que põe num tabuleiro, e tomam-no os dois, sentados na cama, enquanto ouvem rádio. E isto para eles é um prazer de que não abdicam. Levantam-se pelas dez horas e arranjam-se sem pressas. Perto do meio-dia, a D. Emília retira do guarda-fato o casaco preto que cheira a naftalina, e que, embora já tenha dez anos, parece novo, e prega-lhe na gola o broche redondo, de ouro, que no centro tem o retrato dos pais, já mortos. O senhor Marques veste o sobretudo que foi comprado no mercado há cerca de dois anos, e que lhe assenta que nem uma luva. Depois de verificarem se o gás fica bem fechado e se não se esqueceram das chaves, saem de casa e dirigem-se para o Metropolitano, que os levará a casa da filha e do genro, onde sempre comem aos domingos. De tarde ou vão até ao Aeroporto, ver chegar e partir os aviões, o que é uma alegria para todos, ou dão uma volta pela Baixa, a ver as montras. À noite, o genro vai pô-los a casa no velho Ford, comprado em 2.ª mão, mas que já está pago, enquanto a filha fica a deitar as crianças.

Às 11 horas já estão deitados, e o senhor Marques nunca se esquece de dar corda ao relógio-despertador, cujo ponteiro nunca sai das sete meia.